

FANFICTION 2012

Lua Vermelha

2ª temporada Não-Oficial



O presente documento contém todos os textos publicados no blog luaverm2temporada.blogs.sapo.pt, alusivos à 2ªtemporada Não-Oficial da série juvenil da SIC, “Lua Vermelha”.

por Cláudia Silva

O meu mais sincero agradecimento a todos os leitores, amantes dos bons momentos que a leitura nos proporciona, e seguidores, que não perderam pitada desta jornada, sempre compreendendo o carácter não-oficial do blog e, obviamente, respeitando a minha escrita evidentemente amadora, na época.



OBRIGADO!

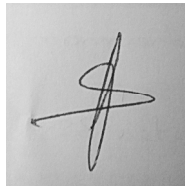


AVISO

Criando este documento, decidi não alterar em nada a história, nem a forma como a escrevi. Não assumo qualquer complexo com a forma evidentemente amadora como escrevi, antes!, vejo cada palavra de cada episódio desta história como um retrato evidente do meu crescimento enquanto escritora (e estudante de Português :D)

Tenham uma ótima leitura...

Bjs <3 a autora



EPISÓDIO 151

Francisca não estava nada à espera de ouvir tais palavras.

Ver – Isso mesmo! E se também amas o Vasco?

Fran – Isso é ridículo!

Ver – Porquê? Qual é o problema?

Fran – Se eu amo o Máximo como é que vou amar outra pessoa ao mesmo tempo?

Ver – Há várias formas de amar! Eu acredito no teu amor eterno pelo Máximo mas, a verdade é que todos nós temos um passado, e aí existem antigos amores! Amores que podem estar apenas “desligados”... Que nunca de esquecem!

Fran – Estás a querer dizer que ainda tenho sentimentos pelo Vasco?

Ver – Sim... acho que sim!

Fran – Sabes? Eu preferia que me ajudasses!

Ver – Desculpa... A verdade é que eu sei o que se sente quando o amor da nossa vida está morto! E... acredito que talvez possa ser feliz o suficiente com outra pessoa... O Máximo está morto, mas tu tens a eternidade contigo!

Fran – Isso parece-me...

Ver – Ouve-me! Primeiro descobre se realmente sentes alguma coisa por ele e, depois, quem sabe? Até pode resultar! O Vasco pode perfeitamente respeitar que ames o Máximo, e aceitar que o amas a ele também!

Fran – Sinceramente... não vejo solução nisso!

Apesar de não acreditar na possibilidade de Verónica estar certa, e de querer esquecer que existem todas aquelas hipóteses, Francisca não consegue parar de pensar no assunto.

Amanhece...

Joel está a melhorar. Em relação ao sofrimento pelo que passou no início, agora está a passar por uma mutação mais normal.

Joel – Beatriz... (quase sem voz) Não me deixes sozinho... Ajuda-me...

Bea – Eu não vou sair daqui!

Henrique chega nesse momento.

Henr – Como é que ele está?

Bea – Melhor! Já consigo ser mais confiante em relação a que corra bem... E posso garantir que ele já percebeu que depende de mim!

O vampiro aproxima-se, sentando-se ao lado de Beatriz e oferecendo-lhe o pequeno-almoço que lhe trouxe. Afastando-se um pouco de Joel, a líder aceita a oferta com um leve, mas contagiante, sorriso de agradecimento.

Bea – Obrigado! Nem imaginas a sede que tenho... Acho que era capaz de matar um exército!

A líder abre a embalagem e bebe com satisfação.

Henr – Espero que não o faças!

Bea – E não vou fazer...

Henr – Não tarda isto acaba e já vais poder alimentar-te como deve ser!

Bea – Tens novidades?

Henr – Não... Por enquanto continua tudo na mesma!

Bea – Ou seja, os nossos problemas não regrediram! Mas, vendo pelo lado positivo, também nada piorou, certo?

Henr – Certo! Já tu, pareces-me... melhor! Isto é, menos nervosa!

Bea – Talvez! Ele melhorou, o que aumenta as probabilidades de sobreviver e... Eu tenho um namorado que me traz o pequeno-almoço, que não me deixa enlouquecer, que basicamente faz tudo por mim... Provavelmente, é o melhor que já tive! Não me posso queixar!

Sorrindo, Beatriz envolve um braço em volta do pescoço de Henrique, dando-lhe um beijo na face.

Bea – Obrigado!

Henr – Eu faço o que for preciso por ti!

No seu quarto de hotel, Vasco não esconde o seu estado de nervos, não esquecendo o que aconteceu naquela noite e ansiando impacientemente por uma resposta.

Hélio não consegue perceber o que aconteceu e, preocupado, não descansa enquanto não descobre o motivo pelo qual o seu criador está tão agitado. Porém, Vasco não está disposto a partilhar.

Hél – Posso ajudar? Fala comigo!

Vas – Eu não quero falar sobre isto!

Hél – Porquê?

Vas - (grita) Sai daqui! É o melhor que tens a fazer!

Hélio fica assustado ao ver aquela reacção no criador, chegando a pensar que cometeu algum erro. Vasco percebe.

Vas – Desculpa... Não é nada que tenha a ver contigo! Tu não fizeste nada de mal! A sério, desculpa...

Hél – De certeza?

Vas – Sim! Tu não és um problema para mim!

Hélio sai, deixando Vasco sozinho tal como lhe pediu.

EPISÓDIO 152

Nas suas funções de dona do “Rouge Hotel”, Francisca faz tudo para se distrair, mantendo-se ocupada.

Afonso e Isabel chegam à recepção e, rapidamente, são ocupados por Francisca que lhes entrega catálogos com modelos de convites de casamento e ainda toda a lista de convidados que preparou.

Fran – São as únicas coisas em que têm poder de decisão!

Isa – O modelo dos convites?

Fran – Sim! (sorri) E a lista dos convidados, claro!

Afonso observa a lista rapidamente, e fica incrédulo.

Af – Não achas que isto é muita gente?

Fran – Não! São todos os nossos amigos e virão de todo o mundo!

Af – São mais de 200 convidados!

Isa – O quê?

Fran – Eram para ser mais...

Af – Onde é que pensas instalar esta gente toda?

Fran – Isso é por minha conta! (suspira) Agora deixem de reclamar e escolham o convite!

Isabel agarra na lista de convidados que Afonso tinha na mão, ficando incrédula com a quantidade de nomes.

Isa – Vocês conhecem assim tanta gente?

Fran – Não são só conhecidos! São amigos!

Af – Nós fizemos muitos amigos pelo mundo durante todos estes anos! Isso não posso negar!

Isa – Estou a ver...

Aproximando-se, Luna percebe o que está a acontecer e, com gestos radiantes, incentiva os pais a aproveitar o momento.

Lu – Vai ser inesquecível! Aproveitem!

Isa – Seria inesquecível de qualquer maneira!

Lu – Mas assim é melhor!

Af – Porquê?

Lu – Porque não será inesquecível só para vocês! Mais de 200 pessoas vão passar séculos a recordar e a testemunhar o belo momento!

Fran – Exactamente!

Os noivos sorriem, acabando por aceitar todas as excentricidades idealizadas por Francisca.

Na cripta, Beatriz espera que o Mais Antigo avalie o estado de Joel, determinando quanto tempo falta para que aquela mutação mostre resultados.

MA – Daqui a uma ou duas horas creio que haverá resposta!

Bea – Que bom!

MA – Está quase! Estou confiante de que ele aguente!

Enquanto a líder espera ansiosa que cada minuto passe, e que cada hora se forme, Henrique anda de um lado para o outro a vigiar a comunidade e a acompanhar as últimas notícias que saem na internet sobre Joel, pensando em possíveis formas de resolver o assunto.

Exactamente duas horas passaram até que o jovem começasse a dar os primeiros sinais de uma mudança finalizada.

Aos poucos, a febre baixa e Joel liberta-se da dor, deixando-se cair numa paz visível. A sua pele endurece e fica perfeitamente suave e clara. Os cabelos brilham, acompanhando a evolução.

Deitado, cada vez mais firme e forte, as feridas do acidente que sofreu desaparecem, como se fossem consumidas pela pele regenerada.

O jovem abre os olhos, atentos e poderosos, exibindo um tom verde-esmeralda intenso, delineado por um preto profundo.

Beatriz observa o seu acordar, orgulhosa pelo ser que acabou de criar, e apreciando o momento como um final glorioso.

Joel ergue-se sozinho, deitando-se elegante na cama improvisada. Beatriz é a primeira pessoa que vê, ficando segundos a observe-la sem saber o que dizer.

Joel – O quê que aconteceu?

Bea – Primeiro, diz-me como te sentes!

Joel – Estranho... Nunca me senti tão... forte! É uma sensação que vai para além da minha imaginação, que nunca pensei um dia sentir-me assim!

Bea – Mais concretamente...

Joel – É como algo impossível, mas que existe e é incrível! Incrível...

Bea – (sorri-lhe) Bem-vindo à “família” Azevedo!

Joel – O quê?

Bea – Uma família de vampiros!

Joel dirige um olhar incrédulo para Beatriz, mostrando-se como quem a vê como louca.

Bea – Eu sei! É difícil acreditar, mas... Os vampiros existem!

Joel – (duvida) O quê que vocês me fizeram? Isto é algum tipo de brincadeira? Vocês drogaram-me?

Bea – Calma, aí! Eu estou a falar muito a sério!

Joel retrai-se, duvidando das palavras que ouve, com uma expressão amedrontada. O jovem acredita que está à frente de uma psicopata e não de uma verdadeira e autêntica vampira.

Bea – Não tenhas medo...

EPISÓDIO 153

Joel – Como é que tu queres que não tenha medo? Eu nem me lembro de como é que vi aqui parar! E estás a dizer-me que... Sou vampiro? És louca?

O jovem levanta-se e, naturalmente, sem se aperceber, fá-lo a uma velocidade estonteante, querendo sair dali. Beatriz consegue ser ainda mais rápida e forte, pára-o e revela-lhe a sua verdadeira natureza.

Bea – Como é que explicas a velocidade que acabaste de atingir? Há alguma droga que te dê todo esse poder? E como é que explicas a minha aparência e força neste preciso momento? Alguma droga é capaz de nos deixar de olhos vermelhos, dentes afiados, e força sobre-humana?

À medida que a líder o questiona, Joel recua lentamente.

Joel – Não pode ser...

Determinada, Beatriz usa a sua velocidade para lhe trazer um espelho em menos de um segundo, e oferece-lho.

Bea – E diz-me! Há alguma droga capaz de te transformar assim?

O jovem aceita o espelho. Observando-se de repente, o jovem fica com uma expressão indecifrável enquanto avalia cada pormenor do seu “modo vampiro”.

Joel – Os vampiros não têm reflexo!

Bea – Ainda agora dizias que os vampiros não existem, como é que podes afirmar isso?

Joel – O quê que me aconteceu? Explica-me!

Os dois voltam a sentar-se. Com calma, Beatriz conta-lhe tudo o que aconteceu naquelas últimas horas e, à medida que responde às muitas perguntas curiosas e confusas do rapaz, a líder acaba por revelar um pouco da história da “família” e da vida secreta que vivem.

Joel – Então... É mesmo verdade? Sou vampiro?

Bea – E não só! És mais um “Azevedo” esquisito e anti-social!

Pela primeira vez, desde que está ali, Joel sorri.

Joel – Pois... Então é por isto! Agora percebo porquê que os “manos” Azevedo são tão estranhos...

Bea – Afinal, temos o melhor, mais assustador e misterioso segredo!

Joel – Parece impossível...

Bea – Nada é impossível! E, antes de te dar notícias... Tens sede?

Joel – Bastante!

Beatriz puxa por uma embalagem de sangue fresco, e dirige-a ao recém-vampiro com o maior à vontade. Joel, por sua vez, não a aceita, retraindo-se.

Joel – Isso é o que eu penso que é?

Bea – Sim, é sangue!

Joel – Não sei se quero...

Bea – Ou bebes ou morres! A partir de agora este é o teu alimento! Não tens escolha! (suspira)
Eu sei, é estranho... Mas depois de provar, garanto que não te arrependes!

Joel – (pondera) Que isso tem um cheiro atractivo... Lá isso tem!

Joel esquece a repugnância e faz a vontade ao desejo do organismo.

Enquanto bebe e aprecia as suas primeiras doses de sangue, Joel ouve mais explicações de Beatriz, e tudo fica mais compreensível. Beatriz aproveita também para adiantar que, depois de acabar aquela refeição, terá de passar a habituar-se a sangue sintético, explicando-lhe do que se trata.

Joel – Vocês são simpáticos para os humanos...

Bea – Nós?

Joel – Pois é! Eu sou um de vocês agora!

Bea – E também vais ter de ser simpático!

Joel – Tudo bem!

Henrique, à sua velocidade máxima, entra na sala sem qualquer discricção, sem qualquer problema em mostrar que tem algo urgente a dizer. Porém, abranda quando vê Joel como novo.

Joel – Olá, vampiro!

Ao ouvir aquele cumprimento invulgar, Henrique não deixa de sorrir para Beatriz, enquanto retribui.

Henr – Olá, recém-vampiro!

Bea – (para Henrique) Tens novidades?

Henr – Está tudo na mesma no que toca a notícias sobre a procura pelo Joel mas... Tive uma ideia para acabar com esse mediatismo imediatamente! E se ele já recuperou, podemos fazê-lo o quanto antes!

Joel – Andam à minha procura? (conclui) Claro!

Bea – Sim, mas... Vais ter de te manter aqui connosco e seguir todos os nossos conselhos! Ninguém pode descobrir aquilo que somos! (para Henrique) Que ideia é que tiveste?

Henr – É assim! Tudo o que ele tem de fazer é (...)!

EPISÓDIO 154

Enquanto Henrique explica o plano simples em que pensou que Joel pudesse concretizar assim que se transformasse, no hotel a conversa é outra.

Divertida e entusiasmada, Francisca aproveita uma pausa no trabalho para ajudar Afonso e Isabel a decidir em alguns pormenores do casamento.

Fran – Eu compreendo que vocês queiram algo simples, mas as coisas simples também podem ser belas, e para isso também devem haver pormenores a ter em conta!

Af – Ok! Então... quero que seja tudo ao ar livre!

Fran – Perfeito! Mas isso não é um pormenor muito significativo tendo em conta que estamos no Verão e que eu já tinha decidido isso!

Af – A sério? Excelente!

Fran – E tu, Isabel?

Isa – Quero que a decoração seja à base de rosas!

Fran – (apontando) Muito bem...

Af – Que sejam brancas!

Isa – E vermelhas!

Fran – Agora começo a gostar da conversa...

Af – Mas não tinhas dito que serias tu e a Beatriz a planear este tipo de coisas? Era suposto ser surpresa para nós...

Fran – Sim, eu disse isso! Mas não significa que não vos possa colocar este tipo de questões!

Isa – Não?

Fran – Mesmo assim não têm a mínima ideia de como será! (sorri) Que mais?

Af – Mais o quê?

Fran – Pormenores!

Totalmente à vontade, Francisca insiste por novas ideias, anotando-as logo de seguida. A conversa prolonga-se por largos minutos, até à chegada de um novo hóspede para o hotel.

Cheio de ocupações e novidades, assim passam as restantes horas do dia.

Mais para o fim da tarde, Joel é apresentado ao Mais Antigo e sai pela primeira vez da cripta. Nervoso, segue a criadora até ao “Rouge Hotel” onde conhece a “família” e alguns dos restantes membros da comunidade. Mais chocado, ou impressionado, fica quando vê Vânia chegar e repara que também ela é vampira.

Joel – Desde quando?

Vân – Desde que nunca mais me viste naquele colégio!

Joel – Então, é à pouco tempo...

Vân – Agora espero que penses em todas aquelas vezes que me gozaste por acreditar em vampiros e me dês razão!

Joel – Desculpa! (sorri) Afinal, parece que tu sempre tiveste razão!

Mais tarde, quando prova a sua primeira dose de sangue sintético, a situação complica. Faz uma valente careta de enjoado e chega a recusar-se a beber aquilo. Beatriz insiste.

Joel – Tem mesmo de ser?

Bea – Tem!

Com algum custo, o jovem lá acaba por se mentalizar de todas as vantagens que tal sangue fingido lhe traz, acabando por beber.

No dia seguinte, pela manhã, e verificando que as notícias em relação à procura de Joel não evoluíram muito, decide-se que está na hora de tentar simplificar a situação e afastar o mediatismo das redes de comunicação daquele caso.

Henr – Sabes o que tens de fazer, certo?

Joel – Sim! Não se preocupem, eu serei o mais natural possível!

Bea – Convince-os! Eles têm mesmo de acreditar no que dizes!

O jovem compreende a situação e sabe porque é tão importante proteger aquele segredo.

Agarra no seu telemóvel, que foi mantido por Beatriz até aquele momento sempre desligado e telefona aos pais.

Surpreendido ao ver o nome do filho no ecrã do telemóvel, e estando em casa acompanhado pela mulher e pela polícia, o pai de Joel não hesita em atender.

Pai – Filho? És tu? Estás bem, Joel?

Joel – Sim, pai! Sou eu e estou bem!

Pai – Onde é que estás?

EPISÓDIO 155

Tal como Henrique lhe sugeriu, assim como Beatriz, Joel tenta manter a conversa o mais normal e calma possível.

Joel – Estou a recuperar!

Pai – Onde?

Joel – Eu prefiro passar por isto sozinho! Eu tenho de aprender com os meus erros e afastar-me deles por mim mesmo!

Pai – Eu já sei de tudo o que te aconteceu...

Joel – (interrompe) E estás desapontado comigo, eu sei! Por isso é que estou a recuperar o que perdi, e estou a fazê-lo sozinho! Eu sei que consigo parar com o vício e alcançar a vossa confiança outra vez, e para sempre!

Pai – Nós só queremos saber onde estás!

Joel – Eu sei que andam à minha procura e é por isso que vos estou a ligar! Vocês têm de parar de me procurar!

Pai – Então vem ter connosco!

Joel – Talvez, em breve, eu possa ir... Mas agora parem de me procurar e parem de divulgar coisas sobre mim na TV, por favor!

Pai – Nós precisamos de te ver! Queremos ver-te!

Joel começa a ficar ainda mais nervoso com a insistência do pai, começando a não ter muito mais para dizer. Porém, os líderes começam a fazer-lhe sinais e a sussurrar-lhe respostas.

Joel – Está bem! Podemos encontrar-nos, mas não enquanto a televisão e os jornais andarem atrás de mim! Fiquem a saber que não gosto nem um bocadinho de aparecer em todo o lado! Daqui a uns dias, quando eu já não tiver esse tipo de fama, encontramo-nos!

Pai – Não sei se quero esperar!

Joel – E se eu prometer que atendo qualquer chamada que me façam a qualquer hora do dia!

Esta ideia foi de Beatriz que, apesar de ficar apreensiva com a situação, fará de tudo para preparar Joel a tempo de este se encontrar com os pais.

Joel consegue convence-los, tendo até falado com a mãe no final.

Joel – Não sei se isto vai correr bem...

Bea – Claro que vai! Nem que eu tenha de adoptar medidas extremas para te conseguir controlar! Já não serias o primeiro...

Henr – Medidas extremas? Isso soa-me a algo drástico!

Bea – Drástico, provavelmente doloroso e por isso difícil... Mas eficaz!

Sozinha no pátio do hotel, observando muito atenta cada acção da natureza em seu redor, a bela Luna volta a sentir-se mal. Fica novamente vidrada em algo que vê e que sente.

É outra vez aquela visão aparentemente negra e misteriosa. Contudo, para seu esclarecimento, a jovem finalmente consegue informação bem clara naquilo que vê. Não deixa de ficar assustada, mas o facto de já saber o que poderá estar para vir a acontecer, fá-la sentir-se mais preparada.

Para seu próprio espanto, o seu instinto leva-a a tomar a atitude que evitou durante todos estes últimos dias, indo ter com os pais para lhes contar tudo.

Estão os dois juntos na recepção, sorridentes e a tomar conta do espaço enquanto Francisca foi fazer a ronda pelos quartos do hotel, quando vêem a filha chegar apressadamente.

Isa – O que se passa?

Lu – Eu vi!

Af – Viste o quê?

Lu – (suspira) Desculpem ter-vos escondido que andava assustado por causa de umas visões que tenho tido...

Isa – É claro que desculpamos, querida! Mas conta-nos o que se passa contigo, de uma vez!

Af – Fala connosco! O quê que viste?

Lu – Vampiros... Estão a vir de todos os cantos do mundo até aqui! São imensos!

Af – É uma invasão?

Isa – Porquê que estão a vir para aqui? Qual é o motivo?

Lu – Sou eu! (respira fundo e explica) Eles não participaram na batalha mas têm conhecimento da minha existência e uma ideia do que sou capaz!

Isabel aproxima-se da filha, segura-lhe na mão, a acaricia-lhe os longos cabelos ruivos, tentando mostrar-lhe que se deve acalmar.

Isa – Tem calma...

Afonso acerca-se de ambas.

Af – Explica melhor, isso!

Lu – Eu acho que eles têm um certo receio de que eu um dia me torne perigosa! Não sei bem... Dá-me a sensação de que eles estão a vir para cá só para me conhecer mas ao mesmo tempo para tomar alguma decisão em relação a mim!

Afonso e Isabel sentem o nervosismo e o medo a acumularem-se na mente da jovem, mas não conseguem compreender porquê que ela se sente tão insegura, sendo ela o ser mais maravilhoso e puro que alguma vez tenham visto!

Isa – Não há-de acontecer nada de mal!

Af – Só te vêm conhecer! E vão adorar-te!

Lu – Como é que sabes que me vão adorar?

Af – Porque todos aqui te adoram!

Lu – Pois... Mas eles são diferentes! Não me conhecem! E se... E se simplesmente não gostarem de mim?

EPISÓDIO 156

Af – Mas que disparate! É óbvio que todos vão gostar de ti!

Isa – Não vejo motivos para te preocupares!

Luna observa-os pouco convencida, ainda que lhe detecte tranquilidade na expressão.

Isa – Só estão a vir para cá porque querem conhecer-te!

Lu – (insegura) E porque têm medo de mim...

Af – Só querem saber se podem confiar! É normal porque nunca existiu ninguém como tu! No fim de tudo, vão adorar-te e tudo vai ficar bem!

A jovem faz um esforço para acreditar em todas aquelas palavras, pressentindo a descontração que os pais estão a ter em relação aquele assunto.

Lu – Então... Acham que não devo ficar assustada?

Isa – (sorrindo-lhe) O que tu deves é por um sorriso nessa carinha linda!

Af – Concordo!

Lu – Vai tudo correr bem, não é?

Af – Sim, vai!

Despreocupados, os dois transmitem tranquilidade à rapariga. Esta, por sua vez, e em troca de todo aquele amor, faz-lhes a vontade e solta um sorriso mais confiante.

Assim que Francisca regressa, os três saem para o pátio. Verónica chega junta da criadora alguns minutos depois e, aproveitando o momento em que estão ali sozinhas, Francisca começa a dar mais umas lições de autocontrolo à sua criação.

Vasco entra na recepção, meio nervoso mas completamente decidido. Estando as duas tão entretidas e concentradas na conversa, o vampiro faz-se ouvir, interrompendo-as.

Vas – Podemos conversar, Francisca?

Fazem-se segundos de silêncio, enquanto a vampira o observa sem saber o que responder.

Verónica decide estimular o assunto, dando um pequeno “empurrãozinho”.

Ver – É claro que pode! Podem conversar à vontade!

Com tal comentário, Verónica atraiu o olhar repreensivo da criadora mas, em vez de se arrepende por se ter metido no assunto, decide ir mais longe.

Ver – (levantando-se) Estou já de saída!

Fran – (impede) Não!

Ver – Como não?

Francisca pensa na possibilidade de conseguir resolver os desentendimentos com Vasco.

Fran – Fica aqui! Toma conta disto!

Ver – (sorri) Está bem!

Fran – Certo! (para Vasco) Vamos para a sala!

Os dois seguem para a sala de estar do hotel, em silêncio e de olhar afastado. Ainda assim, Verónica não deixa de sentir esperanças em relação àquela conversa.

No hospital, Daniela conseguiu melhorar o seu estado de saúde, deixando os médicos confiantes com o caso e na esperança de que volte ao normal. Junto dos pais e da irmã, a jovem recebe uma notícia.

Enf – O médico está confiante! Acredito que em breve ele a deixará voltar para casa!

Dan – (sorri) A sério?

Céu – Que bom!

Enf – Mas haverá condições! Vai ter de descansar muito, manter uma alimentação adequada e, acima de tudo, evitar o stress! Nada de emoções fortes!

Dan – Quando é que posso falar com o doutor?

Enf - Assim que ele estiver disponível virá vê-la!

A adolescente esboça um leve sorriso pelas boas notícias que recebe. Contudo, não consegue esquecer o facto de Joel estar desaparecido, não deixando de se preocupar, o que só por si dá origem a emoções fortes.

Enquanto espera por Francisca e pelos resultados daquela conversa, Verónica deixa-se ficar atrás do balcão da recepção. Nesse instante, chega um humano que, tal como muitos, acredita que aquele é um hotel normal. A recém-vampira olha para ele e dá por si a esquecer-se do que a criadora acabou de lhe ensinar, desejando o seu sangue.

Francisca e Vasco conversam na sala.

Vas – Eu sei que sou demasiado impulsivo mas... Tudo o que te disse é a verdade e não o posso negar! Não me imagino apenas teu amigo!

Fran – Eu também fui um pouco violenta... Eu sou queria que me compreendesses!

Vas – Eu sei... E eu até consigo compreender... Mas é difícil viver contigo por perto, saber que te amo e não poder estar contigo!

Fran – E a mim custa-me perder a tua amizade por isto! (suspira) Talvez um dia... Talvez um dia a relação resulte! Se fores paciente...

Ao terminar esta frase, Francisca sente que existe demasiada agitação na recepção. Vasco é o primeiro a detectar sangue humano, muito provavelmente já derramado. Ambos correm até Verónica, mas já é tarde.

Verónica agarra-se ferozmente ao pescoço do jovem rapaz e não pretende largá-lo. A vítima ainda está consciente e implora por ajuda.

Fran - Oh, meu Deus! Pára, Verónica!

A jovem vampira ouve a ordem da criadora mas percebe que quanto mais deseja parar, mais é o seu desejo de continuar.

Francisca aproxima-se, tentando convencê-la com palavras de que deve soltar aquele rapaz antes que ele perca os sentidos e fique em perigo de vida. Verónica continua a ouvi-la mas mesmo assim não consegue parar, como se sentisse que o seu desejo é mais importante que a vida de uma pessoa.

EPISÓDIO 157

Fran – Ou tu paras imediatamente, ou terei de te magoar!

Ao ver o caso nos limites, a dona do “Rouge Hotel” não hesita em agarrar os longos cabelos da sua criação, puxando-a com alguma violência. Vasco segura o humano, que está quase sem forças, e com uma grande mancha de sangue a escorrer pelo pescoço.

Fran – (furiosa) Ordenei-te que parasses!

Tomando finalmente real consciência do aparato que provocou, lembrando-se do pedido constante da criadora para que largasse o humano que, por sua vez, implorava ajuda, e percebendo que pode ter destruído ali uma vida em segundos, Verónica lança-se num pranto.

Ver – (chora) Desculpa... Eu não sei como... Eu só... Desculpa!

Francisca solta-lhe os cabelos e agarra-a pelo braço, mostrando o seu lado enfurecido.

Fran – Vai lá para cima, para o teu quarto, e não saias de lá enquanto eu não for ter contigo!

A vampira corre para sair dali o mais rápido possível. Francisca observa o rapaz com dó, e questiona Vasco sobre se será possível que o jovem sobreviva.

Vas – Ele ainda está consciente, nem precisamos de fazer transfusão! Ele safa-se!

Fran – Mas ela não bebeu demasiado sangue?

Vas – Não! Ela ainda é jovem e foi a primeira vez que bebeu directamente da veia!

O vampiro ergue o humano de modo a arrastá-lo para a sala.

Vas – Vamos deitá-lo no sofá!

Fran – Eu sou buscar compressas... Precisamos de evitar que ele perca mais sangue!

Marcando um encontro com os líderes, Afonso e Isabel chegam ao “Bloody Mary” para explicar o que a filha “viu”, perguntando a Beatriz se não sabe de nada ou se não “viu” algo do gênero.

Bea – Na verdade, eu já sabia que teríamos visitas. Também tive uma visão mas não dei importância! E como ultimamente não estive com ela, não percebi que isso a preocupava.

Isa – Se não deste importância, significa que é só mesmo uma visita, certo?

Bea – Sim! Esses vampiros só a querem conhecer, vê-la de perto, saber se podem confiar... Não haverá conflitos, de certeza!

O casal tem a confirmação que esperavam e preparam-se para a utilizar em modo de tranquilizar Luna.

Horas depois, Beatriz combina um treino com Joel, começando a ensinar-lhe tudo o que é necessário saber para que se controle e se defenda.

Estão no jardim em frente ao “Bloody Mary”, e treinam junto de uma fonte. Rápido e ágil, o jovem mostra que tem uma boa condição física e aprende depressa, acatando bem os ensinamentos de Beatriz que, por sua vez, a cada passo em frente, se sente mais confiante para o deixar sozinho durante uns dias.

Bea – Parabéns! Estou a ver que te vais habituar depressa e que serás um vampiro poderoso!

Joel – Já que tenho direito a uma nova vida, quero começar bem!

Sem se dar conta, Beatriz lança-lhe um daqueles seus sorrisos encantadores, deixando Joel confuso com a repentina atracção que sente por ela, ficando também incomodado ao lembrar-se que ainda ama Daniela. A vampira capta o seu olhar admirado.

Bea – O que se passa?

Incontrolavelmente, o recém-vampiro lança-se para lhe dar um beijo. Porém, Beatriz pára-o, percebendo a tempo o sucedido e explicando-lhe que aqueles sentimentos só existem devido à ligação que têm um com o outro e que, mais tarde, quando aprender a controlá-los, irão desaparecer.

Joel – Desculpa... Foi um impulso!

Bea – É normal!

Henrique aparece no local nesse exacto momento, e dá-se conta do incidente. Querendo influenciar a fuga desses sentimentos de Joel, o vampiro provoca-o, aproxima-se da namorada, abraça-a e dá-lhe um beijo. Depois, brinca com a situação.

Henr - É bom que controles isso depressa! Tenho por hábito ser ciumento!

Joel observa-os, ouve a afirmação e lembra-se das histórias que a criadora lhe contou sobre a “família”.

Joel – Está bem! (sorri-lhes) Vocês não são mesmo irmãos, pois não?

Henr – Parece-te?

Joel – Não...

Bea – É estranho que as pessoas acreditem. Nem sequer somos parecidos!

Henr – Realmente! O Afonso e a Francisca é que conseguem enganar qualquer um... Os olhos, a cara de anjo... Mas nós?

Os três divertem-se com aquelas conclusões.

De repente, o telemóvel da líder toca. É Francisca, que lhe dá a saber que houve um acidente no hotel, explicando que Verónica atacou um humano. Beatriz mostra-se descontraída, como se já esperasse que mais tarde ou mais cedo algo assim acontecesse com algum dos novos vampiros, e afirma que irá ao hotel já de seguida.

Henr – O quê que aconteceu?

Bea – A Verónica atacou um humano que foi ao hotel!

Joel – Como? Mordeu-o?

Henr – De outra maneira não poderia ser!

Bea – (pensativa) Está na hora das medidas drásticas!

EPISÓDIO 158

Depois de verificar que o humano atacado por Verónica está a recuperar bem, ainda que lentamente, Beatriz marca um encontro na cripta com todos os recém-vampiros e também com os respectivos criadores.

Esperando-os no ponto de encontro, Beatriz tem um plano de provocação em mente, e Henrique ainda não conseguiu perceber qual.

Henr – O quê que tu vais fazer?

Bea – Obrigá-los a resistir!

Henr – Como?

Bea – À força!

Henr – (a rir) Vais bater-lhes?

Bea – Se for preciso!

Henr – Já estou a perceber...

Bea – A perceber o quê?

Henr – Porquê que lhe chamas “medidas drásticas”!

Bea – (sorri) Eles que nem se atrevam a mostrar parte fraca!

Finalmente chegam. Curiosos, entram descontraídos e com vontade de saber o que vai acontecer. Joel está com eles.

Dando início ao seu papel agressivo, Beatriz observa-os com uma postura séria, de uma autêntica líder sem nada a perder, pronta a treinar o seu “exército” até às últimas consequências.

Bea – Estão prontos?

Faz-se ouvir um “sim”. Verónica, entre o grupo, é a única que desde o início se mantém mais reservada, tendo em conta o percalço que cometeu. Porém, é a partir deste momento que a pressão se começa a fazer sentir entre todos, devido à expressão cada vez mais severa e provocativa de Beatriz.

Bea – Pois eu não acho que estejam preparados! (dirige) Sentem-se nessas cadeiras!

Os jovens obedecem enquanto os criadores recuam uns passos. Henrique também se afasta.

Detectando-lhes uma expressão prestes a chegar ao nível de assustada, Beatriz procede.

Bea – Dar-vos-ei a conhecer o meu lado negro se neste momento ousarem dar um passo em falso! E acreditem que todos os que já conheceram este meu lado se arrependeram! Vou testar-vos e não serei tolerante!

Os vampiros que apenas assistem, Francisca, Vasco, Stefani e Henrique, ficam impressionados com a encenação de Beatriz, prevendo que dali sairão provocações sérias.

Por seu lado, Beatriz apenas quer educar os novos vampiros, porém, há quem saiba que aquele seu lado malvado e sem medo de desafiar existe mesmo.

Bea – Não se atrevam a ceder aos vossos desejos! É mais do que garantido que não serei simpática! Lembrem-se de que com o mínimo esforço vos posso deitar a baixo, seriam apenas mais cinco a quem eu fiz a folha!

Verónica, Joel, Celso, Hélio e Vânia engolem em seco. Nunca testaram, mas é mais do que óbvio que Beatriz é capaz de os mandar desta para melhor, num abrir e fechar de olhos.

Beatriz mantém a sua postura. Henrique e Francisca reconhecem ali uma imitação perfeita da falecida Helena Bathory, a criadora de Afonso.

Bea – Ou vocês se comportam, ou vai doer!

Em gesto de confirmação aos pensamentos de Francisca e Henrique, Beatriz lembra-se de começar então a sua profunda provocação, iniciando um discurso intenso sobre a Condessa Bathory.

Bea – (sorri) Sabem quem foi Erzsébet Bathory?

Tentando manter a calma e esconder o medo e nervosismo, dão uma resposta positiva, cuidadosamente e quase sem se fazerem ouvir.

Bea – Fiquem a saber que sempre tive um fascínio pela longa e terrível história de crueldade dessa vadia! (ri) E confesso até que tentei ser tão má como ela! Não consegui, mas fiquei perto...

Nervosos com a conversa, Vânia mostra-se interessada, e Joel destemido, atrevendo-se

Vân – Eu li muitos livros e vi filmes sobre ela!

Joel – Não podes ir directa ao assunto?

Bea – E quem disse que eu já não vos estou a testar?

Celso – (para Vânia e Joel) É melhor calarem-se...

Hél – Concordo...

Ver – Oh, meu Deus!

Beatriz oferece-lhes um sorriso malévolo digno de um filme. Em menos de um segundo, vai ao armazém do bar e regressa com embalagens de sangue verdadeiro e fresco chegado directamente de um centro de dadores. Os jovens vampiros começam a perceber a ideia.

Bea – Ela era humana, disso não duvidem, e também não duvidem do fascínio que ela tinha em tomar banhos com o sangue das suas pobres vítimas! Sim, tudo isto é verdade, não são apenas lendas... (suspira) Ai, como ela teria sido terrível se fosse transformada numa verdadeira vampira!

Assustadoramente, Beatriz já os provoca o suficiente com toda aquela conversa excitante sobre sangue. Contudo, parece que ainda não está satisfeita. Abre as embalagens e espalha-as à volta deles, fazendo com que o doce odor os afecte, mas deixando bem claro que não podem tocar numa gota que seja.

Maquiavélica, animada e muito à vontade, a líder conversa alegremente sobre Bathory, a condessa húngara, também conhecida por “A condessa do Sangue”. Acrescentando que conheceu uma de suas irmãs, Helena Bathory.

Com muito esforço e algum desespero, os vampiros dão tudo para conseguir ultrapassar aquele momento constrangedor, enquanto os criadores assistem, alguns também com o seu auto-controle, o mais activo possível.

Bea – Já imaginaram o que seria se saíssemos à rua e pudéssemos fazer o que nos apetecesse? De certo, grande parte dos vampiros iriam dar-se ao luxo dos rituais de Bathory! (suspira) O problema seria a consciência no final de tudo! Eu sei do que falo... E esse é um dos motivos pelo qual se devem controlar, para além de que, se assim fosse, provavelmente já não existiam humanos, ou então eram uma espécie em extinção!

EPISÓDIO 159

Tendo em conta todo aquele discurso sangrento, e todo o odor disperso no ar pelas embalagens de sangue que Beatriz faz questão de espalhar enquanto os provoca, aquela é sem dúvida uma medida drástica que está a perturbar os novos vampiros, e até os mais velhos, que comentam entre si.

Stef – Como é que ela consegue?

Fran – Não faço ideia...

Henr – Ela raramente se descontrola, isso é um facto!

Vas – Em séculos, só me lembro de a ter visto descontrolar-se uma única vez, e era um caso de desespero!

Sob o olhar forçadamente controlado e fixamente atento dos vampiros, Beatriz conclui.

Bea – Sabiam que o que estão a sentir neste momento não é fome, mas sim gula? É verdade que precisam de sangue para sobreviver, mas é igualmente verdade que não precisam de caçar e matar a cada minuto para isso! Concentrem-se nisso! Porque se não forem controlados perante o mundo, as últimas gotas de sangue que ouvirem a escorrer, serão vossas!

Começando a compreender a situação e o perigo que correm se não souberam como se controlar e se esconder na normalidade, os jovens começam a concentrar-se, acabando por relaxar e, passados alguns minutos, já têm a noção de que estão a conseguir ignorar todo aquele sangue. É óbvio que o assunto não está resolvido, são recentes naquela vida e há muito que treinar, mas aquele foi um verdadeiro passo em frente, e Beatriz esconde o orgulho que tem no grupo, por trás da maldade que lhes mostra.

No hotel, enquanto esperam pelos resultados do encontro com Beatriz, Afonso e Isabel conversam animados e aproveitam o tempo para começar a assinar os convites para o grande dia. Luna surpreende os pais, aproximando-se agitada.

Isa – O que se passa?

Lu – É amanhã!

Af – O quê que acontece amanhã?

Lu – Acabei de “ver”! Eles chegam amanhã bem cedo!

Isa – Ah, pois... As visitas!

Lu – (nervosa) Sim... (suspira) O quê que fazemos?

Af – Esperamos! E tu acalmas-te, porque vai tudo correr bem!

Isa – De outra maneira não poderia ser!

Ainda que se sinta com vontade de se deixar convencer pela tranquilidade dos pais, Luna tem dificuldade em controlar os nervos. Decide ficar ali junto deles, com o objectivo de tentar absorver toda a calma e amor possíveis.

As horas passam rapidamente e, num ápice, chega a manhã seguinte.

O Mais Antigo e toda a comunidade de Sintra, constituída por Vampiros, Humanos e os únicos Dissidentes do planeta, unem-se para testemunhar a favor da bela Luna que, ainda assim, se mantém apreensiva em relação ao assunto.

Encontram-se todos na serra, num local fresco onde Luna previu a chegada do grupo. O medo que a jovem tem de não conseguir convencer os visitantes é notório, o que leva muitos a aproximarem-se e a demonstrarem o carinho que sentem pela sua existência, pedindo-lhe que fique tranquila pois todos ali estão a seu favor. Infelizmente, mesmo assim, ninguém a consegue convencer.

Isa – Tem calma, filha!

Lu – Não consigo...

Af – Porquê?

Lu – Porque... É difícil! E se eles não...?

Isa – Não te atrevas a dizer algum disparate!

Af – Sabes perfeitamente que há uma certa dificuldade em ter inimigos quando se é alguém como tu!

Isa – Tu és fantástica!

Lu – Não! Eu sou a única, sou diferente... E nem eu sei do que sou capaz! Eu mesma acho que posso ser um perigo!

Mesmo sabendo que poderá não ser bem recebido, David insiste na teimosia e não resiste em ir apoiar a rapariga.

Dav – Tu nunca vais ser um perigo a não ser para quem merece! Podes não saber do que és capaz mas já provaste que consegues controlar isso! Já para não falar de que por aqui toda a gente sabe que és a encarnação do amor!

Af – (murmura) Algum dia tinha de concordar contigo!

Lu – Obrigado por estarem todos comigo...

Bea – Obrigado por existires!

Este comentário da líder, que ouviu a conversa ao chegar, valeu um sorriso de Luna.

Momentos depois, começam a sentir a presença próxima de um grande grupo que se dirige ali. Ao longe, começam a avistá-los, o que influencia ainda mais o forte estado de nervos e preocupação de Luna.

São dezenas de vampiros que chegam a passo pouco acelerado, como quem não quer dar a entender que se trata de invasão. Alguns são reconhecidos por membros da comunidade de Sintra, outros não. Beatriz detecta o suposto líder do grupo, por vir a caminhar com algum avanço em relação aos outros e reconhecendo nele uma autoconfiança que a enervou à mais de 100 anos, rindo-se de incredulidade.

Juntamente com Henrique e o Mais Antigo, também ela se coloca em avanço em relação ao seu grupo, passando a mensagem de líder.

Só segundos depois, é que o grupo oposto dá pela presença deles. Todos aqueles vampiros, ao avistarem quem os recebe, mostram-se descontraídos, esboçando sorrisos por perceberem que são esperados.

A cada passo deles, o coração de Luna acelera.

EPISÓDIO 160

Os grupos encontram-se. Luna, inconscientemente, esconde-se atrás dos pais, sem se atrever, embora tenha vontade, em ler os pensamentos dos visitantes.

O líder de todos aqueles vampiros curiosos, reconhece Beatriz. Por sua vez, esta mantém-se descontraída, como se a situação já estivesse resolvida. A interacção entre as duas comunidades começa bem, não há sinal de rivalidade.

Impondo-se, o Mais Antigo é o primeiro a falar. Mesmo que houvesse sinal de confusão, a presença dele ali ajudaria a tranquilizar os mais desconfiados.

MA – Bom dia! Sejam bem-vindos!

Alejandro, o líder dos visitantes, responde com simpatia e descontração, depois de desviar um olhar admirado que colocou ao ver Beatriz, e que Henrique não está a gostar muito.

Alej – Bom dia! E obrigado... Vejo que já nos esperavam!

Bea – Sim, há algum tempo!

MA – Agora digam! Qual o motivo da vossa visita?

Alej – Viemos agradecer por não terem desistido, acabando por conseguir a paz que há muito não tínhamos e... Ouvimos falar de uma criança que nasceu, sabemos que é especial, única, poderosa... Queremos conhecê-la!

Bea – Só? É que me parece que não a querem conhecer só porque sim!

Alej – (sorri) Sempre perspicaz... (avança) Sim! Queremos conhecer essa criança porque ouvimos falar muito sobre ela! As notícias correm depressa e... Sabemos que é única no mundo, que é capaz dos actos mais poderosos que alguma vez existiram, que tem um crescimento e desenvolvimento fora do vulgar... Queremos confirmar tudo! E queremos comprovar que ela não será um perigo para ninguém!

MA – Como vosso Superior, estou aqui desde a batalha e posso garantir que não há perigo possível!

Bea – Ela é um anjo!

Alej – Ela... Então é mesmo uma rapariga!

Alejandro é daqueles vampiros que, por mais anos que passem, não perdem o sotaque. Moreno, olhos verdes, alto e esbelto. Ao mesmo tempo que demonstra simpatia e calma, esbanja uma espécie de charme irritante e provocador que não passa despercebido.

A cada palavra, a cada insistência, o coração de Luna faz-se ouvir, batendo forte. O grupo percebe que aquele é o coração da jovem que procuram, sentem o seu medo, mesmo que ainda não tenham visto o seu rosto, estando ela atrás dos pais, localizam-na pelo ritmo cardíaco e pela respiração acelerada.

Preocupados e com toda curiosidade que trazem, os vampiros questionam a comunidade residente sobre a jovem.

Henr – Chama-se Luna!

Alej – E a que se deve esse belo nome?

Bea – A Lua ficou vermelha no exacto momento em que ela nasceu!

Alej – Fantástico! Mas... porque está ela escondida e... com medo?

Henr – Porque tem tanto de poderosa como de sensível e inocente! Está com medo que vocês não gostem dela e, assim, decidam fazer-lhe mal!

Alejandro, e cada elemento de todo o seu grupo, ficam desconfortáveis ao perceber o medo que estão a provocar. Vendo que Luna é completamente inofensiva, os vampiros entreolham-se com pena e arrependimento por terem causado um mistério perante visita surpresa.

Uma das vampiras recém-chegadas, avança para junto do seu líder. Com a sua postura amável, Lianor, uma loira de olhos dourados, pede a Luna que se mostre, expondo a sua voz cheia de ternura.

Lia – Luna, não tenhas medo! Nós só queremos conhecer-te, querida!

Luna respira fundo, tentando controlar os seus nervos e evitar que o seu poder ganhe vida própria. Agarra a mão da mãe e do pai, segurando-as com força.

Lianor não desiste.

Lia – Olha, sei que lês pensamentos, por isso... Porque não lês os nossos? Se o fizeres terás a prova de que não te faremos mal!

A jovem interpreta aquilo como uma autorização. Liberta-se e abre a sua mente para ouvir os pensamentos mais profundos de cada um deles. Entre as conclusões que tira, um delas é que Lianor é tão ternurenta como a sua voz demonstra.

Af – Nós estamos contigo!

Isa – Vai correr bem!

Luna consegue relaxar finalmente. O seu coração acompanha o seu estado cada vez mais calmo. A jovem pára de tremer e solta as mãos dos pais.

Alej – Então? Podemos conhecer-te?

Lia – Seria uma honra saber quem és!

Luna sai calmamente do seu “esconderijo”. Os que estão à sua volta, afastam-se ligeiramente. Acompanhando uma leve brisa que passa, os seus longos cabelos ruivos dão nas vistas. Muito calma e controlada, a bela aproxima-se como que envergonhada, de cabeça baixa e olhos fixos no chão. Os pais vão atrás dela.

Cada pormenor angelical que salta à vista, deixa o grupo visitante maravilhado com o autêntico ser que nasceu, criado à imagem de um anjo.

Luna pára entre as duas comunidades e, decidindo encará-los com firmeza, ergue lentamente o seu olhar azul intenso. Ninguém lhe fica indiferente.

EPISÓDIO 161

Luna ainda mantém um friozinho na barriga, em sinal de que os nervos não desapareceram totalmente. Porém, ao encarar as caras de todos aqueles vampiros com vontade de a conhecer, Luna fica com uma visão mais ampla do que eles realmente querem, acabando por lhes mostrar um leve sorriso.

Alej – Como é que alguém como tu estava com medo de nós?

Lu – (directa) Eu juro que nunca serei um perigo! Não costumo magoar ninguém!

Lia – Tão poderosa... e... tão sensível!

Afonso e Isabel chegam junto da filha. Alejandro repara neles.

Alej – São vocês os criadores deste anjo?

Af – Sim, ela é nossa filha!

Lia – Parabéns!

Luna volta a respirar fundo, observando cada um deles e questionando-os.

Lu – Confiam em mim?

Lia – Mas quem é que resiste?

MA – Ela não é um perigo, eu mesmo confirmo! E espero que já tenham percebido isso!

Bea – Desde que nasceu que só tem dado provas de ser a forma de amor mais puro existente!

Henr – Ela é sem dúvida muito poderosa mas sabe controlar-se! O seu poder é utilizado a favor do bem!

Fran – Podem ficar descansados!

Alej – Ficaremos!

O grupo concorda em pleno.

Lia – (sorrindo) Posso fazer uma pergunta?

Bea – Força!

Lia – Alguns de nós gostaríamos de ficar em Sintra durante uns tempos... É possível?

Fran – O “Rouge Hotel” tem sempre espaço!

Tal como esperado, a situação resolve-se da melhor maneira, o que deixa Luna aliviada e os pais sempre a repetir a típica frase irritante: “Eu não te disse?”.

Alejandro e Lianor, fazem parte do pequeno grupo que ficará em Sintra, instalando-se no hotel.

Horas depois, vinda do hotel para falar com Joel no “Bloody Mary”, Beatriz encontra Henrique.

Bea – Renato, serves-me um “sumo”?

Ren – Para já!

Animada, senta-se ao lado do namorado depois de lhe oferecer um beijo.

Henr – Que fazes por aqui?

Bea – O Joel disse que queria falar comigo!

Renato serve a sua líder.

Bea – E tu? Não te vejo desde de manhã...

Henr – Apeteceu-me ir dar uma volta por aí!

Bea – E não me chamas-te? (brinca) Não querias a minha companhia?

Henr – Estavas ocupada...

Bea – E depois? Ai está mais um motivo! (sorri) Terias salvo alguém das duras tarefas de líder!

Joel chega nesse momento, apanhando ambos a rir. Esperando não interromper nada, senta-se junto deles e procede.

Joel – Já estou preparado!

Bea – Para?

Joel – Para me encontrar com os meus pais!

Henr – Não sei, não...

Joel – A sério que estou! E como já devem ter reparado já não passam notícias sobre mim!

Bea – Foi demasiado rápido! Caso para desconfiar...

Joel – Mas eu já estou preparado! Eu sei que consigo!

Bea – Esperamos mais uns tempos! Entretanto faço mais uns treinos contigo e logo se vê! Se te saíres bem, marcamos o encontro!

Joel – Não te vais arrepender, juro!

Bea – Só me arrependo do que não faço! E está mais que provado que não há situação difícil que eu não resolva...

Henr – O encontro será vigiado por nós, por isso... Se acontecer alguma coisa... Tu é que te vais arrepender!

Joel engole em seco, pensando bem no assunto e ponderando que talvez não esteja preparado.

EPISÓDIO 162

No “Rouge Hotel”, enquanto Francisca se organiza no trabalho, Vasco faz-lhe companhia. Sem darem por isso, conversam calmamente e ainda nem houve espaço para confusões.

Por muito que Vasco não afaste as suas ideias e os seus sentimentos, ele próprio está a esforçar-se para que Francisca não se sinta pressionada. Esta, por sua vez, tenta manter a conversa mais animada e mais afastada possível desse assunto.

Entretanto, um humano entra no hotel.

Vas – Parece que o teu hotel é muito concorrido...

Fran – Este não é um humano qualquer!

O rapaz aproxima-se da receção e consigo traz uma encomenda para Francisca.

- Boa Tarde! Francisca Azevedo?

Fran – Eu mesma!

A dona do hotel recebe a sua encomenda e com um sorriso despede-se do rapaz, certificando-se que ele sai do hotel em segurança, sem o pescoço a sangrar.

Vas – O que é isto?

Fran – Revistas... de moda! Esta noite vou reunir a Beatriz, a Luna, a Vânia, Verónica e a Isabel, claro! Vamos escolher o vestido de noiva perfeito!

Pelo noite, depois de ter tido um duro treino com Joel, no qual Henrique participou, e depois de verificar toda a segurança do assunto, Beatriz decide autorizar a sua criação a marcar o tão desejado encontro com os pais.

Bea – Não te mostres nervoso e não vás logo directo ao assunto!

Henr – Faz conversa!

Bea – E tenta perceber se a polícia e os jornalistas ainda estão em volta disto!

Joel – Percebido!

Sentindo-se preparado, o jovem agarra no telemóvel e telefona aos pais. É a mãe que atende e Joel aproveita todas as suas saudades e preocupações para conversar e ganhar tempo. Depois fala com o pai e, ao fim de esclarecer tudo, e com um sinal positivo da parte de Beatriz, Joel avança no assunto.

Joel – Sendo assim... Podemos encontrar-nos amanhã!

Pai – Finalmente, vais voltar!

Joel – Não... Eu não vou voltar para casa!

Pai – Como, não?

Joel – Estou quase a fazer 18 anos... Decidi que quero recomeçar a minha vida e vou fazê-lo por conta própria!

Pai – Acho melhor falarmos sobre isso amanhã! Vens ter connosco aqui a casa?

Joel – Preferia que nos encontrássemos na vila!

Pai – Está bem! No centro da vila!

O encontro está marcado. Joel despede-se dos pais e Beatriz pede-lhe que, durante aquela noite, pense bem e se mentalize do que é correcto fazer para que ninguém desconfie de nada.

Entretanto, junto deles, a casa dos “Azevedo”, chega Francisca com o grupo quase todo reunido, só falta Isabel.

Henr – Joel, não queres vir comigo? Vamos ter com o Afonso e...

Joel – Para quê?

Henr – Ainda não percebeste que isto é uma reunião de mulheres!? Eu é que não me meto nisto!

Bea – Wow! Que engraçadinho!

Henrique oferece o seu habitual sorriso provocador a Beatriz enquanto se dirige à saída. Joel pensa melhor.

Joel – Espera por mim!

O jovem decide que o melhor é ir com o líder quando as vê agarrar em revistas cheias de modelos de vestidos, sapatos, flores...

Ao vê-los sair, as quatro começam a lançar ideias.

Fran – Acho que o vestido dela deveria ter um toque de princesa! Um cheirinho a contos de fadas!

Bea – Tudo bem! Mas acho que podia ter um toque contemporâneo... Devia fugir ao normal!

Vân – Estou a perceber... Devia ser mais...

Ver – Provocador?

Bea – Sim, talvez!

Lu – Não se esqueçam que é Verão! Acho que a minha mãe não vai gostar de se sentir desconfortável com todo o calor e um vestido enorme!

Bea – Nesse caso... Podíamos evitar o exagero de tecido! Podia ser... Curto à frente mas com uma cauda enorme!

Fran – E podíamos fazer dois em um!

EPISÓDIO 163

Lu – Dois em um?

Fran – Sim! A base é um vestido curto, normal, que ela pode usar durante a festa, e a cauda é removível! Coloca-a na cerimónia e tira-a depois!

Ver – Adorei a ideia!

Alguém toca à campainha. Beatriz vai abrir e é Isabel. Surpreendida com aquela reunião e sem saber porque a chamaram e porque estão ali todas, Isabel questiona-as.

Isa – O quê que se passa?

Fran – Vamos escolher o teu vestido!

Ver – E já há algumas ideias!

Isa – Começaram sem mim, portanto...

Lu – E qual é o problema?

Isa – Posso não gostar das ideias!

Bea – Se todas concordamos com o que foi dito... Porquê que tu não?

Isa – Está bem! Mas... para quê que vieram todas? Eu podia escolher sozinha!

Fran – Nem pensar nisso! Nada melhor do que ouvires outras opiniões! (sorrindo) Para além disso... Nós também vamos escolher os nossos!

Vân – (surpreendida) Vamos?

Fran – Sim!

Vân – Sabes que... Nessas revistas, não costuma haver nada que combine comigo!

Bea – Já pensaste? Agora que és uma verdadeira vampira já não precisas de te vestir de maneira a parecer uma!

Vân – Pois... Estás a sugerir que mude de visual?

Bea – Se quiseres...

Fran – Ia ser interessante! De certeza que vais gostar de alguma coisa!

Vân – Sinceramente... Não me parece má ideia!

Fran – Vamos continuar?

Isa – Para já, quero saber que ideias é que tiveram!

Divertidas, passam grande parte da noite a falar de moda e de assuntos relacionados, dando opiniões sinceras umas às outras. Qualquer que seja a sua natureza, está visto que a maioria das mulheres gosta de momentos assim. E, tendo em conta a diferença de idades ali, as mais velhas partilham ideias de moda de outros tempos. Desde o século XVII, até aos anos 80, sendo os loucos anos 20, perdição de quase todas.

Amanhece...

Um novo dia chega e, tal como combinado, Joel preparou-se para o encontro com os pais.

Bea – Estás pronto?

Joel – Sim!

Bea – Nervoso?

Joel – Um bocado... Vocês vão estar lá, não vão?

Henr – Vamos! Mais perto e mais atentos do que aquilo que vais pensar!

Os três seguem para a vila. Joel olha à sua volta e dá tudo de si para se controlar, visto que, no centro da vila, o que não faltam são humanos e sangue a palpitar nas suas veias!

Beatriz e Henrique mantêm-se perto, infiltrando-se entre a multidão de turistas que há sempre por ali.

Ansioso, Joel volta a observar cada canto e cada espaço.

Finalmente, ao longe, numa das muitas esplanadas, vê os pais. Não consegue evitar um leve sorriso, seguindo até eles com um andar apressado, fazendo-se notar entre a multidão.

A mãe é a primeira a vê-lo, abanando o braço do marido e apontando em direcção ao filho. Assim que o vê perto o suficiente, salta da cadeira e abraça-o com ternura. O jovem vampiro sente o odor atractivo que emana do pescoço da sua mãe, conseguindo controlar-se com o esforço.

Embora com mais cautela, assim que Joel larga a mãe, é o pai que o abraça.

Mãe – Nem acredito... (sorri) Estás de volta!

Joel – (sorrindo levemente) Mais ou menos...

Mãe – Estás bem, querido?

Joel – Estou... melhor!

Os três sentam-se. A uma distância segura, Beatriz lança um olhar discreto e preocupado para vigiar o plano da sua cria.

Henr – (murmura) Descontrai... Ele está a ir bem!

Por sua vez, Joel começa a explicar-se aos pais e a responder a tudo quanto é questão. Insiste na decisão de começar uma nova vida sozinho, sem qualquer ajuda dos pais. Porém, o pai volta

a colocar-lhe uma eterna pergunta irritante, que pode mudar muita coisa quando começa a tornar-se repetitiva.

Joel – (garante) É mesmo isto que eu quero!

Pai – Tens a certeza?

EPISÓDIO 164

O jovem não esconde os nervos ao ouvir novamente aquela pergunta.

Junto à fonte do Palácio da Vila, observando o estado confuso de Joel, Beatriz começa a ficar apreensiva.

Bea – Se calhar, foi má ideia...

Henr – Tem calma... Ele esteve bem até agora, tenho a certeza que não te vai desiludir no final!

Decidido, Joel sabe o que tem de fazer e o quê que é melhor para todos. Responde com convicção.

Joel – Sim! Tenho a certeza de que é o melhor para mim!

Mãe – Custa-me deixar-te tão cedo e... com o problema que tens!

Pai – Sabes que não vai ser fácil, não sabes?

Joel – Sei! Mas eu já fiz boa parte desse caminho! Eu sei que consigo! Vou seguir em frente, começar de novo e aprender a ser responsável e independente!

Mão – Compreendo...

Pai – Depois de tudo... Essa atitude deixa-me orgulhoso!

Joel sorri ligeiramente, tendo noção da dificuldade que sempre teve para impressionar o pai.

Dando conta de que a situação está quase resolvida, Beatriz começa a descontrair, aliviada por Joel conseguir dar a volta à situação.

Antes de se despedir dos pais, Joel questiona-os sobre a comunicação social, ficando a saber que os pais fizeram com que apenas mais uma notícia fosse divulgada, anunciando o seu aparecimento, e exigindo privacidade e nada de mais mediatismos em volta do final da história.

Com emoção, Joel despede-se, sendo quase obrigado a prometer que em breve voltarão a ver-se.

Beatriz e Henrique saem de posto, seguindo atrás do jovem disfarçadamente, como se nada tivessem a ver com ele e com o que acabou de acontecer.

Encontram-se já fora da vila, à chegada à serra. Beatriz não evita os elogios à atitude da sua criação, dando-lhe os parabéns por toda a sua capacidade de resistência.

Joel – Eu fiz o que tinha de ser feito!

Bea – E saíste-te melhor do que aquilo que eu esperava!

Henr – Foste muito bem treinado mas mesmo assim ela ficou tão nervosa quanto tu!

Joel – Eu tinha a certeza que conseguia...

Bea – E conseguiste!

Henr – Com o teu sangue a correr-lhe nas veias, não poderia ser de outra maneira!

Bea – Importas-te!?

Pela expressão de Beatriz, Joel percebe que dali vai sair uma discussão meio que divertida, sorrindo por isso.

Henr – De quê?

Bea – Estou a tentar elogiá-lo!

Henr – Eu sei. E...?

Bea – E tu não paras de meter o meu nome no assunto!

Henrique solta o seu sorriso provocador, apenas com o olhar faz sinal a Joel pedindo-lhe cumplicidade e, por fim, responde.

Henr – Importas-te!?

Beatriz questiona-o com uma expressão confusa.

Henr – Estou a tentar elogiar-te!

A líder solta um suspiro. Olha para Joel e, reparando no seu sentido de aprovação em relação ao que foi dito por Henrique, sorri ligeiramente, aceitando o tom provocativo da brincadeira, e segue caminho, deixando-os para trás.

Mais tarde, em casa, Henrique argumenta sobre a impressionante rapidez com que Beatriz conseguiu dominar os instintos de Joel.

Bea – Eu disse que conseguia!

Henr – Pois foi... Não há dúvidas que és mulher de palavra!

Bea – Como vês, podes levar-me para onde quiseres e o tempo que quiseres, sem qualquer problema!

Henr – Sabes que eu tenho uma vaga ideia de que vais adorar?

Bea – (ordena) Cala-te! (murmura) Antes que eu te obrigue a revelar tudo!

Nessa tarde, prestes a sair do hospital, Daniela recebe uma notícia que Céu acha melhor não esconder à irmã. A jovem fica a saber que Joel apareceu e que parece estar a recuperar a sério em relação às drogas. Ao mesmo tempo que fica feliz com notícia, Daniela fica confusa.

Céu – Gostavas de o encontrar? Falar com ele?

Dan – Não sei...

EPISÓDIO 165

Faz-se um breve momento de silêncio entre as duas irmãs. Vendo que Céu não insiste, Daniela decide completar a sua resposta.

Dan – Tenho receio!

Céu – De quê?

Dan – De voltar a sofrer...

Céu – Estou apenas a perguntar-te se gostarias de o voltar a ver ou falar-lhe, e não se queres voltar a namorar com ele!

Dan – Eu sei! Assim como também sei que uma coisa pode levar à outra! Só quero evitar isso, enquanto sou capaz...

Céu – Está bem...

Daniela acaba de se preparar para receber os pais e voltar para casa. Céu auxilia-a, ao mesmo tempo que se apercebe que a conversa que tiveram, deixou a irmã, de certo modo, incomodada.

No dia seguinte...

Afonso e Isabel, decididos em passar uns momentos juntos, aproveitam e fazem-no durante o passeio que têm de fazer na distribuição dos convites para o casamento.

O passeio é longo e os dois optam por andar a pé, para aproveitar melhor o tempo juntos. Passam pelas várias moradas, certificando-se que não se esquecem de ninguém, distribuindo os envelopes pelas várias caixas de correio de amigos e até professores. Depois, em último, fazem a distribuição pelos convidados mais sobrenaturais.

Pelo caminho, não resistem a fazer umas pausas para namoriscar. Aproveitam também para ir até à vila e, no final, correm para a praia mais próxima.

Isa – Como é que achas que vão reagir quando lerem o convite?

Af – Tendo em conta o século em que vivemos e a idade que temos...

Isa – Surpreendidos?

Af – Sim... Mas é mais certo que pensem que estás grávida!

Isabel solta uma gargalhada.

Isa – Não é o caso... Agora!

Af – (a rir) Mas... O quê que isso importa? A verdade é que eu te amo!

Antes de o beijar apaixonadamente, Isabel oferece-lhe um sorriso encantador e derretido.

Na praia, divertem-se a correr um atrás do outro, a conversar e a mostrar a todos os presentes que não são apenas dois adolescentes apaixonados, mas sim duas almas gémeas, feitos um para o outro.

Logo pela manhã, Francisca começa a receber ainda mais encomendas no hotel, chegando a ter um dos cantos da recepção, repleto de caixas.

Entre o trabalho no hotel e a organização do casamento não há escolha possível. Francisca ocupa-se alegremente das duas tarefas, ainda que Vasco não consiga resistir e a ajude.

Os dois começam a abrir as encomendas para verificar se está tudo intacto e em ordem, quando Stefani e Celso chegam junto deles.

St – (surpreendida) O quê que se passa aqui?

Cel – (brinca) Vai haver feira?

Fran – Não! São os materiais de decoração do casamento! O cenário vai ficar perfeito...

Cel – Estou a ver que não brincas em serviço...

Vas – Pois não! É que não falta mesmo nada!

Fran – Só pensámos em todos os pormenores!

Stefani, curiosa, dá uma espreitadela nos caixotes e no seu conteúdo, ficando impressionada.

St – Meu Deus... Isto é... Vai ser fantástico!

Vendo a namorada entusiasmada com o assunto, Celso faz um comentário sincero.

Cel – Um dia, hei-de casar contigo!

St – (sorrindo) Quero ver isso!

Joel, acompanhado pela criadora, chega a casa dos “Azevedo”, onde entretanto Francisca lhe prometeu um quarto só para si.

Bea – Como vês, a casa é enorme!

Joel – (admirado) Enorme? Enorme é uma palavra fraca...

Bea – Nós gostamos de nos sentir livres! Precisamos de espaço!

Vânia e Pedro chegam à sala, junto deles.

Vân – Bem-vindo a casa!

Bea – Fica à vontade!

Ped – Vem comigo! Eu mostro-te a casa toda e ajudo-te a escolher um quarto.

Vân – Espera! Não querem beber “qualquer coisa”?

Bea – Aceito!

Joel – Pode ser!

Pedro vai buscar as “bebidas” para os vampiros, enquanto Beatriz se lembra de uma tarefa qualquer e sai por uns minutos. Joel e Vânia esperam na sala.

Joel – (comenta) Tu é que tinhas razão...

Vân – Estás a falar de quê?

Joel – *Os vampiros existem...*

EPISÓDIO 166

Vânia dá um suspiro de alívio e sorri, tudo porque o destino que sempre desejou, acabou por se concretizar.

Vân – Existem... E são fantásticos!

Beatriz regressa.

Bea – Quem é que é fantástico?

Os ex-colegas olham um para o outro e, simultaneamente, respondem.

- Os vampiros!

O jovem Pedro chega nesse momento com as “bebidas” e uma sandes para sim mesmo.

Ped – Pois são! Mas enquanto vampiro, eu já me tinha esquecido do prazer de comer pão com queijo e fiambre!

Se já estavam animados, agora não conseguiram mesmo prender umas boas gargalhadas.

Dias Depois...

A líder, linda e poderosa como sempre, está num daqueles momentos sozinha e de descontração. Enquanto lê um livro, nota-se que a sua imaginação flui a cada nova palavra.

Está no seu quarto, sentada confortavelmente, em silêncio, quando é surpreendida pela chegada de Henrique.

Aproximando-se com o seu charme provocador, o vampiro beija-a sem ainda lhe ter dito uma palavra. Porém, a sua expressão inquietantemente misteriosa, leva Beatriz a desconfiar.

Bea – Estás cá com um ar suspeito...

Henr – Estou?

Bea – O quê que vais aprontar?

Henr – Nada!

Desconfiada, ainda que divertida por já ter percebido que não há problema nenhum, a vampira insiste.

Bea – O quê que se passa?

Henr – Só te queria avisar que estás na hora!

Bea – (sorri) Na hora? De quê?

O rapaz não contem um sorriso que o denuncia. Beatriz percebe tudo, começando a rir e a questioná-lo expressivamente. Levanta-se, deixa o livro em cima do sofá e respira fundo, tudo para dar tempo de reacção ao namorado.

Bea – Então? Estás à espera de quê para me levar daqui?

Com o seu jeito rebelde, Henrique estende-lhe a mão. Apaixonada, Beatriz não hesita em retribuir o gesto e seguiu-lo, mesmo sem saber para onde.

Quando chega à garagem, a líder repara que até a sua mala foi preparada pelo jovem.

Bea – Eu não quero saber como é que conseguiste com que não dessa por falta do que está aqui! Só espero que não te tenhas esquecido de nada!

Henr – Há uma coisa que precisas de saber... Eu conheço-te! (sorri) Garanto que não te faltará nada!

Divertidos, entram na Range Rover da família. Já no seu lugar de condutor, Henrique diz:

Henr – Sabes o quê que não te vai faltar mesmo?

Bea – O quê?

Henr – Essa coisa esquisita e perigosa a que todos chamam... Amor!

Encantada, Beatriz oferece-lhe um beijo. Depois, partem sem dar justificações a ninguém. Assim que pode e tem a estrada livre, Henrique solta a adrenalina da máxima velocidade.

Henr – O Mais Antigo ficou a par de tudo! Não vamos ter de nos preocupar com nada!

Bea – Mesmo assim... Há uma coisa que me preocupa!

Henr – O quê?

Bea – Para onde é que me levas?

Henrique solta uma gargalhada e insiste em não dar resposta.

Henr – Só vais saber quando chegarmos!

Em Sintra, já os líderes deverão estar a chegar à fronteira entre Portugal e Espanha, Joel decide atrever-se a regressar sozinho à vila.

A verdade é que o jovem não vai lá só porque lhe apetece passear ou insistir com o seu auto-controle. Joel sabe perfeitamente que lá, existem muitas probabilidades de encontrar uma certa pessoa.

Enquanto passeia e aproveita aquele fim de tarde na vila de Sintra, Joel não consegue evitar o olhar atento de quem procura algo em alguém. E todo esse desejo torna-se realidade.

Já quase recuperada, após ter regressado a casa há alguns dias, Daniela está num passeio, sentada num muro, a ver quem passa. Está sozinha e parece bem.

Joel não consegue resistir e, sem pensar em possíveis consequências, aproxima-se da ex-namorada. Esta, ao vê-lo, sente o coração a acelerar e repara desde logo em alguma diferença nele que não consegue nomear.

Por momentos, observam-se em silêncio, cumprimentando-se com um olhar nervoso de quem não tem palavras para o momento.

EPISÓDIO 167

O tempo parece ter parado e, à volta deles, parece não existir nada nem ninguém, ainda que estejam rodeados por uma multidão.

Daniela levanta-se, tentando encara-lo de frente e iniciar uma possível conversa. Porém, Joel adianta-se.

Joel – Estás bem?

Dan – Sim... e tu?

Joel – Melhor...

Há muito para ser dito mas parece que nem um nem o outro encontram as palavras certas para o momento, o que provoca mais alguns segundos de silêncio. Até que, inesperadamente, falam em simultâneo, numa espécie de “atropelamento” de conversa.

Dan – (pede) Diz!

Joel – Não... Podes falar!

Dan – Eu só... Só queria dizer que... (respira) Pareces diferente!

Joel – Estou a recuperar... Acho que desta vez estou no caminho certo.

Dan – Fico feliz...

Joel – E tu?

Dan – Eu o quê?

Joel – Ambos sabemos que não acabamos da melhor maneira, só queria saber se ainda estás magoada comigo... Isto é... Tu tens motivos mas... Não consigo esquecer o assunto e...

Dan – (interrompe) Não te preocupes! Eu estou bem!

Joel – (fitando-a) Gostava de acreditar que sim...

Na verdade, Daniela não está bem. Não só pelo facto de não esquecer tudo o que aconteceu com Joel, mas também pela emoção inesperada de o reencontrar.

Dan – Eu fico bem! Vai ficar tudo bem!

Entre tanta conversa de circunstância para evitar o que realmente sentem, meio atrapalhados, nervosos e inquietos, despedem-se com palavras simples que, apesar de tudo, não escondem o verdadeiro e profundo sentimento.

As horas de decorrem e novas descobertas estão para ser feitas.

No seu quarto de hotel, acompanhada por Octávio, Cristina, a médica e cientista, está prestes a conseguir criar algo inovador e útil no mundo dos vampiros.

Octávio, ao vê-la com medo de seguir em frente com o resultado, incentiva-a. Afinal, se não desistir, daí a pouco tempo, a comunidade poderá ter em mãos uma solução para não enfraquecer com o sol.

Oct – É claro que vai resultar! Não podes é desistir!

Cris – Mesmo que eu não desista... Será que haverá corajosos para servir de cobaias? Eu mesma não quero arriscar...

Oct – Mas que drama! Tu és excelente no trabalho que fazes, pesquisaste tudo ao pormenor... Só pode dar bom resultado!

Entre todo aquele encorajamento por parte do companheiro, Cristina sorri e acaba por ceder, prosseguindo com o seu trabalho.

A viagem é longa e já passaram algumas horas, mas animação e tema de conversa não falta aos líderes. A única coisa de que ainda não se falou foi do local para onde irão.

Já estão em Espanha faz algum tempo e, pelo meio dos “encantamentos” que tiveram de fazer em locais de paragem (tendo em conta que são “adolescentes” supostamente em fuga), e as parvoíces e brincadeiras com que se vão distraíndo, parece que o destino está próximo.

Henr – (questiona) Não fazes mesmo ideia?

Bea – Não! Não faço ideia!

Henr – (sorri e insiste) Não sabes mesmo para onde vamos?

Bea – Não... (desafia) Mas gostava!

Henrique volta a sorrir provocadoramente.

Bea – (suspira) Pelo menos... Diz-me se está quase!

Depois de segundos de silêncio, o jovem estaciona a *Range Rover*. Estão numa estrada deserta, no meio de uma autêntica paisagem, uma floresta verde, fresca e com água a cair ali perto. Beatriz olha à sua volta, questionando-se sobre o local e o motivo de estarem ali. Ambos saem do carro.

Bea – Chegámos?

Henr – Não propriamente!

Dando a volta ao veículo, aproximando-se da namorada, revela um lenço preto que trazia no bolso. Beatriz repara e apercebe-se que vai ser vendada. Confiando plenamente em Henrique, deixa-se vendar e entrega-se à sua orientação.

Henr – Não estamos longe, mas tendo em conta que não fazes ideia de nada, assim torna-se ainda mais surpreendente.

Bea – Eu conheço este sítio... Só ainda não percebi o que tem a ver com...

Henr – Prometo que não te arrependes!

Segurando-a pela mão, Henrique começa a guiá-la até onde pretende e, sendo o caminho a pé ainda um pouco longo, o jovem diverte-se a roubar-lhe uns quantos beijos, apanhando-a desprevenida.

EPISÓDIO 168

A caminhada está a ser longo o suficiente para que Beatriz comece a sentir a curiosidade a fervilhar cada vez mais dentro de si. Subitamente, começa a sentir cada vez mais o ar tipicamente fresco de quem está a aproximar-se de um rio, ouvindo água cair, percebendo que se aproximam de uma pequena cascata.

Bea – Eu acho que...

Henr – Achas o quê?

Bea – Que sei onde estamos!

Henrique pára, sorrindo. Beatriz repara que acabaram de chegar ao local certo.

Henr – Vamos falar sobre isso?

O jovem vampiro pretende iniciar um jogo de memórias.

Bea – (a rir) Que queres dizer com isso?

Henr – Onde é que achas que estamos?

Bea – Poucos conseguem chegar aqui e por isso é um dos meus locais preferidos! Estamos ao pé de uma cascata, onde dificilmente alguém nos incomode!

Henr – Partilhamos a mesma ideia! E parece que acertei...

Bea – (confusa) Mas...

Henr – (interrompe) Agora, diz-me! Lembras-te do que aconteceu aqui há mais ou menos 74 anos?

Bea – Sim...

Apesar de estar feliz com o decorrer da conversa, Henrique depressa repara numa estranha agitação por parte de Beatriz.

A vampira parece ter ficado nervosa, preocupada, talvez assustada. A sua agitação é tal que, mesmo sem uma autorização, retira o lenço que a venda.

Agora é Henrique que fica preocupado com a situação.

Bea – (questiona) Tu lembras-te?

Henr – (óbvio) Claro que me lembro! Isto é... Estamos a falar do mesmo, não estamos?

Bea – Do quê que estás falar?

Henr – E em quê que está a pensar?

A conversa torna-se estranha e cheia de interrogações. Parece que estão a falar do mesmo, mas é como se não compreendessem isso, ou se, por algum motivo, algo impeça que o compreendam. Beatriz observa tudo em volta, e fixa um olhar preocupado e incrédulo no namorado. Henrique quer perceber o mais rápido possível qual a razão daquela reacção.

Já em casa, Joel é apanhado por Vânia, sozinho e pensativo na sala, com uma expressão triste e vazia, chamando a atenção.

Vân – Está tudo bem? Aconteceu alguma coisa?

Joel – Posso confiar em ti?

Vân – Claro! (sorri) Agora somos quase irmãos!

Joel – Eu sei que não devia mas... Eu fui até à vila!

Vân – Para quê?

Joel – Na esperança de encontrar a Daniela!

Vân – Pois não... Não devias! O quê que te deu?

Joel – Eu só queria vê-la! Saber como ela está! É que... aconteceram umas coisas e...

Vân – Eu sei o que aconteceu! Ainda gostas dela, não é?

Joel – Sim...

Vânia suspira, procurando as palavras certas para lhe dizer. Porém, Joel prossegue.

Joel – Eu tenho saudades dela... E sim! Eu vi-a e falei com ela!

Vân – E o quê que aconteceu?

Joel – Nada... Não aconteceu nada! Mas eu queria que sim!

Vân – Sabes que...

Joel – (interrompe) Eu sei! Sou vampiro!

O jovem não se sente à vontade para continuar a falar do assunto, decidindo terminar ali a conversa e deixando Vânia sozinha na sala. Por sua vez, a vampira fica com vontade de ajudar, mas não sabe como.

Em Espanha, naquele tal sítio lindo e de difícil acesso, a conversa entre os líderes sofreu uns segundos de silêncio constrangedor, em que apenas comunicavam com o olhar.

Bea – (responde) Sim, eu estou a falar do dia em que me encontras-te aqui, por acaso, ainda era humano, devias ser o único a conhecer isto e... houve um *affaire** entre nós!

Confirmando a situação, o jovem e sedutor vampiro sorri, ainda que continue sem compreender o motivo da expressão incógnita da namorada.

Bea – A minha questão é: Como é que te lembras?

Henr – Como assim? É óbvio que me lembro!

Bea – Mas eu “encantei-te”! Era suposto não te lembrares porque eu te apaguei a memória!

EPISÓDIO 169

Henrique fica surpreendido com tal afirmação.

Henr – Para quê que me “encantaste”? E se o fizeste, porquê que me lembro de tudo?

Bea – (conclui) Provavelmente já eras imune...

Henr – (insiste) Mas porquê que querias que esquecesse?

Beatriz compreende a preocupação de Henrique em esclarecer esse assunto e, deixando de lado o que pouco interessa, admitindo que valeu a pena a sua imunidade, a líder explica.

Bea – Eu estava num dos meus momentos rebeldes, estava ma com a vida que levava e não queria que houvesse por aí qualquer pita em relação ao meu paradeiro! (suspira) Para ale disso, eras humano e o melhor mesmo era que a história acabasse ali!

Henr – (confessa) Eu lembro-me de teres ficado nervosa e demasiado séria! Lembro-me de teres dito para esquecer tudo e até que existias... Mas eu pensei que estivesses apenas a fazer um pedido, devido a todo o respeito e comportamento das raparigas da época!

A líder sorri, com vontade de seguir em frente na conversa, e mostrando-se contente com aquela revelação.

Bea – Ainda bem que não resultou... Torna-se tudo muito mais interessante se te lembras!

Agradecidos ao *Destino*, por permitir que Henrique se tornasse vampiro e houvesse um reencontro entre os dois, o casal quase que revive o momento escaldante de atracção à primeira vista que viver à 74 anos. Um beijo apaixonado, partilhado apenas com a natureza, é a prova disso.

Em Sintra, no “Rouge Hotel”, enquanto acompanha a criadora no seu trabalho, Verónica insiste em falar de Vasco.

Fran – Sim, estamos mais próximos... Somos amigos! O quê que tem?

Ver – Nada! Só acho que não vai ficar por aí!

Fran – (pede) Não comeces!

Ver – Só estou a dar a minha opinião...

Fran – Eu sei! E também sei que não fazes por mal mas... Deixa-me decidir por mim! Neste momento, prefiro estar sozinha!

Ver – Tudo bem, eu compreendo. Mas não te esqueças que mereces ser feliz e seguir em frente!

Francisca sorri, agradecendo o carinho e apoio, prometendo não se esquecer de si própria e de seguir com a sua eterna vida, em busca da felicidade.

Daniela está em casa, no seu quarto e sem reagir a nada. Céu depressa repara que alguma coisa aconteceu, pois a irmã está há algum tempo sozinha no quarto, recusando companhia.

Céu – O quê que se passa contigo, Daniela?

Dan – Nada...

Céu – Nada? Se não é nada porquê que estás assim?

Daniela solta um suspiro, repara no aborrecimento da irmã e decide conta-lhe o que se passa.

Dan – Estive com o Joel...

Céu deixa cair a sua postura dura e séria. Senta-se junto da irmã e questiona-a.

Céu – Quando?

Dan – Hoje, quando fui à vila, encontrei-o!

Céu – E o quê que aconteceu? Vocês falaram?

Dan – Sim, falámos! Mas foi só isso...

Céu – Como é que te sentes?

Dan – Mal, por não lhe ter dito na cara tudo o que sentia em relação a ele!

Céu não coloca mais perguntas, tentando não incomodar a irmã. Simplesmente abraça-a e mostra-lhe que estará do seu lado, aconteça o que acontecer.

Ainda junto da pequena cascata, divertidos e apaixonados, os líderes continuam descontraídos na companhia um do outro. Até que, dado o momento, Henrique decide avançar.

Henr – Pronto! Agora podemos ir para casa!

Bea – Para casa?

Henr – Sim, para casa! Queres vir?

Henrique dirige-a de regresso ao carro e, dali, seguem pela estrada até que começam a avistar uma enorme casa, muito arejada e natural, preparada para os receber.

Henr – Foi construída há pouco tempo! É privada e... Adivinha!

Bea – (responde) Só para vampiros!

Henr – Exactamente!

Saem ambos da *Range Rover*.

Bea – (provocadora) Então, isso significa que aqui podemos fazer o que nos apetecer...

Henr – Sim, mas com cuidado... (sorri) Para não partir as coisas!

EPISÓDIO 170

Os líderes entram na casa, satisfeitos com o espaço e o conforto da mesma. Arrumam as malas e decidem sair até à vila próxima dali, com o intuito de se encontrarem com o líder da comunidade de vampiros da zona e informá-lo da sua estadia.

Ansioso por voltar a poder ter uma rotina normal e lidar com qualquer pessoa, independentemente de ser vampiro ou humano, Celso tenta convencer Stefani a ir consigo para a vila de Sintra.

St – Há por lá imensos humanos...

Cel – Por isso mesmo! (justifica) Eu quero pôr em prática a minha resistência!

Stefani mostra-se apreensiva.

Cel – Eu sei que consigo! E para além disso, tu vais estar comigo!

St – Está bem! Eu vou confiar nas tuas capacidades!

O jovem vampiro, fica tão contente com aquele voto de confiança que, instintivamente, dá um beijo terno à namorada. Esta retribui, sorrindo.

St – Vamos!

Saindo do hotel, o casal dirige-se sem quaisquer pressas para a vila, onde Celso pretende testar o seu próprio auto-controle.

Ali, o que não falta são humanos! Turistas ou simples moradores estão por toda a parte. Ao chegar, Celso não deixa de se sentir atraído pelo odor do sangue, no entanto, decide avançar ainda mais para o meio da multidão. Stefani está preparada para o que quer que possa acontecer, mas o jovem mostra-se convicto e forte. Celso está tão empenhado que, passada meia hora depois de terem chegado, a presença dos humanos já não o incomoda. Stefani, sempre doce e atenciosa, mostra-lhe orgulhosa e feliz com o progresso.

Apesar de tudo, Beatriz não quer deixar de se manter informada sobre tudo o que se passa na sua zona. Nada que, em pleno século XXI, não se resolva com um telefonema, que aproveita para fazer enquanto está a caminho do local onde encontrarão o líder da comunidade local.

Entretanto, faz-se noite.

Depois de se terem apresentado perante o líder que, por coincidência, é um velho amigo de ambos, Beatriz e Henrique não regressam imediatamente a casa.

A pequena vila onde se encontram, simples e discreta, encontra-se completamente deserta, apesar de ser uma noite quente de Verão. Ou seja, ideal para um passeio romântico entre vampiros.

Henr – Lado positivo disto? Aqui ninguém pensa que somos irmãos!

De braço entrelaçado ao do namorado, Beatriz lança uma ligeira gargalhada ao ouvir aquela afirmação.

Henr – O que foi?

Bea – (a rir) De repente, imaginei a cara de uma das pessoas que acreditam vivamente que somos irmãos, a apanhar-nos noutros modos!

Henr – Posso saber quem é que imaginaste?

Beatriz volta a soltar umas valentes gargalhadas ao reviver tal pensamento.

Bea – O Lúcio!

Henrique tenta imaginar tal cena, solta também umas gargalhadas e tenta imitar a possível reacção de morte do pobre director.

Henr – Oh, Meu Deus! Que pouca-vergonha vem a ser esta?

Bea – (completa) Já para o meu gabinete, ó “Azevedos”!

Depois de rirem um bom bocado perante o assunto, concluem.

Henr – Nada que não se resolvesse com um “encantamento”!

De repente, Beatriz fica um pouco mais séria, confessando algo.

Bea – Houve momentos em que culpei a nossa condição de “irmãos” pelo facto de nunca ter conseguido manter uma relação normal contigo!

Henr – Eu também já pensei assim...

Bea – Agora, quero mudar isso!

Henr – Como?

Bea – Não sei... (sorri) Mas alguma coisa se há-de arranjar! O que importa é que, depois de tantos anos a voltar para ti, a cada vez que nos separávamos... Acho que já percebi! Tu és “ele”!

Henrique não resiste a beijá-la ternamente, envolvendo-a nos seus braços. Depois, responde com sinceridade e paixão, já com um olhar alterado para um cor-de-laranja intenso.

Henr – Pois eu já tinha percebido há muito tempo que tu és “ela”!

Emocionada, a vampira também revela um olhar alterado para um verde mais vivo que o habitual. Os dois abraçam-se e trocam beijos tão ternos como calorosos. O ambiente entre os dois fica “quente” e, rapidamente, decidem regressar à cascata que assistiu ao primeiro encontro entre os dois. É aí que se entregam à paixão, num local onde apenas a luz transmitida pelo Luar os ilumina.

EPISÓDIO 171

Resta apenas um dia aos líderes. Em breve, terão de regressar a Sintra o que, apesar das saudades da “família”, não é o que desejam no momento.

Em casa, depois de um passeio interessante pela floresta em redor, que incluiu uma secreta caçada, o casal relaxa no longo e confortável sofá da enorme sala. Entrelaçados, conversam sobre tudo e lamentam-se pela rapidez do tempo.

Henr – Tu é que és uma verdadeira predadora! Não deste qualquer hipótese ao pobre animal!

Bea – (provoca) Está-me no sangue! Acho que nasci para isso!

Henr – A falar assim... Até fico com pena de nunca te ter visto a caçar humanos!

Bea – (pede) É melhor não falarmos sobre isso!

Henrique pensa durante uns instantes naquela afirmação, depois começa a rir disfarçadamente.

Bea – O que foi?

Henr – Não me digas que és daquelas que se enchem de piedade! É por isso que és assim tão resistente?

Bea – (suspira) Antes pelo contrário! É precisamente por ser demasiado malévola e impiedosa que me obrigo a mim mesma a ser a mais resistente!

Henr – De repente estás a assustar-me!

Beatriz decide não levar aquela conversa demasiado a séria, ainda que seja tudo verdade. Por isso, tenta brincar com a situação.

Bea – E tens razão para isso! Se fosses humano... não me escapavas!

Henr – Espera aí! Quando nos conhecemos eu era humano e tu não...

Bea – (termina) Eu estava a iniciar a fase de auto-controlo! Para além disso, seria um desperdício se morresses... Não há dúvida que és mais interessante vivo!

Henrique sorri.

Bea – Mas se fosse uns dias antes...

Henr – Ainda bem que foi uns dias depois!

Afastando ainda mais o assunto, Beatriz aproxima-se ainda mais do namorado enquanto lamenta.

Bea – Por falar em dias... Este tempo passou demasiado depressa!

Henr – É verdade! Mas sempre podemos repetir! (espanhol) ¿*Qué tal?*

Bea – (espanhol) ¡Por supuesto!

Henr – (espanhol) ¡Te quiero!

Beatriz larga-se numas gargalhadas divertidas e doces.

Bea – É impossível resistir quando falas assim...

Henr - ¿Verdad?

Bea - ¡Te quiero!

Henr - ¡Te quiero más, guapa!

Aproveitando os últimos momentos que têm para estar sozinhos, trocam beijos e carinhos como se fosse a primeira e última vez.

Em Sintra, no “Rouge Hotel”, Hélio tem-se mantido atento e acaba por perceber qual a inquietação de Vasco. Apanhando-o sozinho no pátio, o jovem vampiro aproxima-se do criador e mostra-se preocupado e atento.

Hél – Tens de ter paciência!

Vas – (surpreendido) Estás a falar de quê?

Hél – Da Francisca!

Vas – Tu já percebeste tudo, não foi?

Hél – Acho que já todos perceberam! (afirma) Com a tua idade já devias saber que é preciso ser paciente!

Vas – E sei! O difícil é colocar em prática! Mas olha lá... O quê que tu percebes do assunto? É que não passas de um miúdo...

Hél – Devo então admitir que, enquanto estive “desaparecido”, vivi umas aventuras que me ensinaram bastante!

Vas – Pois... Mas fica sabendo que eu tenho mais de 600 anos e ainda não aprendi nem ¼ do que são as mulheres! Elas são o mistério que ninguém desvenda!

Hél – E é por isso mesmo que gostamos delas, não é?

Vas – Sim! Disso eu tenho a certeza!

Mais um dia está prestes a chegar ao fim.

Já com o tempo esgotado, os líderes arrumam a bagagem para regressas a casa.

Bea – O tempo não perdoa mesmo!

Henr – Não te preocupes! Temos a eternidade connosco! Assim como o tempo não perdoa, poderá trazer momentos ainda melhores!

Bea – Independentemente do lugar onde estejamos... É preciso é estarmos juntos, não é?

Henr – *!Porqué yo te quiero para toda la eternidad!*

Bea – Oh, não... Pára com isso!

Henr - *¡Pero has dicho que te gustaba!*

Bea – O que eu disse foi que era irresistível! Por isso, se não parares não vamos sair daqui hoje!

Henr - *¡Tu tambien eres irresistible!*

Evitando que se atrasem, a líder beija-o como que para o calar e, de seguida, despedem-se da casa e do local que lhes mudou a vida.

Algumas horas depois, chegam a Sintra, onde a “família” já os espera. Francisca, recebendo-os com um abraço, é a primeira a demonstrar as saudades.

Fran – Meus queridos... Como é que correu?

Henr – (brinca) Não estás à espera de saber os pormenores, pois não?

Bea – (sorrindo); *Porqué no te callas?* (para Francisca) Foi excelente!

Fran – (responde) Vês, Henrique? Basta uma palavra!

Os líderes são recebidos por todos. Entram em casa e pousam as malas.

Bea – Como é que está tudo por aqui?

Fran – Estamos ótimos! E como “o dia” está quase a chegar... Estamos a trabalhar nos últimos detalhes!

EPISÓDIO 172

Resta apenas um dia aos líderes. Em breve, terão de regressar a Sintra o que, apesar das saudades da “família”, não é o que desejam no momento.

Em casa, depois de um passeio interessante pela floresta em redor, que incluiu uma secreta caçada, o casal relaxa no longo e confortável sofá da enorme sala. Entrelaçados, conversam sobre tudo e lamentam-se pela rapidez do tempo.

Henr – Tu és que és uma verdadeira predadora! Não deste qualquer hipótese ao pobre animal!

Bea – (provoca) Está-me no sangue! Acho que nasci para isso!

Henr – A falar assim... Até fico com pena de nunca te ter visto a caçar humanos!

Bea – (pede) É melhor não falarmos sobre isso!

Henrique pensa durante uns instantes naquela afirmação, depois começa a rir disfarçadamente.

Bea – O que foi?

Henr – Não me digas que és daquelas que se enchem de piedade! É por isso que és assim tão resistente?

Bea – (suspira) Antes pelo contrário! É precisamente por ser demasiado malévola e impiedosa que me obrigo a mim mesma a ser a mais resistente!

Henr – De repente estás a assustar-me!

Beatriz decide não levar aquela conversa demasiado a séria, ainda que seja tudo verdade. Por isso, tenta brincar com a situação.

Bea – E tens razão para isso! Se fosses humano... não me escapavas!

Henr – Espera aí! Quando nos conhecemos eu era humano e tu não...

Bea – (termina) Eu estava a iniciar a fase de auto-controlo! Para além disso, seria um desperdício se morresses... Não há dúvida que és mais interessante vivo!

Henrique sorri.

Bea – Mas se fosse uns dias antes...

Henr – Ainda bem que foi uns dias depois!

Afastando ainda mais o assunto, Beatriz aproxima-se ainda mais do namorado enquanto lamenta.

Bea – Por falar em dias... Este tempo passou demasiado depressa!

Henr – É verdade! Mas sempre podemos repetir! (espanhol) *¿Qué tal?*

Bea – (espanhol) *¡Por supuesto!*

Henr – (espanhol) *¡Te quiero!*

Beatriz larga-se numas gargalhadas divertidas e doces.

Bea – É impossível resistir quando falas assim...

Henr - *¿Verdad?*

Bea - ¡Te quiero!

Henr - ¡Te quiero más, guapa!

Aproveitando os últimos momentos que têm para estar sozinhos, trocam beijos e carinhos como se fosse a primeira e última vez.

Em Sintra, no “Rouge Hotel”, Hélió tem-se mantido atento e acaba por perceber qual a inquietação de Vasco. Apanhando-o sozinho no pátio, o jovem vampiro aproxima-se do criador e mostra-se preocupado e atento.

Hél – Tens de ter paciência!

Vas – (surpreendido) Estás a falar de quê?

Hél – Da Francisca!

Vas – Tu já percebeste tudo, não foi?

Hél – Acho que já todos perceberam! (afirma) Com a tua idade já devias saber que é preciso ser paciente!

Vas – E sei! O difícil é colocar em prática! Mas olha lá... O quê que tu percebes do assunto? É que não passas de um miúdo...

Hél – Devo então admitir que, enquanto estive “desaparecido”, vivi umas aventuras que me ensinaram bastante!

Vas – Pois... Mas fica sabendo que eu tenho mais de 600 anos e ainda não aprendi nem ¼ do que são as mulheres! Elas são o mistério que ninguém desvenda!

Hél – E é por isso mesmo que gostamos delas, não é?

Vas – Sim! Disso eu tenho a certeza!

Mais um dia está prestes a chegar ao fim.

Já com o tempo esgotado, os líderes arrumam a bagagem para regressas a casa.

Bea – O tempo não perdoa mesmo!

Henr – Não te preocupes! Temos a eternidade connosco! Assim como o tempo não perdoa, poderá trazer momentos ainda melhores!

Bea – Independentemente do lugar onde estejamos... É preciso é estarmos juntos, não é?

Henr – *!Porqué yo te quiero para toda la eternidad!*

Bea – Oh, não... Pára com isso!

Henr - *¡Pero has dicho que te gustaba!*

Bea – O que eu disse foi que era irresistível! Por isso, se não parares não vamos sair daqui hoje!

Henr - *¡Tu tambien eres irresistible!*

Evitando que se atrasem, a líder beija-o como que para o calar e, de seguida, despedem-se da casa e do local que lhes mudou a vida.

Algumas horas depois, chegam a Sintra, onde a “família” já os espera. Francisca, recebendo-os com um abraço, é a primeira a demonstrar as saudades.

Fran – Meus queridos... Como é que correu?

Henr – (brinca) Não estás à espera de saber os pormenores, pois não?

Bea – (sorrindo) *¿Porqué no te callas?* (para Francisca) Foi excelente!

Fran – (responde) Vês, Henrique? Basta uma palavra!

Os líderes são recebidos por todos. Entram em casa e pousam as malas.

Bea – Como é que está tudo por aqui?

Fran – Estamos óptimos! E como “o dia” está quase a chegar... Estamos a trabalhar nos últimos detalhes!

EPISÓDIO 173

Af – Começo a ficar nervoso... Agora, mais do que nunca!

Fran – E têm razões para isso!

Isa – Mas até estou a ficar incomodada com os nervos...

Af – Parece que o tempo é demasiado vagaroso!

Henr – Pois eu queixo-me do contrário!

Bea – O tempo é demasiado apressado!

Fran – E é por isso mesmo que nós também temos de nos apressar!

Francisca exprime a sua necessidade de ajuda na organização do evento. Os líderes levam a bagagem para o quarto e, depois de se informarem sobre a comunidade e tudo o que por lá aconteceu naqueles dias, seguem de volta a casa para começar a preparar o jardim.

Enquanto isso, Francisca regressa ao hotel, querendo manter a ordem do negócio. E Camila e Guilherme já a esperavam há uns minutos.

Fran – A sério? Já têm a ementa do jantar?

Gui – Com os meus contactos, consegui alugar o serviço de um dos melhores restaurantes da zona!

Cam – E vale a pena salientar que é um restaurante italiano!

Fran – Fantástico!

Cam – Acho que os miúdos vão gostar...

Fran – Vão adorar!

Nesse instante, e mais uma vez para provar toda a agitação do momento, chega um jovem rapaz com mais uma encomenda. Imediatamente, Francisca percebe do que se trata. Recebe, agradece e limita-se a confirmar.

Cam – O que é?

Fran – (sorri) É o vestido! E parece-me tal e qual como o pedimos!

A vampira, quase completamente feliz, não hesita num breve regresso a casa.

Beatriz e Henrique têm ao seu dispor tudo o que é necessário para começar a fazer a decoração do jardim, que receberá os convidados para a festa após a cerimónia. Começam por colocar uma vedação em volta da enorme piscina, decorando-a de seguida com rosas brancas e vermelha, e ainda com fitas prateadas.

A observá-los, os noivos insistem em ajudar.

Isa – Qual é o problema? Não custa nada!

Henr – E se fossem dar uma volta?

Bea – Isso mesmo! É uma excelente ideia! Vão passear!

Af – (insiste) Se formos quatro... É mais rápido!

Henr – Esquece! Não me convences!

Bea – E não duvides das nossas capacidades!

Francisca interrompe-os, chegando com uma grande caixa branca na mão.

Isa – O que é isso?

Fran – Adivinha!

Bea – É o vestido?

Fran – (sorrindo) Sim!

Isa – (pede) Deixa-me ver!

Quando Isabel se lança para abrir a caixa, a vampira recua uns passos atrás.

Fran – Nem pensar! Aqui não! Agora não!

Isa – Mas será que não me deixam fazer nada?

Bea – Eu deixo... Deixo-te ir dar um passeio com o Afonso!

Afonso solta um sorriso ligeiro, reparando na divertida autoridade de Beatriz.

Af – Já percebi! O melhor mesmo é sair daqui!

Agarrando a mão de Isabel, dirige-se para o portão de saída. Esta segue-o sem se pronunciar, acabando por aceitar a situação.

Com o dia-a-dia a voltar ao normal, os jovens adolescentes decidiram, e com a autêntica autorização de Lúcio, reunir-se no colégio para se prepararem para o inesperado casamento.

Rita – Nem sei o que vestir...

Fel – Mas tu tens aqui três vestidos novos! (sorri) E ficas linda de qualquer maneira!

Rita – Mas estou nervosa... Sou a madrinha e não quero causar má impressão!

Mat – (comenta) Quem diria! O Afonso Azevedo a casar tão cedo...

Ed – Eu nem o fazia com namorada... Quando mais casado!

Tia – Isto não será um acto de loucura? Afinal, eles não são demasiado jovens?

Rita – Talvez... Mas amam-se! Isso é o que importa!

Man – Mesmo assim... Não podiam esperar?

Mat – Podiam mas... Decidiram casar agora! Qual é o problema?

Joa – Olha... Eu acho super-romântico mas... Será que...

Fel – Que... O quê?

Joa – Será que a Isabel está grávida?

Rita – Não... Não acredito muito nisso!

Dan – Não me parece! Não os imagino a tomar tamanha irresponsabilidade! (suspira) Por mim... Seja como for... Desejo que sejam felizes!

Rita – Só a felicidade é que importa!

EPISÓDIO 174

Beatriz e Francisca ficam preocupadas com a emoção da jovem.

Bea – Então? Está tudo bem?

Fran – Não gostas?

Isabel acalma-se, respira fundo e sorri.

Isa – Desculpem... Estou tão nervosa que nem me controlo! (sorrindo) É claro que eu gosto! O vestido é lindo, é perfeito!

As vampiras respiram de alívio e entreolham-se.

Fran – Compreendo que estejas nervosa, mas vê lá se controlas essas emoções!

Bea – A tua sorte é que eu tenho ali maquilhagem à prova de água!

Isabel sorri novamente, mostrando-se feliz para além dos nervos.

Isa – Não se preocupem... Eu prometo que me controlo!

Enquanto que Isabel está em casa dos vampiros, Afonso prepara-se para a cerimónia num dos quartos do “Rouge Hotel” na companhia do “irmão” e de Guilherme.

Henr – (provoca) E se pensasses em disfarçar melhor esses nervos?

Af – É fácil falar!

Gui – Eu ainda me lembro do dia do meu casamento como se tivesse sido ontem... Sei o que é isso, Afonso! (suspira) Mas o Henrique tem toda a razão!

Afonso respira fundo e acaba de dar o jeito ao nó da gravata, olhando-se ao espelho, depois veste o casaco do seu smoking e tudo isto sempre com gestos ansiosos. Henrique acha piada e começa a rir-se do “irmão”, acabando por contagiar Guilherme.

Af – Qual é a graça?

Henr – (a rir) És tu!

Afonso não percebe que são os seus nervos que estão demasiado evidentes, por isso, olha para a roupa e questiona sobre tal.

Af – Estou mal?

Gui – Estás ótimo, rapaz!

Af – Então...

Henr – (interrompe) Tu é que estás demasiado agitado!

Gui – Tem calma e pensa na Isabel!

Af – Mal posso esperar por vê-la!

O tempo parece estar a passar demasiado devagar para o jovem casal. Mas a verdade é que, por muito lento que o tempo às vezes possa parecer, ele nunca pára e é por isso que a hora e os acontecimentos chegam sempre.

Os convidados começam a reunir-se em frente ao “Rouge Hotel”, o ponto de encontro descrito nos convites e a partir de onde seguirão, atrás do noivo, até ao secreto local onde decorrerá a cerimónia.

Os adolescentes já chegaram, assim como os professores convidados, tendo vindo separados em grupos por vários carros. Ao chegar, os rapazes, como já seria de esperar, não são capazes de ignorar o magnífico *Porsche Carrera* branco estacionado mesmo à entrada.

Da janela do quarto onde está, Afonso consegue ver que já chegaram quase todos, sendo o momento ideal para descer e cumprimentar as pessoas.

Af – Agora estou ainda mais nervoso!

Henr – Está quase!

Ao chegar à rua, Afonso recebe um aplauso de todos os presentes, fazendo-o acalmar-se quase totalmente. Entretanto, e tal como combinou com Francisca e Rita, Henrique dirige a jovem para junto de Isabel.

Henr – (chama) Rita! Vamos?

Rit – Sim, claro!

O vampiro faz-lhe sinal para que entre na sua *Range Rover*, estacionada mesmo ao lado do *Porsche*.

Rit – Onde é que ela está?

Henr – Em nossa casa!

Ambos entram no veículo e, preocupada por vê-lo no lugar do condutor, Rita questiona-o.

Rit – Tens carta de condução?

Henr – (com um sorriso matreiro) Acabadinha de tirar!

A jovem confia nas palavras do rapaz, seguindo até Isabel.

Afonso permanece ali até que os restantes convidados cheguem, recebendo cumprimentos e desejos de felicidade de todos.

Já com todos presentes e depois de se organizarem, Afonso entra com Guilherme no cobijado *Porsche* e, seguindo as indicações do professor (pois este é o único ali que sabe onde será a cerimónia), dirigem-se para o local onde tudo vai acontecer.

EPISÓDIO 175

Uma pequena clareira, perto do centro da serra de Sintra, envolvida pela natureza, é o local mais discreto e belo, sendo o escolhido. Uma antiga estrada dirige-se directa para lá, e é esse o caminho que fazem.

Afonso não esconde o entusiasmo que sente quando chega ali e vê o que fizeram ao local, adaptando-o perfeitamente para a ocasião.

Af – Vocês são fantásticos!

Gui – Que tal?

Af – É perfeito!

Ambos saem do *Porsche*, estacionado bem na beira da velha estrada, a partir de onde já se consegue observar o espaço onde decorrerá a cerimónia.

Tal como o noivo, os convidados são igualmente impressionados. Aceitaram seguir o magnífico *Porsche* mesmo sem saber para onde iam e, claramente, não se arrependem. Entre eles aparece o Conservador, que acaba de chegar e admite nunca ter celebrado um casamento num lugar tão magnífico.

Afonso depressa se dirige para o altar, que certamente foi idealizado por Francisca, seguindo a longa tapete vermelha centrada no espaço. O altar, é apenas uma simples e brilhante antiga secretária de madeira decorada com rosas brancas e vermelhas, assim como as cadeiras dispersas paralelamente onde ficam os convidados. Em redor, um agradável espaço verde e natural é o que faz aquele lugar atingir a perfeição.

Minutos após ter chegado e começando a observar todos os presentes a sentar-se nos lugares que lhes convém, Afonso começa a questionar-se sobre a demora.

Af – (impaciente) Falta muito para ela chegar?

Gui – Já devias saber que é bem provável que se atrase!

Em casa, enquanto se prepara, Isabel é surpreendida. Beatriz oferece-lhe a pequena caixa de veludo preto que trazia consigo quando ali entrou. A vampira explica que é uma jóia de família que pertenceu à sua mãe e, sendo filha única entre irmãos rapazes, foi-lhe oferecida.

Isa – Isto deve ter séculos... E é muito valioso! Não sei se devo aceitar!

Bea – Claro que deves! Se não o fizeres vai passar a eternidade sem completar o seu destino! (explica) Eu não penso em casar...

Isabel sorri, percebendo que Beatriz está a ser sincera e que lhe oferece tal presente esperando que seja aceite.

Minutos depois, Henrique chega a casa com Rita. Deixa a jovem completamente à vontade e dirige-a até ao quarto onde está Isabel. Batem à porta e, assim que recebem ordem, entram.

Rit – Isabel, tu estás linda!

A jovem está quase pronta e o vestido de noiva assenta-lhe na perfeição. Para além de Beatriz e Francisca, Luna também se encontra ali no momento e, claro, não passará despercebida com o seu vestido pérola, preso com alças ao pescoço e de costas expostas. Os seus cabelos ruivos a brilhar naturalmente e o seu olhar angelical, dão o toque final.

Rita não hesita em abraçar a amiga, mostrando-se feliz por ela, assim como as saudades que tem dos momentos em que passavam tempo juntas.

Francisca não queria interromper o momento de amizade mas apressa-se a lembrar Isabel de que ainda falta arranjar o cabelo. Luna dispõe-se a ajudar, assim como Rita.

Por seu lado, Beatriz decide sair por uns momentos, tendo sido ela a tratar da maquilhagem e dos ajustes ao vestido. Não tendo ainda estado com a namorada nesse dia, Henrique decide segui-la até à sala e, discretamente, sussurra-lhe ao ouvido um “estás linda, como sempre”.

Nervoso e impaciente, Afonso esquece completamente que faz parte daquele dia um valente atraso.

Af – Porquê que ela nunca mais chega?

Entretanto, em casa, os líderes já se fazem acompanhar pelos “irmãos” mais novos. Nesse momento, Luna, Rita e Francisca chegam junto deles e atrás delas aparece Isabel, deslumbrante.

Bea – (sorrindo) Está na hora!

O grupo divide-se e segue em carros diferentes, saindo um primeiro que o outro.

Os vampiros, Pedro e Luna seguem na *Range Rover*, partindo primeiro.

Francisca e Rita acompanham Isabel num incrível *Porsche* preto descapotável, atrasando-se em relação aos “irmãos”.

Quando avista os jovens a chegar, Afonso sente o seu coração acelerar ficando ainda mais nervoso e pressentindo que deve faltar pouco tempo.

EPISÓDIO 176

Henrique estaciona mesmo ao lado do *Porsche* branco que trouxe Afonso. Os “irmãos” saem em grupo, seguindo para junto dos restantes convidados e felicitando Afonso.

Bea – Eu sabia que este momento ia chegar! Romântico como sempre foste...

Henr – Vê lá se não desmaias com a emoção, Afonso!

Af – Calem-se!

Vânia torna-se o centro de muitos olhares, pois ainda ninguém percebeu qual a sua ligação com os “Azevedo”. Também o seu estilo renovado é motivo de toda a atenção. A jovem está a usar um vestido preto, muito e elegante e sem qualquer ligação ao seu típico “estilo Halloween”, para além disso, está a usar pela primeira vez uns sapatos altos.

Quem também chega nesse momento são Hélio e Joel, acompanhados por Octávio e Vasco. Ninguém estava à espera de tais aparições ali.

Hél – Acho que vamos ser notícia!

Joel – Mantém-te discreto e vais ver que até se esquecem de nós!

Hél – Duvido que seja assim tão fácil!

Joel – Não custa tentar...

Parece que estão já todos presentes. As únicas que faltam ali são Isabel e as suas acompanhantes. Impaciente, Afonso apressa-se a questionar os “irmãos”.

Af – Ela vai demorar muito?

Bea – O tempo que for preciso!

Henr – Tem calma! Garanto que ela não foge!

Af – Quanto tempo é necessário?

Bea – O que ela bem entender!

A vampira solta um sorriso atrevido e, nesse instante, alguém parece chegar. O descapotável negro chega e, levantando-se para olhar para trás, já todos podem avistar Isabel. Francisca e Rita acompanham-na, ambas com vestidos azuis. A vampira e a adolescente saem do carro e seguem juntas para o seu lugar reservado bem perto do altar. Isabel permanece quieta, respirando fundo para controlar as emoções, assim como faz Afonso.

Guilherme dirige-se calmamente pela tapete vermelha até junto da jovem. Sendo seu padrinho, irá acompanhá-la até ao altar. Abre-lhe a porta do carro e a jovem observa-o com um sorriso tão tímido como feliz, dando-lhe a mão para que a auxilie a sair.

Já ninguém tira os olhos dela. Afonso está com dificuldade em controlar tanta felicidade que, inconscientemente, sorri sem pensar. Luna sente todo o amor à sua volta e, por isso, os seus olhos brilham.

Ninguém sabe de onde vem a música mas, de repente, como leve som de fundo, ouve-se uma suave melodia que parece substituir na perfeição a tradicional marcha nupcial.

Entrelaçando o seu braço com o do professor e amigo, a jovem erradia felicidade e alinha o olhar com o de Afonso, trocando sinais cúmplices e discretos, ao mesmo tempo que se dirige até ele.

Uma leve ceda branca dá forma a um vestido justo e curto que lhe assenta na perfeição, com alças e aberto nas costas. Porém, essa parte é composta por uma leve e simples renda que cobre a pele suave de Isabel. Atrás, também está um grande laço de ceda que exalta a enorme cauda do vestido, feita com a mesma seda e por cima, o tecido rendado. À frente, o vestido permanece curto, desvendando as bonitas pernas da rapariga e uns sapatos altos prateados. Na sua mão direita, segura um *bouquet* de rosas brancas. Os seus longos cabelos castanhos foram apanhados atrás, num discreto e bonito penteado, segurado pela brilhante jóia de puros e cintilantes diamantes, oferecida por Beatriz.

Ninguém consegue desviar a atenção da beleza e puro amor que o casal transmite. Guilherme entrega finalmente a mão de Isabel a Afonso que a recebe com um sorriso radiante e calmo.

Af – (murmura) Estás linda!

Isabel corresponde-lhe com um sorriso ainda tímido.

Isa – Amo-te!

Af – Amo-te!

- Gostaria de dar início à cerimónia! (pede) Sentem-se por favor!

O senhor Conservador interrompe a silenciosa conversa de ambos, dando início à tão esperada cerimónia. Cada convidado ocupa o seu lugar e, entre olhares discretos, presenças inesperadas e o único desejo mútuo de ser feliz, a cerimónia procede.

- Estamos aqui presentes para assistir à feliz união matrimonial entre Isabel Oliveira e Afonso Azevedo!

EPISÓDIO 177

Com os nervos tudo parece estar a demorar uma eternidade, no entanto, isso não é problema, sendo este um momento tão feliz que em nada perturbaria se fosse eterno. Eis que a esperada pergunta do dia se apresenta e as respostas seguem-se a seguir a um sorriso.

Primeiro Afonso, sem tirar os olhos de Isabel, responde confiante e com uma voz terna:

- Sim!

Segue-se Isabel que, antes de responder, se detém a observar Afonso por segundos, com um olhar afogado em felicidade, respondendo com um sorriso contagiante.

- Sim! (murmura à parte) Se não, não estaria aqui...

Afonso conseguiu ouvir aquele silencioso comentário e não pode segurar a leve e discreta gargalhada que continha, enquanto Isabel o olhou com um sorriso quase provocador.

O Conservador, tal como a maioria dos presentes, nem se deu conta daquela breve troca de mensagem e, assim sendo, prosseguiu e deixou tudo muito bem claro.

- Declaro-vos: Marido e Mulher!

Ao terminar a sua declaração, o senhor conseguiu arrancar muitos sorrisos e aplausos, e parece que só depois se lembrou que faltava algo mais que certamente já todos estavam à espera.

Divertido e com um gesto simpático, afirma:

- De que estão à espera? (sorri) Podem beijar-se!

Sorrindo, os jovens aproximam-se um do outro, prontos para oferecer um momento romântico a todos os presentes. Porém, Isabel é surpreendida quando Afonso a puxa de repente, obriga-a a dar uma volta e a deita no seu joelho, virando-a para si e beijando-a só de seguida. O momento é

tão carinhoso que recebe aplausos. Divertido, Henrique comenta algo quase em silêncio para Beatriz.

Henr – Eu ensinei-lhe aquilo!

Bea – (responde discretamente) Ah sim? Enquanto professor, quero ver se fazes melhor!

Mesmo depois de o casal se recompor, os convidados não param de aplaudir, lançar risinhos e até de assobiar.

Mas já é hora de ir festejar para o local apropriado. A casa dos “Azevedo” está pronta para receber animação e, claro, para alimentar os presentes.

O casal segue na frente, guiando os convidados até à casa, sendo Afonso a tomar conta do seu histórico *Porsche* branco.

Chegam e assim que entram têm uma visão ampla do grande jardim da casa, reparando logo que no centro existe uma enorme piscina. Magda comenta para Francisca:

Mag – Está tudo fantástico! Muitos parabéns!

Fran – (sorrindo) Obrigado! Dei o meu melhor para tornar tudo perfeito!

Mag – Acho que conseguiu!

Sem pensar duas vezes, Isabel apressa-se a ir a casa enquanto os convidados se instalam. Desfaz o grande laço do seu vestido e toda a cauda deste sai, ficando apenas um curto e elegante modelo branco.

Os grupos espalham-se pelas mesas redondas expostas pelo relvado, cobertas por simples toalhas brancas. As cadeiras, estão igualmente forradas de branco, mas com um tecido vermelho que forma um laço atrás, idêntico ao do vestido de Isabel. A piscina, está vedada com uma leve grade móvel de madeira, decorada ao pormenor. O relvado, está coberto por pétalas de rosas brancas e vermelhas.

Isabel regressa, impressionando com a tão rápida mudança, juntando-se logo a Afonso.

O almoço italiano é servido por um conjunto de empregados contratados e, enquanto uns comem com satisfação, outros têm de fingir que o fazem. Entretanto, misturam-se várias conversas animadas e interessantes, em que humanos tentam socializar com os “restantes”. Luna é a que menos passa despercebida, pela sua beleza e simpatia naturais, parece que todos querem conversar por um bocadinho com ela, até mesmo Lúcio.

Lú – Parece-me que nunca a vi por Sintra...

Lu – Eu estou cá à pouco tempo! Sou da família!

Lú – (encantado) Sim? E veio de onde?

Lu – Eu vim... de Lisboa! Os meus pais foram para outro país e eu preferi ficar em Portugal!

Lú – Mas que rapariga encantadora... Espero vê-la mais vezes!

Lu – Igualmente.

Por outro lado, e por coincidência (ou não!), Daniela ficou mesmo ao lado de Joel e, enquanto este dá explicações ensaiadas aos amigos sobre o seu próprio desaparecimento e suposta nova vida, a rapariga tenta evitar a conversa.

Entre tudo e todos, há algo desconfortável e doloroso para acontecer com Isabel. Muito lentamente, a jovem começa a baixar a cabeça, sentindo-se mal e com alguma dor. Luna rapidamente percebe o que é, mas Afonso e o resto da família não o conseguem, ficando desde logo preocupados. Isabel começa a empalidecer e então chegam sucessivas faltas de ar.

EPISÓDIO 178

Mantêm a calma e discrição, para que mais ninguém perceba que existe ali algum mal-estar. Depois daquela súbita falta de ar, Isabel consegue respirar fundo e volta rapidamente ao normal.

Af – O quê que aconteceu?

Isa – Não sei... Mas estou bem!

Af – De certeza?

Fran – Não me parece que estejas...

Bea – Não seria melhor se...

Isa – (interrompe) Sinto-me bem! Eu sei, isto foi estranho mas... Parece que nem aconteceu!

Luna permanece calada, a ouvi-los e sem dar a conhecer que é a única que sabe o que se está a passar. Ainda que seja doloroso, sabe que não há perigo nenhum para mãe.

Normalmente, tal como se aquele fosse um lugar vulgar com pessoas comuns, a hora de terminar o almoço chega e segue-se então o momento de dança e diversão. Alguns aproveitam apenas para conversar e assistir aos dotes artísticos e rítmicos de outros. E também há aqueles que sentem a necessidade de aproveitar o momento para resolver os seus próprios problemas.

Joel sabe que não pode mas, mesmo estando sob a vigilância constante da sua poderosa criadora, desafia-se a si mesmo e vai até Daniela pedir-lhe que aceite conversar. A jovem aceita afastar-se da confusão e segui-lo até às traseiras da casa dos “Azevedo”, porém não está a pensar deixá-lo falar, pretendendo deixar a sua posição marcada. Quando o recém-vampiro se prepara para iniciar uma explicação, Daniela interrompe.

Dan – Não quero sofrer, não mereço isso e não preciso disso! É por este motivo que estou aqui! Para te dizer que me deixes seguir em frente sem ter de olhar para ti!

Joel – (insiste) Só preciso que me ouças!

Dan – Não quero! (observando-o) E mesmo que quisesse não o faria!

Joel – (desiludido) Porquê?

Dan – Porque não és o mesmo! E não estou a falar em relação ao que fizeste! Estou a falar seriamente! Há algo diferente em ti, alguma coisa mudou e tenho medo de saber o que é...

Joel fica incapaz de dizer mais alguma coisa, estando vidrado na capacidade de observação de Daniela. Esta, captando a sua distração, aproveita e deixa-o sozinho, voltando à festa.

Muito irritada está Beatriz, que assistiu a tudo e não se vai contentar apenas com uma simples conversa séria. Joel prepara-se para voltar quando é surpreendido pela força e rapidez da criadora, que o encosta ferozmente à parede, revelando os seus olhos vermelhos e dentes afiados.

Bea – Se me queres como amiga e se queres uma ótima segunda vida, afasta-te da miúda!

Joel – (assustado) Desculpa...

Bea – (soltando-o) Pede desculpa a ti próprio! Tu é que queres piorar tudo!

Joel – Não consigo evitar!

Bea – Então aprende!

Deixando a sua figura voltar ao normal, a poderosa vampira regressa ao jardim, Joel segue-a e Daniela fica ainda mais desconfiada quando percebe que Joel tinha ficado sozinho e entretanto já não está.

Aquele estranho momento em que as solteiras querem que Isabel atire o *bouquet* para “saber” quem é a próxima, acabou de se apresentar. Isabel diverte-se com a ideia de o fazer, pede que se juntem todas num grupo e vira-se de costas. No entanto, não pensa atirar o ramo ao acaso, depois de uma pequena memória do próprio dia lhe surge.

Beatriz não está no grupo com as outras raparigas. Simplesmente está distraída com Henrique quando sente alguma coisa a voar e a cair em cima de si. Isabel sorri quando vê que acertou em cheio. Beatriz agarra nas flores, percebe a mensagem e encara Isabel, murmurando-lhe alguma coisa que só ela perceberá.

Bea – Foi de propósito, não foi?

Provocadora, Isabel responde no mesmo tom.

Isa – Tens a certeza que não queres?

Henrique, ao lado de Beatriz, assim como Afonso, ao lado de Isabel, não percebem nada do que aconteceu entre as duas, mas não deixam de achar piada. Na realidade, só não ficaram muito contentes as jovens que queriam mesmo ficar com o *bouquet*.

Depois desta insólita e divertida cena, a festa prossegue pela tarde e noite fora. Como não podia faltar, houve o momento para dançar a tradicional valsa. Depois, o jovem casalinho inicia a despedida para seguir de lua-de-mel. Está tudo pronto, colocam as malas na bagagem e entram no *Porsche* branco, quando Luna se lembra de pedir alguma coisa à mãe.

Lu – Se voltares a sentir-te mal ou se começarem a acontecer coisas fora do comum, liga-me! E não evites, porque é importante!

Isa – Está bem! Não te preocupes, querida!

Ainda que preocupados em relação a esse pedido, Isabel e Afonso vão finalmente passar uns dias longe e sozinhos.

Afastada o suficiente da casa, em cima de um ramo de árvore, uma mulher deslumbrante, de cabelos longos e morenos, observa-os sair.

EPISÓDIO 179

Apesar de o jovem casal já ter iniciado a viagem até ao aeroporto, de onde depois partirão para um local que só Afonso conhece, a diversão continua a fazer parte da casa pela noite fora.

Tantos humanos reunidos numa casa de vampiros não é algo habitual, por isso Beatriz decide afastar-se um pouco do ambiente. Entra em casa sozinha e, para não chamar as atenções, nem acende as luzes, pousa o conjunto de rosas que lhe caíram em cima e dirige-se rapidamente à cozinha, tentada a devorar uma embalagem de sangue sintético fresco. Ao regressar à sala, é surpreendida pela súbita aparição de Henrique no escuro.

Henr – (goza) Assustei-te?

Bea – Quando é que te ensinei a fazer isso?

Henr – Aprendi sozinho! Sou... um bom observador!

A vampira lança-lhe um sorriso animado enquanto bebe um gole da sua bebida e se senta no sofá. Ao reparar no *bouquet* e estando naturalmente curioso, Henrique senta-se e questiona-a rapidamente.

Henr – Podes contar-me que tipo de mensagens secretas é que tu e a Isabel andam a trocar?

Bea – Estás a falar de...

Henr – Das flores e pontaria da Isabel!

Beatriz solta uma gargalhada e explica-lhe o que aconteceu.

Bea – Ela estava a desafiar-me!

Henr – (a rir) Tu? Casar?

Bea – Qual é a piada? Pára de rir! Tu pensas como eu...

Henr – Está bem... Como é que pensas?

Bea – Não preciso de uma festa e um anel no dedo para ser feliz!

Henr – Hoje já te disse que...

Bea – (antecede-se) Com humanos por todo o lado a julgar que somos irmãos... Não, ainda não disseste! (sorri) Mas nunca é tarde...

Nenhum dos dois precisa de falar pois os olhares falam por si. Os líderes estão numa troca de beijos quando alguém acende a luz e os vê. Magda fica chocada! Henrique não hesita, levanta-se e coloca-se à prova, “encantando-a” para que se esqueça do que viu. De seguida, como se nada tivesse acontecido, Beatriz dirige-a à casa de banho, onde pretendia ir.

Bea – (a rir) Vamos voltar antes que isto piore!

Henr – (irónico) Isto o quê, mana?

Horas mais tarde, depois de já todos terem regressado às suas casas e de a “família” receber incansáveis elogios do respeitável professor Lúcio pela organização do evento, cada um regressa à sua rotina. Ou quase todos! Enquanto que os “irmãos” regressaram a casa, Francisca foi apanhada por Vasco ainda no jardim.

Fran – O que se passa?

Vas – Hoje não tive oportunidade de...

Fran – De?

Vas – (avança) Estás linda! Cada vez mais...

A conversa parecia estar destinada a ser curta, mas Vasco conseguiu arrancar um sorriso de Francisca, enquanto esta decidia voltar a casa e deixá-lo.

Na sala, à espera da vampira, os “irmãos”, isto é, Pedro, Vânia, Joel, Luna e os líderes, conversam animados sobre o dia.

Bea – Sabem? Acabei de perder a oportunidade de realizar um dos meus mais malévolos desejos de *serial killer*!

Vân – Qual desejo?

Henr – *Serial Killer*?!

Bea – (suspira) Pela primeira vez, consegui reunir dezenas de humanos em casa... Era a oportunidade perfeita! E não aproveitei... Que raio de vampira serei!?

Joel – *WOU!* Isso é...

Lu – Assustador!

Ped – (às gargalhadas) Se os humanos soubessem disto! Nem haveria festa!

Francisca chega nesse momento, questionando tanta risada e entrando na conversa.

Minutos depois, alguém toca a campainha. Com a sua rapidez sobrenatural, Beatriz vai abrir a porta, apanhando um susto quando encara uma deslumbrante vampira morena, de cabelos longos e ondulados, alta, olhos verdes e muito parecida com...

Bea – Boa Noite!

- Obrigado!

Bea – Obrigado? Porquê? Quem és?

- Não sei se vou revelar isso! Só queria mesmo agradecer por terem tomado conta dela enquanto eu não podia!

Beatriz nem tem tempo de fazer mais perguntas pois a jovem desaparece misteriosamente, deixando a líder desconfiada.

EPISÓDIO 180

A líder fecha a porta e regressa à sala.

Bea – Vocês ouviram?

Fran – Sim, ouvimos tudo...

Henr – Não a reconheceste?

Bea – Não, mas... Esqueçam!

A líder prefere afastar o assunto, evitando suspeitas erradas.

Francisca decide apenas mudar de roupa e regressar ao trabalho. Assim como os “irmãos”, à excepção de Beatriz que se deixa ficar no sofá, pensativa.

Afonso e Isabel já chegaram ao aeroporto. Lá, e ao contrário do que Isabel pensava, não partem de avião, mas sim num helicóptero provado, que Afonso vai pilotar.

Inicialmente, os seguranças colocaram obstáculo na partida de ambos, por serem apenas adolescentes e porque já muitos têm desaparecido por fugirem sozinhos. Nesse momento, Afonso preparou-se para usar o seu dom mas, inesperadamente, com um simples “por favor” de Isabel, todos mudaram de ideias instantaneamente, como se nunca tivessem estado contra.

- Aproveitem e tenham uma boa viagem!

O grupo de seguranças afasta-se, deixando os jovens incrédulos.

Af – Isto foi... estranho!

Isa – Muito estranho!

Af – (chama) Vamos?

Finalmente, entram e preparam-se para voar. Afonso toma o comando, mostrando-se completamente à vontade, dando a entender que certamente não é a primeira vez que o faz. Quando começam a elevar-se, Isabel não resiste...

Isa – Para onde vamos? Já posso saber?

Af – Para uma ilha!

Isa – Onde?

Af – No oceano Índico!

Isa – (insiste) Qual ilha?

Af – Acho que não quero falar mais!

Todo aquele mistério deixa Isabel ainda mais animada. Sabe que terá direito a uns dias com a pessoa que mais ama no mundo, mas o facto de não saber onde isso acontecerá é quase tão bom como não saber como é que acontecerá.

Isa – Vai demorar muito tempo?

Af – Algumas horas... Estás ansiosa?

Isa – Para estar contigo!

Beatriz parece ainda não ter recuperado do choque. Encarou com aquela vampira misteriosa e não consegue parar de pensar nela e na sua possível identidade.

Já com a roupa mudada, os mais novos preferem ir ter com Francisca ao hotel, mas Henrique decide ficar com a namorada, percebendo que deverá haver alguma coisa para conversar.

Henr – Ainda estás a pensar naquela mulher?

Bea – Estou...

O vampiro senta-se ao lado dela, o mais próximo possível e envolvendo um braço à volta do seu pescoço.

Bea – Estou a tentar analisar os factos para perceber se é possível...

Henr – E do quê que estamos a falar?

Bea – Esquece! É muito mais provável que eu esteja a delirar!

Henr – Não me vais contar?

Bea – Talvez conte! Amanhã...

Henrique permanece a observá-la com o seu olhar curioso e questionador, dando a entender que quer saber o que se passa, mas parece que não consegue. Por sua vez, Beatriz fá-lo desejar mudar de assunto.

Bea – (sorri) Agora preciso da tua ajuda! (levantando-se) Para tirar o vestido!

Henr – Mas onde é que aprendeste a seduzir-me assim? Admite: tu não queres ajuda! Tu queres que eu esteja o mais perto de ti possível!

Bea – Como é que aprendeste a ler os meus pensamentos?

Aproximando-se um do outro, os dois começam por beijos calmos e carinhosos, porém, estando sozinhos em casa e sem qualquer risco de serem novamente “apanhados”, acabam por não resistir ao desejo.

Algumas horas depois, os recém-casados aterram na tão secreta ilha. Ainda é noite mas o sol já ameaça nascer, oferecendo condições suficientes para que a perfeição, natureza e paz do local seja observado.

O helicóptero aterrou num pequeno clarão no meio de uma densa floresta. Os jovens saem e apreciam o ar fresco vindo do mar, que deve estar próximo o suficiente devido ao cheiro e ao som. Isabel está maravilhada.

Af – Queres saber que ilha é?

Isa – Já!

Af – Estás em *North Island, Arquipélago das Seychelles!*

Isa – Não acredito! Quem é que foi a alma louca que escolheu este sítio?

Af – Tens dúvidas que fui eu?

Isa – (sorri) Isto é perfeito!

Af – Perfeito vai ser o que viveremos aqui!

Isa – (provoca) E o quê vamos viver?

Afonso aproxima-se e beija-a ternamente.

Af – Vamos ser felizes!

EPISÓDIO 181

De braços entrelaçados e uma troca de risos constante, o casal segue por um estreito caminho entre a densa floresta, até que chegam à casa onde ficarão nos próximos 4 dias.

A casa é enorme, construída em madeira, encontra-se relativamente perto da praia, o que não impede a existência de uma enorme piscina logo à entrada, está toda iluminada, dando para reparar que toda ela tem o seu estilo natural e exótico.

Os proprietários estão informados em relação à chegada dos recém-casados, por isso a porta encontra-se apenas fechada ao trinco, sendo possível abri-la no exterior mesmo sem chave.

Isa – Isto é perfeito!

Af – Espera até veres isto!

Isa – O quê?

Afonso abre a porta, coloca as bagagens no interior e impede Isabel de entrar, encostando de seguida a porta.

Isa – O que se passa? O quê que me queres mostrar?

O rapaz não responde e quase nem tempo dá à companheira de acabar a pergunta. Lança-lhe um sorriso e surpreende-a de seguida com um movimento rápida que a coloca elevada nos seus braços.

Af – Só quero ser o mais tradicional possível!

Isabel lança uma gargalhada e beija-o. Enquanto corresponde, Afonso empurra a porta, entra em casa, volta a fechar a porta e só coloca a amada no chão quando chegam ao quarto.

Entretanto, depois de mais uma e inevitável troca de beijos apaixonados, Afonso sorri quase timidamente e Isabel não hesita em questioná-lo.

Af – (responde) É que esta deveria ser a nossa primeira noite de amor... Nós fomos “rebeldes”!

Isa – Não te estás a lamentar, pois não?

Af – Acho que não!

Isa – Bom! (explica) É que se não tivéssemos sido “rebeldes”, a Luna não teria nascido!

Af – Eu sei disso! É só que eu fui criado noutra época, com valores diferentes... Mas estou muito feliz pela maneira como tudo aconteceu!

Isa – Eu também estou feliz! (propõe) Mas e se parássemos de conversar?

Parece impossível mas Afonso tenta aproximar-se ainda mais de Isabel, apertando-a contra si e beijando-a enquanto o amanhecer se apresenta no horizonte.

Af – Amo-te muito!

Em Sintra, pelo contrário, ainda faltam algumas horas para amanhecer.

Por muito tempo que passe, não sentem como se ali estivessem há horas, mas a verdade é que estão. Depois de ter sido estrategicamente seduzido pela namorada, Henrique dirigiu-a para o seu quarto, onde se trancaram e de onde ainda não saíram. Deixaram roupa espalhada pelo chão e instalaram-se no discreto sofá cama colocado num dos cantos do quarto, partilhando os lençóis brancos que ali se encontravam. Ali não existe mais nada para além de harmonia, estão num mundo que só a eles pertence e é como se não conseguissem sair dali.

De repente, Henrique começa a rir depois de, por acaso, ter olhado para um relógio.

Bea – O que foi?

Henr – Temos de parar! Estamos aqui há horas!

Bea – (irónica) Maldito vestido! Eu bem que disse que precisava de ajuda...

Ambos riem da piada e voltam a aproximar-se para continuar a beijar-se e acariciar-se. São vampiros e a prova de que se estão a amar verdadeiramente é o facto de a sua natureza estar exposta, com um olhar alterado e presas soltas.

Henr – Não é que a ideia me agrada mas de vez em quando temos de nos controlar!

Bea – Eu é que sou a mais responsável aqui, não sou? De repente estou com dúvidas...

Henr – (a rir) Pára com isso! Tens mesmo de parar de exercer esse poder em mim!

Bea – Ou então não vamos conseguir parar e...

Henr – (completa) E alguém vai ter de nos interromper, o que...

Bea – (termina) Seria desagradável! (suspira) Mas...

Henr – (interrompe) Amo-te!

Bea – Sim, amo-te!

Irresistivelmente, voltam a beijar-se, mas agora já com a promessa de que só ficarão ali mais uns minutos.

Seychelles, North Island, no quarto da casa onde se instalaram, Afonso e Isabel abraçam-se e beijam-se com paixão, sentindo-se fora de alcance à realidade, é um momento em que apenas os dois estão em sintonia e tudo o resto deixa de existir. A situação começa a evoluir, quando ambos, sem nunca se largarem, começam a dirigir-se lentamente para a enorme cama coberta de lençóis de seda brancos e enormes almofadas. Deitam-se depois de terem começado a tirar as roupas um do outro, tudo isto sem nunca pararem de se acariciar e beijar apaixonados e ofegantes.

O momento que vivem é mais do que intenso, é mais do que um desejo de sentimento humano, muito mais que dois corpos em harmonia. É um momento de partilha, confiança, onde todos os sentimentos se reúnem para proteger um só... o Amor!

EPISÓDIO 182

Algumas horas mais tarde, depois de já há muito ter amanhecido em Sintra, Luna aproveita para dar um passeio pelo jardim do hotel depois de ter ajudado Francisca a arrumar os quartos. Enquanto flui tranquilamente nos seus próprios pensamentos é surpreendida por David, que interrompe a sua caminhada dirigindo-lhe uma flor branca.

Lu – Para mim? (sorri) Obrigado!

Dav – Tu mereces!

A jovem olha-o nos olhos e percebe o que ele está a sentir. Não querendo magoá-lo, tenta encontrar as palavras certas para lhe dirigir, ainda que essas palavras nunca se façam encontrar.

Lu – (cuidadosa) Pensei que já tinhas ultrapassado essa fase...

Dav – Que fase?

Lu – (explica-se) Eu sei que tens uma paixão por mim... E também sei que queres aproveitar o tempo em que os meus pais estão fora para me tentar conquistar!

Dav – (atrapalhado) Podes ao menos pedir autorização para ouvir os meus pensamentos?

Lu – Desculpa...

Dav – Tudo bem! (confessa) Eu só quero que saibas que és especial, que eu gosto de ti, que me preocupo contigo e que isso não implica estar à espera de algo em troca!

Lu – Eu sei! E eu só não quero que me dêes demasiada atenção ao ponto de te esqueceres de viver!

O rapaz solta um sorriso tímido e Luna, não querendo deixá-lo mal e sozinho, toma uma iniciativa.

Lu – E se fôssemos até à vila? (goza) Afinal, os meus pais não estão aqui!

Dav – Aceito!

Ainda que não estejam assim tão à vontade, os dois continuam a dar-se tão bem como sempre. No caminho até à vila de Sintra não faltou tema de conversa, assim como não se puderam evitar o olhar apaixonado de David perante a bela Luna.

No hotel, Francisca também está prestes a conseguir companhia. Distraída com a organização das contas do hotel, a vampira nem repara na chegada de Vasco, que a admira enquanto vai entrando na recepção e planeando convencê-la.

Vas – Pareces animada com os resultados.

Francisca dá um pequeno e incontrolável salto ao mesmo tempo que segura a respiração como quem se assusta, depois responde.

Fran – Não me posso queixar! Estão sempre clientes a entrar e a sair, são todos muito civilizados, pagam as contas...

Vas – (completa) E não há ninguém que desobedeça às ordens da patroa!

Fran – (sorri) Sim, exactamente! E tu? Precisas de alguma coisa?

Vas – Não! Quero dizer...

Fran – Em quê que ficamos?

Vas – Eu queria propor-te uma saída! Hoje é Lua Cheia, o céu vai estar estrelado... Pode ser divertido!

A vampira vê o entusiasmo na expressão de Vasco, percebendo que ele está apenas a tentar agradá-la e melhorar a relação de ambos. Lamenta pela resposta que lhe irá dar mas também não vê outra possível. Por um lado, não o quer desiludir ou ver mal, por outro, sente que não pode ser obrigada a dar-lhe esperanças só para o ver bem.

Fran – Eu gostaria muito, mas... Não é que eu não queira... Tenho imenso trabalho para organizar, para fazer e concluir! Hoje não me dá jeito nenhum!

Vas – Então fica para a próxima!

Mesmo sabendo que no fundo aquela resposta não é apenas uma desculpa, tentando assim compreender, Vasco não consegue controlar os nervos por mais uma vez não ter conseguido nada.

Fran – Desculpa...

Vas – Não te preocupes! Eu sei que é verdade! Eu é que deveria ter guardado o convite para outra altura... (avisa) Não te quero forçar a nada, está bem? Era só um passeio!

Fran – Eu sei...

Vasco foi claro, mas ainda assim Francisca consegue sentir-se um pouco culpada, pois é bem visível no olhar do vampiro a desilusão de ouvir um “não”.

Pela mesma altura, Guilherme e Camila estão já a entrar no colégio “Vale da Luz”, numa tentativa de garantir um futuro normal por uns bons anos em Sintra. Depois de quase uma hora reunidos com o director, em que fingiram ser tio e sobrinha, parece que conseguiram o que queriam.

Lú – Seja então muito bem-vinda, Camila! Assim que quiser e puder, comece a organizar-se para o próximo ano lectivo.

Cam – Muito obrigado pela oportunidade!

Gui – (reforça) A Camila é uma excelente professora! Não se arrependerá!

Lú – Espero que não!

Como quase sempre, e perante a beleza única de uma mulher, Lúcio não pára de lançar olhares encantadores e sorrisos como quem a está cortejar Camila. Guilherme não se incomoda pois conhece o director e sabe que o seu lado de cavalheiro aumenta perante uma mulher bonita.

Porém, enquanto uns se resolvem com a vida, outros parece que ainda estão a tentar dar início à resolução.

Joel insiste em não estar disposta a abdicar de Daniela. Pelo menos, não o fará sem antes ter a oportunidade de se explicar e lhe oferecer uma escolha.

EPISÓDIO 183

O rapaz coloca todos os pontos a seu favor, conversando com Vânia sobre o assunto.

Vân – Tens a certeza do que sentes?

Joel – Tenho! Porquê que não haveria de ter?

Vân – Porque és vampiro há pouco tempo e no início os nossos sentimentos podem confundir-se de tanto se intensificarem!

Joel – Eu sei disso! E já passei essa fase, acredita!

Vân – Ok! Ainda não percebi é como é que pretendes arrastar a Daniela para isto... É melhor deixar tudo como está! A Beatriz tem razão quando te pede para te afastares!

Joel – Mas eu não aceito a ideia deixar tudo como está! (lamenta) E a Beatriz não me percebe...

Vâ – Como é que sabes? Até pode perceber, tendo em conta que já viveu mais de 300 anos...

Hélio chega junto deles.

Hél – Desculpem meter-me no assunto, mas eu acho que se queres resolver tudo, tens o direito de o fazer, Joel!

Vân – Será que vocês não percebem que é perigoso envolver mais gente neste segredo?

Joel – (para Hélio) Tens alguma ideia do que eu possa fazer?

Hél – Contas-lhe tudo e depois podes “encantá-la” para que se esqueça! Ou então... transforma-a!

Vân – (incrédula) Já está! Prontos para fazer asneira!

Tendo consciência de que tudo o que disse foi ignorado, a jovem vampira ergue-se para sair dali, não querendo ser cúmplice de uma estupidez. Joel interrompe a saída.

Joel – (pede) Não fales disto a ninguém!

Vânia volta-se para o observar, cada vez mais impressionada com a capacidade de desilusão que Joel poderá dar à líder.

Vân – (ameaça) Vou pensar...

Depois de já terem feito a ronda habitual pela comunidade inteira que consta na tarefa de líderes, Beatriz e Henrique chegam ao “Bloody Mary” disposto a “matar” a sede. Para desânimo da líder, a primeira pessoa que encontra ali teria logo de ser Alejandro, o líder do grupo que chegou a Sintra para questionar Luna. Não é que ele seja má pessoa e seja mau tê-lo por perto, é só que por algum motivo ele desperta os nervos de Beatriz, coisa em que Henrique também já reparou.

Alej – Bom dia!

Bea – (entre dentes) Sim, para mim começa bem...

Henrique capta depressa um mal-estar bem presente, mas como não tem nada contra o rapaz, tenta iniciar uma conversa de rotina.

Henr – Como está a ser a tua estadia por aqui?

Alej – Excelente! Não tenho qualquer queixa! São todos muito acolhedores e preocupados...
(para Beatriz) Ou quase todos!

Bea – Isso foi para mim, não foi?

Alejandro continua a conversa com a sua postura de charme natural sob a qual, nem em momentos de discussão, ele se consegue livrar.

Alej – Linda, vou embora quando quiseres! Eu não quero incomodar...

Bea – O meu nome é Beatriz! Vai chamar “linda” a outra qualquer, está bem?

Alej – Desculpa! Não foi por mal, eu estou a falar a sério!

Henrique nada diz, permanecendo calado e a observá-los enquanto pede a Renato que lhes vá preparando uma “bebida”.

Bea – Eu sei, e é só por isso que não te mando embora! Desculpa, mas este pequeno ódio que tenho por ti... Não desaparece!

Alejandro oferece-lhe um sorriso genuinamente provocador e decide sair. Beatriz suspira de impaciência e junta-se a Henrique enquanto Renato os serve. O jovem vampiro não resiste a questionar.

Henr – Tu e ele...

Bea – Eu e ele? Quem? O quê?

Henr – Tu e o Alejandro! O quê que houve entre vocês?

Bea – Eu e a minha “queda” por espanhóis!

Henr – (sorri) Podes contar-me tudo!

Bea – (desvia assunto) Não foi nada! Só uma história que se podia evitar! (admite) Eu sei que ele não é má pessoa e que não tem intenções de me enervar!

Henr – (insiste) Afinal, vais contar-me ou não?

Bea – (cede) Conheci-o no ano 1830, em Londres, e apaixonei-me mas...

Henr – Mas?

Bea – O problema foi: Ele conquistou mais quatro mulheres na mesma comunidade para além de mim! Sem perceber como, ele tinha cinco vampiras doidas por ele e em vez de escolher uma, escolheu todas!

Beatriz estava à espera de uma pontada de ciúmes vinda de Henrique depois de ouvir a história. No entanto, o vampiro contém-se o mais que pode até que, no fim, não consegue parar de rir do assunto.

Henr – (a rir) Sacana!

Bea – (incrédula) Qual é a piada? Ele namorou cinco mulheres ao mesmo tempo durante um ano!

Henr – (respira fundo) E como é que vocês descobriram?

EPISÓDIO 184

Bea – Entretanto tornámo-nos amigas! Durante uma animada conversa descobrimos que andávamos com o mesmo... Percebemos logo que ele é que era o culpado e conspirámos juntas contra ele!

Henr – E ao fim de séculos, ele continua a exercer um pequeno ódio em todas, não é?

Bea – Sim! Nós sabemos que ele aprendeu a lição, mas passámos a não suportar os dotes naturais de sedução que ele tem!

Henrique deveria incomodar-se com o assunto, mas para quê preocupar-se com ciúmes quando não consegue parar de rir daquela insólita história? Beatriz acaba por também encontrar piada no assunto.

Pedro chega e por ali fica a conversa. O rapaz vem simplesmente à procura de Beatriz para a lembrar das prometidas aulas de piano.

Horas mais tarde...

Afonso e Isabel decidem passear pela bela, natural e limpa praia de North Island, que fica mesmo em frente à casa onde estão.

Completamente felizes com a vida, correm pelo areal até chegarem ao mar. As ondas são calmas e a água encontra-se à temperatura ideal, não havendo motivo para arrepios. Entre brincadeiras e carinhos acabam por voltar ao areal.

Ainda antes de se sentar ao lado de Afonso, Isabel começa a sentir tonturas e, mesmo tentando evitar que o seu mal-estar se torne visível, Afonso parece sentir tudo o que se passa.

Af – É aquela sensação outra vez?

A jovem não consegue responder, tentando apenas acenar positivamente e, começando a ficar aflita com uma dor de cabeça imprevista e muito mais dolorosa do que a primeira que teve, Isabel agarra a mão de Afonso. Este, preocupado e assustado, transmite-lhe rapidamente essa sensação através do toque, devido ao seu poder que tenta controlar no momento, o que faz Isabel soltar-lhe a mão. A jovem começa a chorar com a dor.

Af – Vamos! Temos de pedir ajuda!

Instantaneamente, depois de respirar fundo, concentrar-se e assim acabando com a sua própria dor, Isabel agarra-o com toda a força, impedindo-o de se levantar.

Af – (insiste) Vou ligar para casa! Para a Luna! É o melhor...

Isabel não o solta, segurando-o firmemente enquanto os seus olhos passam de castanhos a azuis.

Isa – Não! (completa) Eu estou bem!

Afonso quer desobedecer ao pedido, mas sem entender como nem porquê, não o consegue fazer. Os olhos de Isabel acabam por voltar ao normal, a força desaparece e a sensação de dor parece nem ter existido.

Em Sintra, depois de já ter regressado com David ao hotel, Luna tem um estranho pressentimento ligado à mãe que a faz rapidamente perceber que o seu poder característico acabou de ser activado e precisa de treino antes que alguma coisa grave aconteça.

Na praia da ilha, Afonso permanece incrédulo com o que viu e sentiu, mas no entanto, Isabel mostra-se natural e revela não ter percebido o que aconteceu embora se sinta perfeitamente bem com tudo.

Af – Como é que tu me convenceste a não fazer algo a que eu ainda estou determinado a fazer?

Isa – Não sei! Eu fiz isso? Desculpa...

Af – Está tudo bem! Apenas me sinto preocupado e... A Lina disse para avisar-mos se isto voltasse a acontecer!

Isa – Mas eu não quero interromper o nosso momento aqui! Eu estou bem!

Af – Prefiro interromper o momento do que vivê-lo preocupado!

Isabel deixa-se convencer.

Isa – Está bem! Liga-lhe!

Nesse instante, Afonso sente um peso sair de cima de si mesmo, como se estivesse preso até ao segundo em que Isabel o libertou, esteve preso na vontade dela.

O assunto resolve-se como se pode. Luna explica que a mãe terá de se concentrar na razão e ter cuidado com o que diz, evitando que todos ajam a seu favor. O seu poder tem tanto de único e magnífico como de perigoso. Isabel tem a capacidade de controlar a mente de qualquer um segundo o que ela própria esteja a sentir no momento e para isso basta uma palavra ou um olhar. Apenas o amor consegue resistir ao poder, e foi por isso que Afonso não desistiu e conseguiu convencê-la do contrário ao que estava a ser sujeito.

No dia seguinte...

Em tempos de paz, com tudo resolvido por ali, há quem tome decisões sobre a vida, há quem a queria melhorar e ser feliz.

Celso e Stefani dão a conhecer aos líderes que nos próximos dias irão partir para Paris, iniciando lá uma vida a dois. Beatriz e Henrique felicitam-nos e exigem conhecer boas notícias sobre eles no futuro.

Também Cristina e Octávio decidem dar o grande passo nas suas vidas, revelando que comprarão uma casa em Sintra para que possam viver juntos. E, claro, assim a médica/cientista terá todo o espaço que necessitar para o seu trabalho.

E é enquanto uns planeiam o futuro que outros vivem momentos inesperados que podem mudar o rumo de tudo.

Hélio já tinha reparado na beleza de Lianor, a vampira que veio com Alejandro, mas só agora percebeu que ali existe mais do que uma simples beleza. Quando se cruzam perto do jardim do “Rouge Hotel”, o jovem vampiro repara na naturalidade e alegria dela em tudo o que faz, ficando completamente vidrado nisso. Cada gesto, cada olhar, cada passo da vampira se torna naturalmente harmonioso. A personalidade de Lianor leva Hélio a decidir desde logo meter conversa. Lianor corresponde na perfeição, não dando a mínima importância a qualquer intenção que possa existir.

Joel, por seu lado, continua impaciente. Por mais tempo que passe, mais necessidade tem de se resolver com Daniela. Porém, Beatriz está atenta e não lhe facilitará a vida enquanto ele não se acalme e perceba o erro que pode vir a cometer.

EPISÓDIO 185

Nessa tarde, o rapaz não resiste e volta a escapar. Primeiro, dá um discreto passeio pela vila de Sintra. Só depois, se atreve a ir ao colégio e, é nesse preciso momento que tem a estranha sensação de que está a ser observado. Mas nem por isso desiste de procurar Daniela. Apenas quando percebe que a procura já durou mais de uma hora decide telefonar-lhe. Mas sem efeito.

Joel – (resmungando) Claro! Até parece que ela iria atender!

Impaciente, segue caminho e, o mais discretamente possível, continua a procurá-la. Quando pensa em ir até casa da rapariga, Joel é surpreendido numa estreita rua, quase um beco sem saída, para onde quase ninguém se dirige. Uma força inconfundível envolta numa poderosa raiva ataca-o, atirando-o contra uma parede.

Joel – Beatriz?

Bea – (goza) Surpresa!

Se há coisa que Beatriz sabe fazer é estar atenta a tudo o que a rodeia e a impaciência da sua criação não lhe foi nada indiferente, tendo logo desconfiado quando o viu sair tão determinado. O seu descontentamento é bem visível no seu olhar vermelho e presas soltas.

Joel – O quê que fazes aqui?

Bea – Isso deveria eu perguntar! Mas infelizmente sei bem o que andas a fazer... Acredita: Tu não querias ver-me zangada!

O olhar acompanha a voz ameaçadora da líder e Joel rapidamente percebe que se meteu numa alhada. Beatriz já lhe explicou toda a dura realidade e, desiludida pela atitude do rapaz, não se inibe na hora de soltar a raiva, agredindo-o ferozmente até que ele implora que pare. No entanto, Joel está tão determinado que, ao invés, defende-se, contra-atacando a própria criadora. Esta, acaba por se divertir com a inocência do jovem, acabando por derrubá-lo.

Bea – (ordena) Quero ver-te em casa daqui a 5 minutos!

Joel – (provoca) E se eu não aparecer?

Bea – (retribui) Faço desaparecer a Daniela!

Derrotado, o rapaz observa a líder desaparecer ao cruzar uma esquina, enquanto se recompõe e decide que o melhor é fazer as coisas segundo a vontade de Beatriz.

Poucos minutos depois, a líder já está em casa, recuperando-se e controlando a fúria que sente, mentalizando-se que Joel virá e que deverão conversar civilizadamente. Tal como espera, Joel entra em casa, notando-o visivelmente mais calmo.

Joel – Desculpa... Não devia ter-te desobedecido e nem enfrentar-te!

Beatriz olha-o por uns segundos, incrédula, solta uma gargalhada sarcástica e mostra que já percebeu que a conversa civilizada passa a estar fora de questão.

Bea – Não faças esse jogo comigo! (avisa) Primeiro, aprende a mentir sem remorsos!

Joel estava a planear algo como fazer Beatriz acreditar na sua redenção e obediência o suficiente até se distrair e aí, poderia ver-se livre dela e enganá-la.

Joel – (explica) Eu só quero uma oportunidade! Uma oportunidade para me explicar e sentir que ela me pode compreender e perdoar!

Bea – Eu sei! Mas sabes o que acontece se eu te der essa oportunidade? Sabes? Vais querer voltar a tê-la custe o que custar e seja porque motivo for! Eu quero e preciso de vos proteger aos dois! É perigoso, Joel!

Joel – Eu sei! E é por isso que te prometo que isso não vai acontecer!

Bea – Esperemos que não prometas pela tua vida! É que se eu permitisse, tu não cumpriras a promessa! Não serias o primeiro...

Beatriz repara na expressão pesada do jovem, acabando por deixá-lo falar.

Joel – Está bem! Tens razão! Mas espero que, pelo facto de eu nunca ter sido muito sensível, acreditem em mim quando digo que é dela que eu gosto! E não serei feliz se viver a eternidade afastado dela sabendo que chegará o dia em que ela morrerá! Desculpa...

O jovem sai, completamente fora de si, deixando também Beatriz numa pilha de nervos que não é capaz de controlar nos momentos em que percebe que perde o comando da situação. Está de tal maneira irrequieta que dá um valente pontapé numa cadeira, fazendo-a cair contra a parede.

Henrique entra em casa nesse instante e, tendo já visto Joel à saída e agora deparando-se com Beatriz naquele estado, apressa-se a acalmar os ânimos. Dirige-se à velocidade da luz para a agarrar, segurando-lhe os braços, impedindo mais estragos. Implorando-lhe calma, o vampiro exige uma rápida explicação sobre o que se está a passar.

Bea – (admite) Tenho a sensação que a história se vai repetir! Eu não quero que voltemos a passar pelo mesmo... Preciso de evitar isso!

Henr – (conclui) Pelo menos temos quase a certeza que ela não é filha de nenhum “Jaguar”!

Bea – Henrique, não brinques! Estou a falar muito a sério! E sabes perfeitamente que se permitirmos que muitos saibam deste segredo, o “Jaguar” passará a ser só uma memória comparado com o que pode acontecer!

Henr – Eu sei! Dou-te todo o meu apoio, sabes disso! É só que...

Bea – “Só que”, nada! Preciso de evitar que a história se repita! Vou evitar! E não é só por mim... É por eles!

Henr – Mas e se não puderes evitar? Há coisas que por mais que se lute, continuam a ser inevitáveis!

A vampira suspira, quase desesperada, totalmente desanimada e pensando bem no assunto. Depois, deixa-se cair no abraço do namorado.

EPISÓDIO 186

Henr – Vai correr tudo bem! Eu percebo a necessidade de evitar problemas depois de termos lutado tanto e estou contigo! Todos estão! E é por isso que mesmo que não possas evitar isto, eu sei que vamos ultrapassar tudo! Está bem?

Beatriz concorda, acabando por conseguir controlar de vez os nervos. Porém, continua a não parecer nada disposta em facilitar qualquer vontade de Joel.

Henr – O quê que pensas fazer?

Bea – Se for necessário, faço-a desaparecer! Mas primeiro vou tirar as dúvidas sobre os verdadeiros sentimentos do miúdo...

Henr – Simplesmente, tenta manter-te calma!

Dois dias depois...

A fantástica ilha de North Island já ficou para trás, mas o amor lá vivido nem por isso!

Afonso e Isabel estão de regresso a casa e, embora o seu desejo fosse permanecer de lua-de-mel mais uns dias, admitem já ter saudades de tudo e todos em Sintra. Depois de se terem reencontrado com a família, tomam a iniciativa de ir finalmente viver para a própria casa, levando para lá as bagagens que levaram para as Seychelles. Entre as primeiras arrumações, o casal é interrompido pela filha. Luna veio questionar sobre o poder recente da mãe.

Isa – Sinto-me bem! Apenas se torna cansativo ter de pensar cuidadosamente sobre tudo o que faço ou digo...

Lu – Com o tempo vais habituar-te, mãe! E depois também podes melhorar as tuas capacidades de modo a controlar a activação do dom!

Af – No início, também foi difícil para mim... Ainda é! Se eu não tiver cuidado, um dia mando alguém para o hospital...

Luna solta um leve sorriso ao perceber que o pai pode estar a falar de alguém em concreto. Lembrando-se de outra tarefa que veio ali fazer, Luna procede.

Lu – Mãe, a Beatriz pediu-me que avisasse para ires à casa dos “Azevedo”! Parece urgente...

Isa – Fazes ideia porquê?

Lu – Não. Só sei que ela estava acompanhada.

Isabel não perde muito tempo, indo ter com a líder imediatamente.

Em casa, Beatriz parece ter uma conversa séria e até preocupante. A vampira que apareceu à poucos dias misteriosamente depois do casamento, regressou. Ali, apenas encontrou Beatriz e depois Luna. A deslumbrante mulher apenas pediu à líder que chamasse Isabel. Só depois de Luna sair com essa tarefa, é que a morena finalmente se apresentou.

Bea – Quando a vi confesso pensei nessa possibilidade mas... Parece impossível!

Gra – Eu quis voltar mas não me permitiram! É um segredo demasiado valioso e perigoso e ninguém volta para a família depois de se tornar vampiro! Muito menos sabendo que eu era casada com o “Jaguar”...

Bea – Vai ser um choque enorme... Eu próprio estou confusa! Graça, tens a certeza que queres avançar com isto?

Grã – Tenho! Eu sei de tudo o que aconteceu com ela, mantive-me informada e sei que vale a pena!

O toque da campainha interrompe a conversa. Beatriz avança para abrir a porta e percebe que Isabel vem sozinha.

Já passaram alguns dias desde que Hélio decidiu intervir na vida de Lianor e parece não desistir da ideia. A vampira, mesmo não mostrando isso, já percebeu tudo! Hélio não é o primeiro a seduzi-la, nem será o último, por isso decide agora ser ela a dar conta do assunto.

Lia – Para ser clara: Sou demasiado inteligente para ser seduzida por ti!

Hél – Algum problema?

Lia – Não! Até gosto da ideia de pensares que eu não conheço esse tipo de truques masculinos! Espero que saibas que não és o primeiro a fazê-lo desta maneira...

Hél – (provoca) Sei! Mas talvez pretenda ser o último!

Lia – (surpreendida) Eis a frase que te faz ser diferente!

Como se fossem os dois adolescentes e em pleno jardim do “Rouge Hotel”, Lianor e Hélio agarram-se e beijam-se calorosamente.

Na casa dos “Azevedo”, Beatriz não deixa Isabel entrar sem a preparar indirectamente. A jovem fica curiosa, impaciente e quando vê aquela mulher...

Isa – Mãe?

Grã – (emocionada) Isabel...

Isabel fica por momentos sem se mexer, completamente em choque, parece que nem respira e nem diz uma palavra. Quando finalmente tem força para reagir, chora compulsivamente e atira-se para os braços da morena, na tentativa de se certificar que é verdade.

Graça Góis de Oliveira tinha 38 anos quando se transformou em vampira e o seu marido, pai de Isabel e eterno “Jaguar”, acreditou que a mulher teria sido morta por vampiros durante um confronto no barco privado da família, nunca tendo imaginado que a mulher se poderia tornar no inimigo. Isabel fica a saber de tudo isso e, emocionada, não pára de chorar de felicidade, e de abraçar a mãe, aproveitando o reencontro que o destino lhe ofereceu.

EPISÓDIO 187

Isabel consegue finalmente conter as lágrimas e não pára de fazer perguntas à mãe. Entretanto, Beatriz decidiu deixá-las sozinhas.

Isa – Porquê que te salvaram se sabiam que eras casada com o “Jaguar”? E que tinhas uma filha destinada ao mesmo...

Gra – Não sei! A verdade é que o fizeram e me protegeram muito bem!

Isa – Estou tão feliz! Sonhei tanto com este momento mas nunca pensei que fosse possível...

A jovem dá um abraço apertado à mãe e é correspondida igualmente com um carinho maternal.

No jardim do hotel, Hélio e Lianor não se largam até que são interrompidos por Octávio. O vampiro atrapalha-se por ter encontrado o filho num momento como aquele. Assim como o jovem, que fica sem saber o que dizer ou fazer.

Oct – Desculpem... (brinca) Acontece!

Octávio é o primeiro a reagir. Lianor quer rir da situação mas acaba por se controlar. Hélio permanece calado até que vê o pai sair e entrar no hotel sem se pronunciar mais. Lianor larga as suas gargalhadas.

Lia – Acho que é complicado por um pai ver o filho com uma mulher que séculos mais velha!

Hélio acaba também por encontrar piada na situação e decide que mais tarde falará com pai acerca do assunto.

Joel está no “Bloody Mary”, muito calado e pensativo. Não esquece Daniela e já prometeu a si mesmo que não desistirá do que quer, mesmo que tenha de voltar a enfrentar a própria criadora e sofrer as consequências disso.

Pouco tempo depois, o rapaz está de regresso ao colégio, na esperança de que finalmente tenha sorte. Assim que entra no claustro, Daniela é a primeira pessoa que vê, e alegra-se por vê-la sozinha.

A rapariga só dá pela sua presença quando o sente já bem próximo.

Dan – O quê que vieste aqui fazer! Já te disse que não quero falar!

Joel – Eu sei! Mas devias saber que não vou descansar enquanto não me deres uma oportunidade para me explicar!

Dan – Já tentaste! Não vale a pena!

Joel – Vale sim! É que da última vez não me deixaste falar! (pede) Por favor...

Apesar de tudo, mesmo sentindo que ele não é o mesmo, Daniela percebe que ainda não é capaz de resistir à sua voz.

Joel volta a insistir e Daniela acaba por ceder. No jardim, Joel explica-se o mais que pode, tentando não revelar demasiado.

Dan – Eu sei de tudo isso que já me disseste. Mas não deixo de me sentir mal, magoada. Até porque sei perfeitamente que de alguma maneira mudaste e não me estás a contar toda a verdade! Ninguém recupera como tu recuperaste! Ninguém fica com tão bom aspecto...

Joel – (interrompe) Como assim? Que queres dizer?

Dan – (explica-se) Parece que renasceste! Pela maneira como tudo aconteceu, neste momento deverias ainda estar numa clínica de reabilitação e exausto... Talvez ainda desaparecido, tendo em conta que estavas fora de controlo! No entanto, estás energético, vivo, mais vivo que nunca... Até parece que nada aconteceu!

Joel – Eu recuperei mesmo...

Dan – Eu sei! Só não sei como...

Joel – Há coisas que é melhor não saberes!

Dan – (implora) Pelo menos admite que mudaste! Admite aqui e agora que não recuperaste tal como todos acreditam que foi!

Joel – (revela) Tens razão! É verdade!

Daniela sorri, orgulhosa por ter chegado até ali e confirmado que tinha razão. Joel não diz mais nada, olhando-a com receio de ter dito demasiado. Enquanto troca o olhar com ele, a rapariga deixa-se consumir pelo medo, receando o resto da verdade. Sem qualquer controle sobre os seus sentimentos, Daniela enfraquece e isso reflecte-se na saúde. O jovem vampiro não hesita em pedir ajuda quando a vê cair desmaiada nos seus braços.

Minutos mais tarde, Daniela é assistida por uma ambulância e, ainda inconsciente, é levada de urgência para o hospital mais próximo.

Assim que pode, Joel desaparece do colégio e regressa ao “Rouge Hotel”, completamente em choque. Beatriz é a primeira pessoa a encontrá-lo naquele estado de desespero.

Bea – O quê que aconteceu? Não me digas que fizeste algum disparate!

Tal é a aflição, que Joel começa a chorar compulsivamente. A líder, e como sua criadora, não resiste à preocupação, deixando cair a sua máscara autoritária e abraçando-o, percebendo que seja lá qual for o erro que o rapaz cometeu, certamente que de alguma maneira está arrependido.

Joel – Desculpa... Não consegui...

Bea – Tem calma! Primeiro controla-te e depois conversamos!

EPISÓDIO 188

Joel pára de chorar e afasta o abraço preocupado de Beatriz, reconhecendo que não faz sentido ser apoiado pela pessoa que o irá confrontar e perder a preocupação quando souber tudo.

Assim que ganha coragem, explica tudo o que aconteceu e sempre sem perder a postura de quem não desiste, mesmo quando o olhar de Beatriz se torna duro e feroz.

A vampira encontra-se no meio de uma mistura de emoções, entre ódio e preocupação. Desiludida, questiona-o violentamente.

Bea – Mas onde é que tu andas com a cabeça? Tens noção da porcaria que fizeste?

Joel – Eu sei que te desobedei mas eu avisei-te que só me queria explicar!

Bea – Mas em que posição é que achas que estás para me dizer “eu avisei-te”? Por acaso sabes quantas vidas podem custar essa tua explicação?

Joel – Eu não lhe contei nada sobre nós!

Bea – Admitiste que não tiveste uma recuperação normal, quanto tempo achas que demorará até ela descobrir?

Joel – Ela não vai descobrir...

Bea – Pois, porque não pensas sequer contar-lhe, não é? Há muito mais probabilidades de ela saber por si mesma!

Joel – (nervoso) Que estupidez! Eu não vou fazer isso!

Bea – Há muito sobre mim que devias saber... Principalmente, que eu não sou como os outros, que não sou uma vampira normal e que isso significa que neste momento bastou querer e já sei de tudo o que se passa na tua mente!

De repente, Joel percebe que não é capaz de lhe esconder nada, sendo por isso que decide enfrentá-la, talvez provocá-la, com as decisões que ela já deve saber que tomou.

Joel – Sim, pretendo transformá-la! (reforça) Vou transformá-la!

Bea – (a rir) Vais? Dizes isso como se eu não te pudesse impedir, ou como se ela não tivesse escolha! (conclui) Aliás, essa é a pior parte! Não pensas sequer em dar-lhe uma opção de escolha sobre o tipo de vida que ela quer ter... Isso é ser egoísta!

Joel – Ela está doente! Como vampiro, consigo sentir isso... Sinto que ela está a morrer... E se ela se tornar vampira, sobrevive!

Bea – Primeiro: Há apenas 50% de probabilidade de ela sobreviver no processo de transformação! Segundo: E se ela preferir morrer do que ser como nós?

Joel engole em seco.

Bea – (provoca) Pois é! Eu diria que não gostas assim tanto dela...

Joel – (irritado) Não tens o direito de falar do que eu sinto!

Bea – E tu não tens o direito de tomar decisões por ela, nem por ninguém! Seria mau demais se lhe contasses a verdade sobre nós, mas é monstruosamente pior saber que não lhe dás escolha, que a queres mudar, fazer sofrer e correr risco de morrer para torná-la em algo que provavelmente não a fará sentir-se feliz!

Completamente sem noção de tudo o resto que está a acontecer, Francisca aproveita uma pausa no trabalho para acabar com a sede e descansar no jardim do hotel. Como seria de esperar, Vasco apareceu e não resistiu a fazer-lhe companhia. Ainda que não queira avançar muito, a vampira não disfarça o seu à vontade.

É então que Vasco relembra:

Vas – Espero que saibas que o meu convite mantém activo!

Francisca sorri, percebendo onde é que ele quer chegar.

Vas – Espero que, quanto tiveres um bocadinho de tempo, não te esqueças de mim!

Fran – Prometo que não vou esquecer!

Animada, oferece-lhe uma bebida e mostra que foi sincera no que disse ao mostrar que aceita a sua companhia.

Joel pensa em tudo o que ouve e, embora encontre razão em cada palavra, a sua ambição é mais, fazendo-o manter a sua postura de decisão tomada e sem volta atrás.

Beatriz não consegue ver essa atitude com bons olhos, achando-o egoísta, mimado, imaturo e sem coração, sentindo-se até quase arrependida por o ter tornado vampiro.

Bea – (ameaça) Tal como te criei, posso destruir-te! Sendo tua criadora ainda tenho a possibilidade de escolher salvar-te ou matar-te sem que ninguém me questione disso!

Beatriz aproxima-se dele com o seu lado mais feroz e autoritário.

Bea – Consigo aceitar que mudes, que prefiras contar-lhe a verdade e que lhe dê uma opção! Se não for isso que fizeres, garanto-te que escolherei matar-te!

EPISÓDIO 189

Completamente radiante, Isabel convida a mãe para conhecer pessoalmente Afonso e Luna. Os quatro têm uma longa conversa e mostram-se tão à vontade uns com os outros que acabam por contar histórias sobre tudo o que lhe tem acontecido ultimamente.

Gra – Estou tão feliz... Vocês são fantásticos! Ouvi falar tanto de vocês. Eu estava longe mas ia sabendo de quase tudo!

Lu – (curiosa) Então também soube de mim!

Gra – Sim! (sorri) Primeiro fiquei assustada, mas depois senti-me incrivelmente feliz!

A conversa torna-se demorada, mas os participantes nem dão pelo tempo passar, alheios ao que se passa com outros.

No hospital, e já na presença dos pais da jovem, os médicos dão especial atenção ao caso de Daniela por ser raro e por já não ser a primeira vez que a rapariga ali aparece de urgência.

O médico responsável explica aos pais que nunca viram ninguém chegar ali com os mesmos problemas de Daniela, afirmando também que há pessoas muito mais sujeitas a diversos problemas de saúde do que outras, suspeitando ser o caso.

Médico – Creio que a jovem herdou de um antepassado um gene mais propício a doenças de qualquer tipo, mesmo que ela tenha um estilo de vida saudável. Isto acontece em algumas famílias, havendo casos mais graves que outros.

Pai – Mas afinal o quê que se passa? O quê que ela tem?

Mãe – (desesperada) Há cura, não há?

Médico – Sinceramente, ainda não há muito a dizer sobre o assunto! Precisamos de fazer exames, análises...

Céu chega junto dos pais e questiona-os com ansiedade. Estes, tentam não esconder nada do que se passa ao mesmo que fazem tudo para passar uma imagem despreocupada como se tudo se fosse resolver.

No colégio, os amigos anseiam por notícias. Lúcio, preocupado, diz que fará os possíveis para se manterem informados sobre o estado de saúde da rapariga.

Entretanto, Gustavo telefona a Céu e pergunta-lhe o que se passa e se ficará tudo bem e, colocando a chamada em “alta voz”, todos ouvem as notícias que Céu dá sobre Daniela.

Lúcio, Magda e especialmente a enfermeira Fátima, preocupam-se em manter os adolescentes esclarecidos e calmos.

De súbito, Daniela acaba por acordar, aliviando a família presente ao seu lado. O médico responsável aproveita o momento para a examinar e questiona-la sobre o que sente, e se se lembra do que aconteceu. No entanto, não lhe dão oportunidade de saber o que se passa com a sua própria saúde.

Como pedido dos profissionais, apenas Céu se mantém junto da irmã no quarto, numa tentativa de a animar e de a fazer distrair-se e falar.

Dan – O quê que me aconteceu, desta vez? É grave, não é?

Céu – Vai ficar tudo bem! É única coisa que tens de saber!

Algumas horas mais tarde...

Os pais e a irmã recusam-se a sair do hospital, por isso, uma enfermeira insiste para que vão jantar na cantina do edifício.

Ao vê-los cruzar a primeira esquina do corredor, a jovem enfermeira entra no quarto onde está Daniela para verificar se está por ali tudo bem. No entanto, o quarto está inexplicavelmente vazio.

Tentando não entrar em pânico nem chamar as atenções caso seja um falso alarme, a jovem segue discretamente até ao gabinete do médico responsável.

Enfermeira – A menina Daniela foi levada para algum lado?

Médico – Não! Agora quero que descanse! Porquê?

Sentindo o seu coração acelerar, a enfermeira teme o aviso que irá fazer.

Enfermeira – Ela não está no quarto! Desapareceu!

Médico – Não pode ser! Impossível!

Em segundos, o médico dirige-se ao quarto onde a rapariga para confirmar. Depois, vai verificar as câmaras de vigilância de corredores e saída, mas sem resultado!

Depois de um dia ocupado e preocupante com o que aconteceu, Beatriz chega a casa depois de procurar Joel por todo o lado.

Henr – O que se passa?

Bea – Viste o Joel?

EPISÓDIO 190

Henr – Ele não está, nem esteve aqui! Aconteceu alguma coisa?

Bea – Aconteceu e preciso de o manter por perto para evitar que ele faça uma loucura!

Beatriz explica o que aconteceu, na tentativa de alertar Henrique sobre o que Joel fez e pode vir a fazer. Preocupado, o vampiro sugere ir procurá-lo novamente e evitar mostrar preocupação caso ele apareça.

Depois de procurarem na serra e no hotel, os líderes param no colégio. Vestindo a pele de irmãos, arranjam uma história para justificar a sua presença ali caso alguém questione. Assim que entram, notam uma agitação pouco normal nos jovens e funcionários e, ao ouvir uma conversa entre Lúcio e Abílio, percebem que Daniela desapareceu do hospital onde estava internada. Como é evidente, Beatriz suspeita de Joel.

Já na rua, e a caminho do “Bloody Mary”, a líder não esconde em nada o nervosismo, e até medo, da possibilidade de Joel não ter ouvido nada do que lhe foi dito e de, a esta e hora, já ter cometido mais um erro.

Henr – (lembra) É quase óbvio que ele tem a ver com o desaparecimento da miúda, mas ele não me parece suficientemente estúpido para não te ter ouvido e pensado sobre o que lhe disseste!

Bea – Eu sei! Mas não consigo deixar de me preocupar! Ele não pode fazer tudo, não pode decidir nada sozinho... (suspira) Com um bocadinho de sorte, ele está no bar descontraído e não tem nada a ver com o assunto!

Sem perder tempo, o casal dirige-se à sua máxima velocidade para o “Bloody Mary”. Tal é a desilusão quando chegam e não encontram quem procuram que decidem começar a questionar quem está presente.

Bea – Não está em lado nenhum e ninguém o viu!

Henr – Tenta telefonar-lhe!

Bea – Não quero que ele pense que o estou a perseguir!

Henr – (brinca) E não estás?

Bea – Sim! (sorri) Mas se ele se sentir pressionado pode ser pior!

Henr – Nós vamos encontrá-lo, vais ver! Ele não vai fazer nada de mal!

Bea – Porque eu não lhe darei tempo!

Henr – Sim, pois... É isso!

Horas antes no hospital...

Os pais de Daniela e também a irmã, entraram em pânico e num estado de fúria tremendo que, quando receberam a triste e preocupante notícia, insultaram os funcionários por incompetência e acusaram o hospital por falta de segurança.

Enfermeira – Infelizmente, estas coisas acontecem...

Mãe – A minha filha é uma adolescente e está doente! Como é que alguém doente desaparece de um hospital?

Médico – Nós vamos tratar de tudo o que nos for possível e, para além disso, as autoridades devem de estar mesmo a chegar para investigar!

Pai – Não é mais do que a vossa obrigação!

Agora...

Já depois de terem sido recolhidas todas as provas possíveis para seguir o rasto e descobrir o paradeiro da rapariga, a família e os amigos unem-se para divulgar imagens de Daniela, na esperança de que alguém a tenha visto.

A notícia e até algumas fotos de Daniela já chegaram até Beatriz. Inquieta com o rumo que a situação está a levar, e sem ainda ter encontrado Joel, a líder decide reunir a comunidade na cripta e, com a ajuda de Henrique e do Mais Antigo, organizam uma busca por toda a zona e todos os cantos e recantos possíveis.

Bea – É quase noite por isso aproveitem a discrição e utilizem todo o tempo que for preciso! Certifiquem-se que nada vos passa ao lado!

Henr – Se precisarem de alguma coisa ou se descobrirem o Joel ou alguma pista que possa indicar onde ele está, o ponto de encontro será aqui!

MA – Alguma dúvida sobre o que cada um tem de fazer?

Com tudo pronto e organizado, os vampiros abandonam o local e dirigem-se para o exterior em grupos de dois, cada qual para a zona que lhe compete.

A notícia e a cara de Daniela ainda só foi divulgada em Sintra, pois ninguém quer demasiada informação a circular na televisão nem na internet.

No resto do país, ninguém conhece a história e isso dará muito jeito a Joel, que leva Daniela ao colo, dirigindo-se para um iate da família na marina de Cascais.

Dan – (fraca) O quê que vais fazer? Como é que...

Joel cala-a. Já dentro do veículo, deita-a num sofá e prepara-se para sair dali.

Dan – O quê que se passa? Eu devia de estar no hospital!

EPISÓDIO 191

Joel – Acalma-te! Não te vai acontecer nada de mal, eu prometo!

A jovem não sabe porque não está a reagir contra, acabando até por se sentir suficientemente bem para confiar.

Joel – Eu só te trouxe depois de ver que te medicaram!

Dan – Vão andar à minha procura... Como é que foste capaz?

Joel – Porque não aguento mais ver-te a sofrer dessa maneira! Por minha causa e por...

Dan – (completa) Porque estou a morrer?

O iate onde os dois seguem já se encontra longe da costa. Joel pediu autorização aos pais para o levar, ou melhor, imitando Beatriz, conseguiu “encantá-los” para isso.

Joel – Não! Tu não estás a morrer!

O rapaz pára de conduzir o iate, mantendo-o parado, e dirige-se a Daniela, reparando que esta já está em lágrimas.

Dan – Estou, eu sei... Ninguém me quis dizer nada do que realmente se passa comigo mas, enquanto fingi que dormia, consegui ouvir uma conversa. (reforça) Bem é que eu não estou!

Joel senta-se à sua frente e seca-lhe as lágrimas. Daniela sente a sua pele fria, arrepia-se, mas não comenta.

Joel – Seja qual for a verdade que tenho para te contar, continua a querer ouvir? Eu prometo que, depois disto, tu tomas uma decisão e eu sigo-a... para sempre!

Ansiosa, aceita ouvir a história de Joel mesmo depois de, pela expressão pesada dele, ter percebido que pode ser perigoso, inesperado e, de certa forma, inacreditavelmente possível.

Já depois de se reunirem todos novamente na cripta e de todos terem trazido até ali a mesma falta de informação, Beatriz dispensa os vampiros, agradece a disponibilidade, e fica a sós com o Mais Antigo. Este, aproveita para a avisar:

MA – Eu sei que isto não é culpa tua, mas sim um devaneio de um rapaz que não soube, até certo ponto, honrar a tua sabedoria e bondade como criadora... No entanto, isto tudo levou-me a

tomar uma decisão. (procede) Aquela miúda só será transformada em caso de emergência, de vida ou de morte, e claro, a sua decisão pessoal!

Bea – Claro! Eu já avisei o Joel de que não pode avançar sem o consentimento de todos nós!

MA – E a partir de agora, será sempre assim, seja com quem seja!

Bea – Tudo bem! Com toda a razão e meu apoio! Assim está a tornar-se demasiado perigoso...

Afonso e Isabel, tal como Luna, não participaram da busca. Por não serem vampiros, Beatriz achou desnecessário colocá-los no meio da situação.

Em casa, e assim que vêm Luna sair, ambos têm a mesma sensação de que se passa alguma coisa. Sentem-se como se algo a tivesse mudado e ela estivesse mais distante.

Af – Aposto que é por causa do David! Vou atrás dela!

Isa – Estás louco?

Af – Que foi? Tenho direito e o dever de defender e proteger a minha filha!

Isa – Eu sei, mas ele não é nenhum criminoso! Ela não está infeliz... Só... um pouco mais afastada de nós...

Af – E achas pouco? Ele não pode roubar o tempo a que tenho direito de estar com a Luna!

Isa – Ele não está a roubar nada... A Luna sabe o que faz e pode decidir por ela própria! (lembra) Para além disso, nem sequer sabes se ela vai mesmo ter com ele...

De repente, estão a discutir por terem opiniões diferentes, e nem se apercebem disso.

No colégio, Lúcio organiza um grupo de alunos que se voluntariou para ajudar a encontrar Daniela e também para pesquisar e divulgar a necessidade de ajudar pessoas com doenças raras e médicos que procuram soluções.

A história é contada a partir do momento em que Joel saiu de Salamanca e termina naquele presente momento. Por vezes, Daniela viu-o como um louco, por outro lado, reparava em todo o seu nervosismo e na forma séria como o ouvia falar.

Dan – É impossível...

Nesse instante, Joel ganha coragem e mostra-lhe a sua nova natureza.

Joel – Esta é a verdade! A partir daqui, és tu quem decide!

EPISÓDIO 192

Afonso e Isabel ainda não perceberam que começam a levar a discussão longe demais. Contrariando as ideias um do outro, embora querendo a mesma conclusão, não param de lançar no ar comentários acerca da melhor maneira de proteger Luna.

Af – Eu só quero protegê-la!

Isa – Eu também!

Af – Não parece!

Isa – (indignada) Eu sou mãe dela! Se há alguém que a quer proteger, esse alguém também sou eu!

Af – Então porquê que continuas a defender o David?

Isa – Eu não estou a defendê-lo! Só acho que perseguir a Luna e evitar que ela esteja com quem quer, não é a melhor opção!

Afonso começa a ficar impaciente, assim como Isabel.

Isa – Ele é só um miúdo! Nós já passámos por perigos a sério e muito graves...

Af – Eu sei! Apenas percebo à distância quais as intenções dele... Eu sei bem o quê que ele quer!

Isa – (a rir) Eu também sei! Sei que ele gosta e respeita a Luna! (lembra) E também sei que a Luna é inteligente e sabe defender-se melhor que ninguém!

Af – Só não suporto a ideia...

Os ânimos acalmam. Parece que finalmente perceberam que passaram uma meia hora a discutir sem razão.

Isa – Eu também ainda sinto que ela é um bebé, mas... Acho que ela nunca o foi! (suspira) Ela é especial, diferente, e temos de a deixar viver à maneira dela!

Af – Eu sei disso! Mas não quero levar a sério essa verdade!

No fim, e talvez como forma de desculpa, os dois beijam-se com carinho.

No colégio, Felipe e Rita têm um momento a sós depois de tanta confusão. Emotivo, o rapaz acaba por declarar-se profundamente à namorada, explicando que, com tudo o que tem acontecido, de repente sentiu-se com medo de a perder de alguma maneira. Rita deixa-se encantar pelo gesto de carinho, e retribui da melhor maneira.

No hospital, a família de Daniela permanece inquieta no hospital à espera de notícias ou pistas que indiquem o que aconteceu. Assim que tomou conhecimento da situação, Gustavo não hesitou em ir ter com Céu e apoiá-la naquele mau momento. Carinhoso e atento, faz questão de lhe provar que está e estará sempre com ela.

Beatriz está tão desesperada que chegou à conclusão que a única coisa a fazer é esperar que Joel esteja disposto a aparecer ou, no mínimo, a dar notícias. Completamente desanimada, espera inquieta na cripta por qualquer esperança que apareça.

Assim que ouve o telemóvel tocar, agarra-o, vê quem é e atende, tudo isto em menos de 1 segundo.

Bea – Onde é que tu estás?

Joel, do outro lado, responde rapidamente. Explica o que aconteceu, admite que provavelmente fez asneira e acaba a contar que Daniela sabe toda a verdade, que lhe está a dar a opção de esquecer tudo e ter uma vida normal ou de ser transformada. No fim, apesar de tudo, agradece a preocupação e os conselhos que lhe foram dados.

Bea – Tu enlouqueceste! (avisa) Fica a saber que há condições para ela ser transformada!
Vocês não podem decidir e fazer tudo sozinhos!

Joel – Sim, eu sei! Assim que ela decidir, seja lá o que decidir, estaremos de regresso.

Sem se despedir, Joel desliga a chamada. A pressão que Beatriz sentia, começa a aliviar, no entanto, a preocupação continua lá. Henrique e Vânia chegam nesse momento e percebem que há novidades.

Em pleno oceano, Daniela tem-se mantido concentrada nos factos e muito pensativa. Observa Joel e tudo o que ele faz e não faz. Não se inibe de questioná-lo sobre qualquer assunto, incluindo quando se trata de os vampiros serem vistos como monstros da noite.

Joel – Não é nada como nas histórias! E, se formos a ver bem, o quê que seremos nós ao pé do que o ser humano se está a tornar? É possível controlar os nossos instintos, desejos e, hoje em dia, é possível sobreviver sem sangue verdadeiro!

Dan – Qual é a sensação? Como é que é ser assim?

Joel – Tirando a parte em que a transformação é muito dolorosa, sinceramente, nunca me senti tão vivo como agora! E... os Azevedo são fantásticos!

Daniela emociona-se mais uma vez e com uma lágrima a escorrer-lhe do olho, afirma com incerteza:

Dan – Eu só sei que quero viver!

EPISÓDIO 193

Joel – Eu compreendo que seja uma decisão difícil, mas... (suspira) Infelizmente tens poucas opções!

Numa tentativa de conhecer melhor aquela possível opção de vida, Daniela enche-se de coragem e prepara-se para fazer um pedido.

Dan – Eu gostava de falar com os outros... Os Azevedo! Importas-te de me levar até eles?

Joel – Porquê que queres falar com eles?

Dan – Só quero conhecê-los melhor! Por favor...

Joel – Está bem! Vou ligar à Beatriz.

Rapidamente, Beatriz atende e fica a saber que a jovem pretende conhecê-los antes de decidir alguma coisa. Sugere a Joel que regressem o mais discretamente possível, evitando ser vistos por alguém, avisando que estará à espera na cripta.

Poucas horas depois, e tendo feito tudo para evitar multidões, Joel chega com Daniela à cripta, segurando-a pela cintura e evitando que ela se canse enquanto caminha.

Já lá dentro, apenas a “família” e o Mais Antigo os espera. Apesar de ter sido ideia sua vir até ali, Daniela não consegue deixar de rezear o que possa vir a acontecer quando os vê. Também o

medo a sufoca, afinal uma coisa era ver os “Azevedo” como estranhos e misteriosos, outra é vê-los como vampiros.

Sempre maternal e hospitaleira, Francisca faz o possível para que ela se sinta à vontade, puxando-lhe uma cadeira confortável.

Fran – Não tenhas medo, querida!

Enquanto isso, Joel ainda nem ergueu o olhar, temendo cruzá-lo com o dos líderes, especialmente Beatriz. Esta, tendo já percebido isso e evitando ali uma discussão, esclarece, enquanto se aproxima de Daniela.

Bea – Contigo falo depois, Joel! Agora, se não te importas, queremos ficar a sós com ela!

Vendo-a fazer um gesto em direcção à saída, Joel obedece sem qualquer problema ao pedido da criadora e segue sozinho para o “Bloody Mary”.

Bea – (para Daniela) Como é que te sentes?

Dan – Bem...

MA – Não precisas de mentir. Sê sincera!

Dan – Fraca e doente!

MA – Eu sei! Consigo sentir!

A adolescente fica incrédula com aquela afirmação do Mais Antigo. Entretanto, Henrique lembra que será melhor resolverem-se com os pais dela ainda antes de conversarem.

Dan – (preocupada) Os meus pais? O quê que...?

Fran – Andam à tua procura e, como é óbvio, ninguém pode saber da nossa existência!

Bea – (comenta) Se não fosse a teimosia e rebeldia do Joel, também não saberias...

Chegando-se à frente, Beatriz sugere à jovem que telefone aos pais, garantindo-lhes que está tudo bem e que, assim que eles peçam explicações e exijam vê-la, combine encontrar-se com eles no “Bloody Mary”, exigindo que venham sozinhos pois não quer ser interrogada pela polícia.

Daniela aceita a ideia e pega no telemóvel que lhe é oferecido. A conversa com os pais, como seria de esperar, é difícil, mas acaba como esperado.

Daí a uns minutos, apresenta-se Cristina que, como médica, irá ajudar a desvendar o problema da rapariga e tomar conta do assunto, protegendo-a de sofrimento.

No colégio, e ainda sem saberem de novidades, os colegas e amigos não param de pensar no pior.

Tudo o que está a acontecer, faz Matilde relembrar o momento em que esteve doente e também internada, o que a vai deixando cada vez mais nervosa. Preocupado e atencioso, Tiago tenta acalmá-la e garantir que tudo ficará bem. Enquanto Joana acaba por interromper o momento com o seu dramatismo.

Mais tarde, Daniela já ficou a conhecer a história quase toda e os vampiros quase todos daquela zona. Ficou esclarecida sobre o facto de que, ao se tornar vampira, terá de viver em

segredo, sob disfarces e viajar pelo mundo evitando que as pessoas percebam que não envelhece. Fica a conhecer o perigo de contar o segredo a alguém e que terá de se afastar da família. Depois, tal é o seu espanto quando descobre que Vânia e Hélio estão com eles.

Fran – Como vês, apesar de tudo não te vais sentir sozinha!

Henr – (incentiva) Já para não falar que entre nós não há fracos e doentes!

Ainda incrédula com todas as vidas ocultas que sempre a rodearam, Daniela solta um sorriso ainda nervoso e sente que há “uma luz ao fundo do túnel”.

Dan – Vocês são mesmo fantásticos!

Van – (aconselha) Para mim não há nada melhor! Pensa bem! Se te tornares vampira, vais curar-te e ainda ter a oportunidade de ser feliz!

Dan – (admite) Isso é tudo o que quero!

MA – Então... Já decidiste?

Dan – Já! Custe o que custar... Eu quero ser vampira!

EPISÓDIO 194

Até mesmo depois de afirmar confiantemente vezes suficientes para mostrar que tem toda a certeza do que quer, os vampiros permanecem a questioná-la sobre o assunto.

MA – De certeza? Lembra-te que não há como voltar atrás!

Dan – Já pensei o suficiente! Bastante até! Tenho a certeza!

Fran – Mesmo sabendo que vais ter de deixar a tua família?

Dan – Provavelmente, se continuar assim, doente, terei de deixar...

Bea – (comenta) Seja quem for que a transforme vai ter de lhe ensinar o auto-controlo rapidamente! Temos de evitar deslizes!

Dan – Por favor! Vai demorar muito tempo? Preferia que fôssemos rápidos... Não quero perder tempo!

Cristina aproveita para explicar que primeiro vai ter de a examinar para poder evitar que sofra demasiado e corra riscos durante o processo de transformação, devido à doença. Depois, aproveita o momento para dar novidades sobre o seu trabalho aos vampiros.

Cris – Fiz umas experiências e acho que já cheguei à fórmula final! Se tudo correr bem, daqui a pouco tempo já não haverá problemas em andar mais tempo perante o calor do sol!

MA – (curioso) Como assim?

Cris – (animada) Estarei a fabricar algo como um protector solar! Mas para vampiros!

Entre tantas preocupações, aquela notícia é recebida com espanto e alegria. De tal forma que o Mais Antigo decide só ir embora quando o produto estiver terminado e comprovado.

Mais tarde, os pais de Daniela entram no Bloody Mary. Um grupo de vampiros certifica-se de que eles vêm mesmo sozinhos e, para alívio, apenas trazem consigo a teimosa e inofensiva Céu.

De alguma maneira e, certamente, com toda a inteligência possível, os vampiros tomam conta da situação. “Convencem-nos” de que nada de mal aconteceu e, sobretudo, que Daniela está ótima. Fazem-nos esquecer de quem viram ali para além da rapariga e ainda arranjam uma forma para que eles possam dizer a todos que tudo não passou de um mal entendido.

Por alguns minutos, Daniela conversa com a família. Depois, despede-se e os visitantes saem dali plenamente convencidos de que nada de anormal aconteceu. Entretanto, um grupo de vampiros experientes garante que tratará de “encantar” os médicos responsáveis e talvez também alguns membros da polícia.

Entre tantos acontecimentos, o Sr. Abílio decidiu não adiar mais! Aproveitando um dos momentos em que Fátima deixou a enfermaria, o homem encheu tudo de velas, agarrou num ramo de rosas e numa caixinha vermelha, vestindo a sua camisola preferida, a do Belenenses.

Fát – (a chegar) O quê que se passa aqui?

Abílio ajoelha-se, abre a caixinha e oferece-lhe um anel.

Ab – Case comigo! Vamos viver juntos, Fátima!

Fátima fica pasmada. Depois emociona-se. Acaba por aceitar. O casal troca um beijo amoroso.

Apesar de ter sido decisão sua, Daniela não consegue deixar de se sentir triste pelo que foi necessário fazer com a família.

Numa tentativa de se mostrar compreensivo e de a ajudar, o Mais Antigo garante que aquela sensação de despedida vai acabar e que...

MA – Acredita em mim! Com o pouco que já conheço da tua personalidade e da tua vida, sei que não haverá melhor sensação do que o poder, liberdade e eternidade. Ser vampiro pode tornar-se uma bênção se for dada a quem merece! Vais ter um futuro infinito e vais poder fazer escolhas. Se estiveres errada, tens sempre tempo para seguir outro caminho. Simplesmente, podes procurar ser feliz!

Dan – (comenta) Essa é uma esperança de vida mesmo muito tentadora!

MA – Tu és forte, rapariga! Vais ultrapassar as mudanças facilmente! E vais amar as novas sensações!

Beatriz sabe fazer esperar e, assim, fazer sofrer alguém com ansiedade. Só agora é que finalmente se foi esclarecer com Joel. Colocou todos os pontos nos “is” e fê-lo admitir que foi irresponsável, obrigando-o indirectamente a pedir desculpa. No final, depois de o fazer penar, perdoa-o e até acabam por abraçar-se em sinal de pazes feitas e amizade.

No seu gabinete, Lúcio prepara-se para fazer a sua pausa do jantar quando ouve bater à porta. Ainda que cansado, dá a autorização de entrada.

Uma mulher esbelta e morena entra calmamente, acompanhada por um rapaz de vinte e poucos anos, visivelmente animado e ansioso.

Lúcio dá um salto na cadeira e fica como que paralisado. Os três observam-se mutuamente com ansiedade, surpresa e dúvida.

EPISÓDIO 195

Nervoso, Lúcio coloca-se de pé e pede que se sentem, enquanto murmura para si mesmo sobre a impossibilidade do que pensa, cada vez mais atrapalhado.

Os dois permanecem de pé, como se recusassem sentar-se já. A mulher, Benedita, sorri enquanto confirma que aquele é o homem que tem vindo a procurar há anos.

Ben – Parece-me que continuas o mesmo, Lúcio! É tão bom ver-te!

Lúcia começa agora a acreditar, ainda que com dificuldade e muitas dúvidas.

Lú – Não é possível! És mesmo tu? Como?

Com um aceno de confirmação, Benedita recebe o marido com um abraço pelo qual esperava há muito tempo. Um abraço de saudade e alegria.

Há 20 anos atrás, Lúcio, Benedita e o filho, na altura com 2 anos, foram de férias a Itália, pois há muito que desejavam visitar Roma. No entanto, o hotel onde estavam hospedados sofreu um ataque, tendo havido diversas explosões e incêndios. Lúcio sobreviveu com alguns ferimentos graves, e apenas se lembra de ter acordado num hospital. Enquanto que, a mulher e o filho, Tomás, inicialmente dados como desaparecidos, acabaram por ser considerados vítimas mortais.

Bem – Há muito para contar e esclarecer mas, agora que estamos aqui...

Lú – Não vamos perder tempo!

Lúcio olha para o rapaz, impressionado.

To – Sim, sou eu! O Tomás!

Lú – (emociona-se) Ó, meu rapaz! Pensei que nunca mais iria ver-te!

To – Finalmente, estou aqui!

Pai e filho abraçam-se. A felicidade ali existente é inexplicável. Há muito tempo que Lúcio não se sentia assim, feliz e livre.

2 SEMANAS DEPOIS...

Agora que todos no colégio já se afastaram dos problemas, Magda aproveita para fazer uma pausa na preparação do regresso às aulas, indo passear pela vila de Sintra. Entre tantas pessoas, Magda cruza-se com um esbelto rapaz e tem a sensação de que o conhece. Fá-lo parar e questiona-o.

Mag – Espera! (convicta) Eu conheço-te!

Alejandro olha-a com espanto e, sendo ele alguém que reconhece sempre uma mulher bonita, lembra-se da última vez que esteve com aquela, há 14 ou 15 anos. Ela era mais jovem e ele o mesmo encantador mulherengo repleto de charme.

Alej – Desculpe? Não...

Mag – Mas eu tenho a certeza! Tu és... Mas... continuas igual!

Muito discretamente, o vampiro “encanta-a” e fá-la esquecer a ideia de que o conhece. Convence-a de que apenas chocaram ali um contra o outro e, num gesto de simpatia e cavalheirismo, ele a convida para uma bebida nessa mesma noite, no Bloody Mary. “Encantada”, Magda aceita.

Entretanto, Daniela já passou pela transformação. Sofreu e esteve tão mal que havia mais possibilidades de morrer do que sobreviver. Mas a sua força de vontade trouxe-a à vida. Já passou mais de uma semana e a jovem ainda não tem palavras para descrever a sensação.

Dan – Tinham todos razão! É incrível! Nunca me senti tão viva, Lianor!

Lianor viu na jovem um bom motivo para se instalar em Sintra por mais tempo, tendo aceitado transformá-la e dar-lhe tudo o que, como criadora, pode dar.

Cristina já testou a fórmula e, assim, o Mais Antigo já decidiu o dia em vai embora, tendo antes sugerido à médica que fabrique aquele produto para que possa ser distribuído por todos os vampiros que o queiram experimentar.

Todos procuram pela melhor forma de se despedirem do seu líder supremo e, depois de pensar várias vezes, Vasco propõe a Francisca que seja organizada uma festa.

Vas – Sim, uma festa! Ou um simples baile! Mas que seja temático!

Fran – Sim, é uma boa ideia... Um baile temático! Então, e que tema?

Vas – (pensa) Os anos 20! É isso! Os loucos anos 20! É sempre um bom tema...

Depois de rir da cara que Vasco fez quando mencionou “É sempre um bom tema...”, percebendo a indirecta provocadora por detrás da frase, Francisca concorda em prosseguir com a ideia, entusiasmada.

À noite, Alejandro já espera Magda no Bloody Mary. Esta, completamente encantada com a educação daquele jovem e com todo o seu charme, aceita uma bebida, no entanto, não se deixa “levar”, controlando-se perante o rapaz que, aparentemente, é mais novo.

Nesse instante, chega Verónica e, ao ver a amiga, com quem partilhou a vida durante anos, com um vampiro perigosamente sedutor, mete-se na conversa. Sem perceber o verdadeiro motivo da intromissão, Magda não esconde a alegria de encontrá-la, há meses que não se viam.

Depois de a humana sair do bar, Verónica exige a Alejandro que nunca mais se aproxime de Magda, sendo ela apenas uma humana inocente.

Alej – Calma, querida! Já me chego o tempo que passei com ela há 15 anos... (provoca) Queres que te conte os pormenores?

Ver – (avisa) E afasta-te de mim também!

David não aguenta mais! Apaixonado e decidido a enfrentar qualquer coisa (até mesmo um pai em fúria!), o jovem procura Luna.

EPISÓDIO 196

Conhecendo suficientemente bem Luna, David calcula que ela esteja algures num jardim a apreciar o Luar. E não se engana.

No jardim do “Rouge Hotel”, Luna fica assustada quando vê o jovem aproximar-se com tanta pressa e agitação.

Lu – Passa-se alguma coisa?

Dav – Sim!

Lu – O quê?

Dav – Passa-se aquilo que tu bem sabes! (suspira) Eu compreendo que não sintas o mesmo, ou que não estejas preparada mas... Passa-se que tu és imortal mas eu não! Eu não posso esperar por ti!

Lu – Calma...

Dav – Não posso ter calma! Não quero saber de mais nada nem ninguém! Só sei que o tempo está a passar por mim e eu amo-te e tu nem sequer me dizes se tenho hipóteses ou não! (reforça) Eu não posso esperar...

Luna fica sem palavras. Está completamente sem reacção e, precisamente, por saber que o rapaz tem a razão do seu lado.

A jovem só reage quando vê o pai chegar junto deles, furioso, colocando-se à sua frente e afastando David bruscamente.

Af – É bom que saias daqui, imediatamente!

Dav – Não!

A ideia de desobedecer Afonso é das piores que alguma vez fez e David percebe isso ao contorcer-se de dor, como se cada músculo seu iniciasse um esforço involuntário e individual. Luna implora ao pai que pare e a David que saia dali. Depois, e agora mais calmo, Afonso pede que a filha o siga até casa.

Desde que se despediu de Magda, Alejandro ainda não largou Verónica. Já é óbvio que ele tenta sempre conquistar qualquer mulher bonita e irreverente, mas depois da cena que a ex-caçadora e agora vampira fez, Alejandro viu ali uma oportunidade para a provocar, seduzir e acusar de ciúmes.

Ver – (garante) Não me interessa a tua idade, beleza ou inteligência! Eu simplesmente, odeio homens como tu, mulherengos!

Alej – Primeiro: não sou mulherengo! Apenas respeito e aprecio o sexo feminino! Segundo: dizem que de ódio a amor, pode ir só um passo!

Com isto, aproxima-se dela com todo o seu charme em alta e tenta beijá-la. Sem saber como reagir, Verónica corresponde.

Enquanto isso, e aproveitando para descontraír, Beatriz continua a dar explicações sobre música a Pedro, em casa dos “Azevedo”. Divertido com tudo o que tem vindo a aprender, o rapaz está cada vez mais ansioso por começar a tocar piano.

Depois disso, e tendo obviamente concordado com a ideia, a líder encontra-se com Francisca, Henrique e Vasco no hotel, para pensarem sobre o local e a decoração do mesmo para o baile à anos 20, ao qual Francisca já intitulou de “*The 20’s Ball*”.

Henr – (lamenta) Ah... Os loucos anos 20! Eu era uma criança, não vivi nem metade da diversão da época...

Vas – (a rir) Não *sabes* o que perdeste!

Bea – (reforça) Nem *imaginas* o que perdeste! (provoca) Mas, se quiseres, não me custa nada contar-te, ou mostrar-te...

Fran – (interrompe) Quando estiveram sozinhos, claro!

Os quatro riem da brincadeira e das insinuações sobre aquela louca época.

Vas – (comenta) Foi sem dúvida uma das melhores épocas de sempre! A arte, a música... as mulheres!

Bea – (completa) E os homens, também!

Henr – Parem com isso!

Perto, na sala de estar do hotel, Joel aproveita para se aproximar de Daniela. Questiona-a e dá-lhe alguns dos conselhos que recebeu de Beatriz, contado também mais pormenores sobre a verdadeira história daquela falsa família.

Dan – Obrigado, Joel! Por tudo! Se não fosses tu... Bem, provavelmente, estaria numa cama de hospital!

Joel – (confessa) Eu fiz isso por ti e por mim. Eu não aguentaria ver-te sofrer enquanto eu conhecia uma possível solução... E, para além disso, não ia aguentar ter de me afastar de ti!

Dan – (avisa) Joel, eu sei! Mas, por favor, dá-me tempo! Eu já ultrapassei o que aconteceu connosco mas... Quero começar do zero e fazê-lo devagar! Se é que me entendes...

O rapaz percebeu tudo rapidamente. Daniela precisa de se adaptar primeiro e, por enquanto, deixar de lado tudo o que for sobre aquela relação.

Afonso chega agora a casa. Luna acompanha-o, chegando logo atrás dele. Até ao momento os dois mantiveram-se em silêncio, mas Afonso decide agora começar.

Af – Quero que te afastes daquele rapaz!

Lu – (surpreendida) Desculpa? Queres?!

Af – É mesmo isso, Luna! Tu vais afastar-te dele!

Lu – (indignada) Lá por queres, não significa que o faça!

Afonso fica surpreendido e até irritado com a rebeldia que Luna está a revelar que tem. A discussão parece que pode tornar-se ainda mais acesa!

EPISÓDIO 197

Af – Porquê que estás a agir dessa maneira?

Lu – Isso pergunto eu! Não achas que estás a ser injusto?

Af – Eu só estou a tentar proteger-te! E sabes perfeitamente que tenho razão.

Lu – Tu não estás a proteger-me, tu estás a controlar-me! Isso é injusto e eu não mereço isso!

Af – (indignado) Injusto?! Estou a afastar-te de alguém em quem não confio, é isso que estou a fazer! Tu, por acaso, ouviste tão bem como eu o que aquele... (procura um nome), aquele..., aquele rapaz te disse? (esclarece) Ele está a tentar desencaminhar-te, Luna!

Lu – Sim! (confirma) Continuas a ser injusto! (explica) Primeiro: ele não é como tu pensas que é! Segundo: não sou a ingénua que estás a insinuar que sou! Terceiro: Quantas vezes já te dei motivos para não confiares em mim?

Afonso faz uma pausa.

Lu – Pois! Bem me parecia! Zero motivos!

Nesse instante, chega Isabel, preocupada com as vozes alteradas que ouvia na sala.

Isa – O quê que se passa aqui?

Rapidamente, Isabel fica a saber do que está ali a acontecer e a discussão evolui. Afonso continua a apoiar a sua mesma ideia, enquanto Luna se defende. Isabel tenta acalmá-los e chamá-los à razão, acabando por partilhar a mesma opinião que a filha.

A discussão é cada vez mais óbvia e Graça, que estava junto de Isabel, intervém preocupada e incrédula por ter de se meter no assunto.

Gra – Tenham calma! Controlem-se! Vocês são uma família e esta discussão não está a ter sentido nenhum!

Pensando em resolver aquele assunto o mais rápido possível, Luna não dá mais nenhuma palavra a ninguém e sai porta fora, indignada e decidida.

Afonso ainda pensa em ir atrás da filha, mas Isabel impede-o e convence-o a ter uma conversa consigo a sós. Sozinhos, acabam por se entender e Afonso, ainda que continue determinado em proteger Luna, já percebeu que não deve exagerar, até porque, na verdade, Luna nunca lhe deu motivos de desconfiança.

Entretanto, Luna reencontrou David na sala do “Rouge Hotel”. Decidida a ser mais sincera possível, a rapariga dirige-se para junto dele com confiança.

Lu – Tu tens toda a razão e eu não deveria ter deixado que as coisas chegassem a este ponto!

Dav – Tu não tens culpa...

Lu – Tenho sim! Eu só quero a tua amizade e, no entanto, ainda não tinha percebido que, ao ser tua amiga, estaria a dar-te esperança para algo mais! Por isso, estou aqui para esclarecer tudo contigo e ser sincera e...

Dav – (nervoso) O quê que estás a tentar dizer-me?

Lu – Eu não quero e nem estou preparada para a relação que pretendes! Acho que não sinto o mesmo... O melhor é tentares esquecer-me. Segue a tua vida, sem mim.

Apesar de conhecer bem as probabilidades que aquela conversa teria para acontecer, o jovem rapaz não deixa de se sentir triste, não escondendo o desgosto.

Lu – (preocupada) Desculpa!

David sai da sua frente, esforçando-se para permanecer calmo, e murmurando algo com uma voz trémula.

Dav – Talvez eu volte para Nova Iorque...

Luna, apesar de saber que fez a escolha certa ao ser sincera, é sensível o suficiente para sentir o sofrimento de David, ficando preocupada e desejando que houvesse uma boa maneira de lhe dizer aquilo.

No dia seguinte...

A notícia espalha-se rapidamente e a comunidade fica animada e ansiosa para estar na festa temática de despedida ao Mais Antigo.

Depois de muito a provocar e irritar enquanto a seduz, Alejandro usa o seu lado mais delicado para convidar Verónica a ser o seu par na noite dos anos 20. Sem conseguir ser indiferente, a recém-vampira aceita.

A ideia foi sua, por isso, Vasco sente-se livre o suficiente para convidar Francisca a ser sua acompanhante, sendo também ela uma das anfitriãs do evento. A vampira aceita.

Apesar de tudo, Joel atreve-se a pedir a companhia de Daniela e, por sorte, não recebe o temível “não”.

Rebelde e atrevido, Hélio propõe a Lianor a sua companhia. Séria, a vampira aceita mas deixa bem claro que apenas terá a sua companhia.

Entre tantos gestos assim, Vânia sente-se sozinha por ser a única sem uma possível companhia garantida na noite. Curioso e intrigado pela sua expressão, o Mais Antigo questiona-a sobre o assunto. Ao saber da resposta, até lhe sugere alguém, o próprio criador.

Vân – Não! O Henrique vai com a Beatriz de certeza! (garante) E acho muito bem que vá, afinal é a namorada!

Apercebendo-se de que também não tem par...

MA – Então vem comigo!

Vân – (surpreendida) Consigo?! Mas... Não! Não é preciso! Quero dizer: qual é o problema de ir sozinha?

MA – Não há problema nenhum! (reforça) Mas seria uma honra para mim!

Vânia fica nervosa, sem saber como reagir.

MA – (completa) Não aceito ouvir um “não”!

EPISÓDIO 198

Vânia acabou por aceitar o convite do Mais Antigo, porém ainda nem acredita que o fez, ou que houve sequer aquele convite!

Depois de se ter resolvido com David, Luna regressa a casa e, assim que vê os pais, detecta um ambiente mais tranquilo, ideal para retomar a conversa, mas agora de forma mais sensata.

Af – Onde é que foste?

Lu – E onde é que achas que fui?

Ao ver que os dois, por muita vontade que tenham, não evitam as indirectas, Isabel interrompe-os.

Isa – Isso agora não interessa! Vamos conversar com calma!

Luna é a primeira a avançar.

Lu – Desculpa...

Af – (admite) Eu também tenho de pedir desculpa... Tu tens razão! Estou a ter atitudes muito incorrectas contigo...

Lu – (concorda) Pois estás! (avisa) Mas eu já resolvi o assunto!

Isa – O quê que fizeste?

Lu – Fui falar com o David e esclareci tudo! O melhor para ele é esquecer-me, ir embora e seguir com a sua vida. Ele é jovem, vai ultrapassar isto!

Isa – E é mesmo isso que queres?

Lu – Sim! (confessa) Eu só queria a amizade dele, mais nada! É melhor assim...

Af – Acho que também lhe devo um pedido de desculpas...

Mãe e filha entreolham-se e respondem em coro e com convicção.

- Pois deves!

Af – Já que assim é... (pede) Abracem-me antes da humilhação!

As duas riem do comentário. Afonso também acaba por rir, aceitando que esteve mal no meio daquela situação. Os três abraçam-se e o amor e respeito volta a pairar com toda a sua pureza.

2 DIAS DEPOIS...

Chegou o dia da aguardada despedida ao Mais Antigo.

Logo pela manhã, enquanto toma a sua primeira bebida do dia, Beatriz lamenta para consigo mesma o facto de estar sozinha ao pequeno-almoço, sentindo-se estranha por toda aquela carência que sente num dia dito normal, desejando companhia.

A líder segue para a sala e, no mesmo instante em que se senta o mais confortavelmente possível no sofá, sente a presença de alguém recém-chegado a dar-lhe um beijo na face e oferecendo-lhe uma rosa branca. É Henrique.

Henr – Parabéns!

Beatriz mostra-se surpreendida. Desejava companhia e, agora que a tem, não entende o sentido que a conversa está a ter.

Bea – Parabéns?! Porquê?

Henr – Não sabes que dia é hoje? (goza) Estás mesmo a ficar velha... (a rir) Nem do teu próprio aniversário te lembras!

Beatriz fica em silencio, pensativa.

Bea – É hoje? (lembra-se) Pois é... É mesmo!

O vampiro continua a rir-se do incrível poder de esquecimento da namorada, fazendo-a também rir-se de si própria. Depois, a vampira recebe a rosa e retribui um beijo com carinho, agradecendo o gesto.

Depressa se chega a noite e os convidados para a festa de despedida ao Mais Antigo começam dirigir-se para a cripta, local escolhido e perfeitamente decorado de acordo com a época de tema, incluindo a música e um projector a incidir na parede imagens do cinema dos anos 20.

Os loucos anos 20 caracterizam-se por ter sido uma década de revolução na cultura e nos costumes, especialmente em relação às mulheres, que se tornaram mais livres e atrevidas, usando vestidos curtos, decotados e o seu penteado “*La Garçonne*”, sendo anteriormente tudo isto considerado impensável e provocador. A revolução foi também muito feminina e, os homens, aprenderam a habituar-se e a gostar disso.

Tal como esperado, cada um chega com a companhia que pretendia. No entanto, aqueles que chamam mais a atenção, obviamente serão as duplas românticas que formam par para a vida.

Afonso vem acompanhado pelas mulheres da sua vida. Luna entra primeiro na festa, e Isabel acompanha-o lado a lado. Francisca aceitou a companhia de Vasco, o que o deixa de sorriso contagiante. Entre tanta gente que entra, chegam os líderes de zona, que inevitavelmente chamam à atenção pela harmonia entre ambos. O baile, entretanto, já começou.

Finalmente, Afonso enche-se de boa vontade e vai de encontro a David, também ali presente, ainda que tão deprimido que nem aproveita a animação. Afonso pede-lhe que o siga para um sítio mais calmo onde possam conversar e o rapaz aceita sem qualquer problema, visto, seja lá o que for, já não haverá mais nada a perder. Já cá fora:

Dav – O quê que se passa? Pensei que me queria ver longe...

Af – Quero pedir-te desculpa! Eu não devia ter sido tão duro contigo!

Dav – Estranho! Pena que só agora se lembre disso!

Af – (desconfia) O quê que estás a insinuar?

Dav – Nada! Mas é realmente muito estranho que só perceba que errou dois dias depois de a sua filha ter vindo falar comigo...

Afonso queria permanecer calmo e resolver a situação, mas não lhe está a agradar muito o rumo que a conversa está a tomar.

Af – (avisa) Se pensas que eu tive influência na decisão que ela tomou, estás enganado! Nós discutimos, é verdade, mas eu acabei por lhe dar razão! Se ela não sente o mesmo por ti, a culpa não é minha!

EPISÓDIO 199

O rapaz reflecte sobre o assunto.

Dav – Não sei se houve influência ou não. Apenas sei que a única pessoa que me queria ver à distância...

Af – (interrompe) E agora vejo que tinha razão! Eu vim aqui com toda a minha vontade redimir-me, mas ao que vejo não o mereces. Depois de tudo, vim falar contigo e ainda me acusas assim? Se queres saber... Esquece o meu pedido de desculpas e afasta-te de vez da minha filha!

Afonso vira-lhe as costas, querendo regressar e esquecer que alguma vez mudou de opinião em relação aquele rapaz. Este, por sua vez, percebe isso mesmo e também que acabou de perder a oportunidade de garantir, no mínimo, o respeito de Afonso. Nervoso, David ganha coragem e impede-o de ir já embora.

Dav – Espere!

Af – (olha-o) Não vejo nada mais que possa haver para falar contigo...

Dav – Agora sou eu que lhe devo um pedido de desculpas! A verdade é que eu não posso mesmo acusá-lo da livre escolha da Luna...

Af – Só podes estar a gozar comigo!

Dav – Não, não estou! Agradeço por me ter vindo pedir perdão. Não é fácil admitir que se esteve mal.

Afonso analisa atentamente a sua expressão.

Dav – E eu agora também estive mal! Talvez sejam os nervos ou o desgosto... Eu sabia que isto podia acontecer mas é sempre difícil acreditar e aguentar quando acontece! Acho que só vou ultrapassar a situação quando for embora.

Afonso sorri ligeiramente.

Af – Neste momento, depois do que disseste, rebaixares-te assim também não deve ter sido fácil! Se eu repor o meu pedido, terei o teu perdão?

David acena afirmativamente.

Dav – Aceita o meu?

Afonso retribui. No final, a conversa acaba tão bem quanto possível e os dois regressam para onde estavam.

Apesar de não terem vivido aquela época, todos os jovens vampiros estão a aproveitar muito bem a diversão e o que têm aprendido com os mais velhos. Incluindo, Joel e Daniela que, tal como os outros, para além de se divertirem, sentem que já aprenderam muito mais acerca dos anos 20 do que nas aulas de História.

Divertidos e livres como já há muito não se sentiam, os dois jovens acabam por perceber que, apesar do que lhes tem acontecido, a cumplicidade entre ambos continua a mesma. Joel acaba por se achar suficientemente à vontade para deixar bem claro o que sente.

Joel – Independentemente do que aconteça, quero que saibas que esperarei e lutarei por ti. Desde que me tornei vampiro, os meus sentimentos tornaram-se mais intensos e eu comecei a sentir e a ver tudo de maneira diferente. (ri) Parece que sou mais sensível...

Dan – Eu também! Só ainda não me habituei à ideia...

Joel – Eu sei! Só quero que não te esqueças que vou esperar por ti o tempo que for preciso!

Dan – Para quê?

Joel – Para poder voltar a estar contigo! É de ti que eu gosto!

Prestes a ficar emocionada, a rapariga cala-o com um beijo intenso e pede que deixem aquele assunto para mais tarde. Joel concorda e sorri confiante.

Depois da conversa, Afonso e David parecem mesmo estar finalmente resolvidos um com o outro. Agora, e aproveitando o pouco tempo que resta enquanto está em Sintra, o rapaz segura a sua companhia a Luna. Esta aceita, ainda que com admiração pelo acto.

Alguns minutos depois, Afonso e Isabel afastam-se. Divertidos com a música, o casal troca carinhos e beijos como se mais ninguém ali estivesse.

Luna mostra-se feliz por ver a alegria e a paixão que os pais sentem um pelo outro e que está claramente estampada do rosto deles.

Dav – (comenta) Parecem mesmo feitos um para o outro...

Lu – E são! (sorri) Mais interessante é que não são os únicos!

A rapariga dirige o olhar para Henrique e Beatriz que se encontram no canto oposto do espaço. Depois, respira fundo e questiona David com preocupação.

Lu – E tu? Como é que estás?

Dav – Vou ficar bem!

Mesmo sabendo perfeitamente que ele está apenas a querer despreocupá-la, Luna fica aliviada ao ver um certo optimismo no olhar dele.

Festa que é festa precisa de bebidas e, neste caso, é necessário repor a quantidade ali disponível e ir buscar mais ao armazém. Francisca encarrega-se disso e Vasco não podia deixar de a ajudar, aproveitando também um pequeno momento a sós com a vampira. Francisca mostra-se muito à vontade, agradecendo a ajuda, enquanto o vampiro não consegue evitar um comentário.

Vas – Já te disseram que estás linda?

Fran – Não! É verdade?

Vas – Claro que é verdade! Aliás! Tu estás sempre fantástica!

Fran – (tímida) Pára com isso!

Vas – Mas é verdade!

Fran – E também é verdade que me estás a tentar seduzir! Eu sei que estás!

Vas – Está bem! (provoca-a) Então só me resta saber se está a resultar...

Inevitavelmente e sem darem conta disso, já estavam suficientemente perto um do outro para que uma simples troca de olhares fosse fatal e os dois acabassem aos beijos.

EPISÓDIO 200

Quanto mais tempo estão juntos, mais necessidade têm de ali continuar mas, ao contrário de Vasco, Francisca não percebe bem essa sensação. Tudo o que a vampira está a perceber naquele momento é que, quanto mais vontade tem de sair dali e acabar com tudo de uma vez por todas, mais intensamente se entrega a Vasco. A verdade é que, de alguma maneira, estão a viver um sentimento.

Animadíssimos com o rumo que aquela noite está a levar e que a conversa está a ter, os líderes continuam sozinhos no meio do grupo a rir um com outro, por vezes sem qualquer motivo aparente, trocando olhares intensos e sinceros como se conseguissem comunicar assim, seduzindo-se mutuamente e discretamente.

Bea – O que me dizes de irmos um bocadinho lá para fora? Apanhar ar, fugir à confusão...

Henr – Não sei, não... É só mesmo isso? Apanhar ar e fugir à confusão?

Bea – (admite) Não, provavelmente, não é só isso. Mas é o meu aniversário e acho que tenho direito a alguns pedidos especiais!

Beatriz puxa-o, agarrando-lhe carinhosamente a mão e “arrastando-o” consigo até ao exterior. Deixando-se levar, Henrique dá por si já nas traseiras do edifício onde está o “Bloody Mary” e a secreta cripta, bem perto da floresta da serra de Sintra.

Com a lua brilhante bem por cima das suas cabeças, os dois param ali e detêm-se a observa-la. O vampiro abraça a namorada, envolvendo os braços à volta da sua cintura e sussurrando-lhe uma questão ao ouvido.

Henr – E quais vão ser os teus pedidos especiais de hoje?

Beatriz reflecte na resposta.

Bea – Que no futuro possam haver muitos mais momentos como este!

Henr – E que mais?

Bea – Só vou pedir mais uma coisa, hoje! (procede) Que, independentemente da relação que tenhamos, estejas sempre comigo, como sempre!

Henr – (goza) Estás demasiado sensível!

Beatriz vira-se para o olhar nos olhos.

Bea – Cala-te e dá-me um beijo!

Henr – Dou-te quantos quiseres!

Afastados do grupo e da festa, o casal vive alguns minutos de ternura e paixão antes de regressar. A felicidade e o desejo mútuo estão à vista.

David e Luna têm conseguido manter uma conversa, ainda que com algum esforço, devido ao que já foi esclarecido entre ambos e ao medo de tocar no assunto. No entanto, Luna decide não esperar mais e prosseguir com algo que quer mesmo muito dizer.

Lu – Eu não quero mesmo perder a tua amizade... Isto é: não te vou impedir de ir embora mas, no mínimo, promete-me que vais voltar assim que achares que estás preparado!

Dav – Porquê que queres isso?

Lu – (sincera) Não sei! Simplesmente quero! (pensa) Não devo ser do tipo de pessoa que gosta de perder grandes amigos...

David sorri e, apesar de lhe custar aceitar o tema da conversa, responde com toda a confiança que possui.

Dav – Prometo!

Embora seja demasiado teimosa para admitir, Verónica está a divertir-se imenso ao lado de Alejandro. Ele, simplesmente, tem o dom de a enraivecer e seduzir ao mesmo tempo, deixando-a confusa.

Mais uma vez, e com uma ponta de rebeldia, Alejandro desafia-a.

Alej – Tive uma ideia! (conta) E se fugisses comigo?

Ver – Tu és louco?!

Alej – Eu sei que não temos tido uma relação fácil em termos de diálogo mas, ninguém disse que é preciso diálogo para...

Ver – (interrompe) Não tenho motivo nenhum para fugir, muito menos contigo!

Alej – De certeza? Pareces gostar de *estar* comigo!

Ver – Cala-te e deixa-me em paz!

Alej – Se eu o fizer a tua vida nunca mais será a mesma!

Nisto, Verónica afasta-se mas, para seu “azar”, Alejandro segue-a e beija-a calorosamente na frente de todos os que quiserem ver.

Para aproveitar os últimos dias de férias de verão, nada melhor do que apreciar um céu estrelado com música de fundo. Foi assim que Gustavo pensou e, para impressionar a namorada não perdeu tempo em arranjar um cenário tão romântico quanto esse. Céu é levada para o jardim do colégio e, para sua surpresa, Gustavo toca violino só para ela.

Matilde e Tiago também passeiam juntos àquela hora, pelo recinto do colégio, apaixonados e visivelmente divertidos com a conversa. No fim, o rapaz acaba por surpreendê-la com uma flor e um beijo.

Enquanto isso, e mesmo apesar de já ser um pouco tarde, Manel não larga o seu computador. Parecendo ansioso por alguma coisa. Até que, finalmente, salta de alegria depois de ler um e-mail, percebendo que o seu talento e inteligência foram reconhecidos ao ser o vencedor de um concurso internacional para jovens da empresa Microsoft. Histérico, vai imediatamente a correr por todo o lado contando a mesma história a todos os que apanha à frente.

Entretanto, naquela espantosa festa dedicada ao anos 20 e ao Mais Antigo, só agora é que se reparou que falta ali a presença de duas pessoas, Vânia e o próprio líder.

E é também nesse momento que os dois entram, descontraídos e de braço entrelaçado um no outro, muito elegantes e comportando-se como se ninguém tivesse reparado neles.

Henr – (comenta) Acho que criei a convidada de honra do Mais Antigo... Só acho!

Bea – E eu acho que ele gostou mesmo dela!

Nesse instante e completamente atrapalhada regressa finalmente Francisca com as bebidas. Afonso é o primeiro a reparar no seu estado, questionando-a.

Af – Está tudo bem contigo?

Fran – Sim! (disfarça-se) Porquê que não haveria de estar?

Pedro, no entanto, é o único que não comparece na festa o tempo todo. O rapaz precisa agora de dormir e, para além disso, está completamente obcecado em estudar tudo o que Beatriz lhe tem ensinado para que possa começar a tocar piano, o mais brevemente possível. Agora, não há nada que o faça mais feliz.

Levando a animação da festa ao extremo, Hélio atreve-se a seduzir Lianor novamente. Esta, mostra-se indiferente, apesar de até gostar do rapaz, avisando-o de que deveria amadurecer primeiro antes de se meter com mulheres mais velhas, explicando que por vezes não há paciência para aventuras e que, como um jovem, ele não deverá querer relações sérias. Hélio acata a informação, ainda que contrariando no segundo seguinte.

Completamente alheio às atitudes do filho, Octávio aproveita a noite, completamente feliz ao lado de Cristina.

No dia seguinte...

Logo pela manhã, Lúcio afasta-se do colégio e prepara a casa para o regresso da família. Muito já se esclareceu entre ele, a mulher e o filho e, ao que tudo indica, aquele amor épico que tinha pela mulher, ainda existe! Agora, Lúcio apenas quer aproximar-se do filho e, quem sabe, renovar os votos de matrimónio com a mulher.

Joana chega ao colégio depois de uma ida ao veterinário com os animais. A rapariga vem completamente fora de si e não descansa enquanto não conta a Matilde o quão lindo e simpático é o jovem veterinário contratado pela clínica.

Mat – Estás apaixonada, Joana?

Joa – Não sei... (a rir) Mas tenho a certeza que irei passar por lá muitas mais vezes!

Também ainda pela manhã, Felipe recebe uma excelente notícia da agência de modelos onde se inscreveu há tempos. Rita assiste à chamada e fica tão feliz quanto ele.

Fel – Não vais acreditar! (explica) Vou ser contratado para ser modelo de uma marca de roupa internacional e ainda, vê bem, vou fazer parte do vídeo promocional que passará na televisão!

Rit – (espantada) A sério?

Fel – (alegre) E, com tudo isto, o meu sucesso vai aumentar, vou ser independente, vou para a faculdade, depois caso contigo e, sei lá, vamos ter para aí mais de 5 filhos!

Rit – (a rir) Logo se vê!

O rapaz abraça a namorada logo de seguida, beijando-a intensamente.

Guilherme já está em Itália com Camila. As saudades de casa já eram bastantes e, os momentos de carinho e cumplicidade entre ambos são mais do que evidentes. Felizes, não pensam noutra coisa senão na história do “felizes para sempre”.

Em Sintra, no “Rouge Hotel”, tudo parece estar mesmo a mudar para melhor.

Mais uma vez, e logo depois do que aconteceu na noite passada, Vasco prepara-se para ir falar com Francisca, estando claramente à espera de mais uma reacção ou resposta negativa da sua parte.

Mostrando que lamenta tê-la seduzido daquela maneira, prepara-se para lhe pedir desculpa quando, de repente, é surpreendido por um beijo tímido dela.

Vas – O quê que isto significa?

Fran – Que talvez não vale a pena esconder que há uma ligação entre nós.

Vasco fica feliz ao perceber que Francisca pensou no assunto e está disposta a ter uma relação com ele, ainda que lhe peça paciência e respeito.

Por esta hora, Mais Antigo despede-se de Sintra. Tendo já feito a despedida à comunidade, o líder supremo não quer ir embora sem se despedir de Vânia. Depois de uma conversa que a deixou, no mínimo, nervosa, o Mais Antigo conclui:

MA – Estarei à tua espera!

Chegou também a hora de David partir, regressando a Nova Iorque. Prometendo que não se esquecerá de cumprir a sua promessa, o rapaz despede-se de Luna, dando-lhe um delicado beijo na testa.

Enquanto isso, Henrique que Beatriz aproveitam aquela fresca manhã, planeando o futuro enquanto líderes e “família”. Inventam histórias realistas aos humanos e, para eles, puramente absurdas, para o dia em que tiveram de sair de Sintra antes que alguém veja que não envelhecem. Propõem também algumas localizações do mundo para onde poderão ir nessa altura.

Mas, entre tanta conversa, acabam por se desviar do assunto, beijando-se loucamente, entre risos e carinhos, aproveitando os poucos dias que faltam até regressarem ao colégio e voltarem a ser “irmãos”.

Também a aproveitar o tempo livre, Afonso e Isabel namoram na serra e fazem também planos para o futuro. Concordam ambos em seguir com a “família” para qualquer lado, levando Luna consigo a conhecer o mundo.

Isa – Mas antes, eu gostava de fazer uma coisa...

Af – O quê?

Isa – Tu provavelmente já estiveste na universidade várias vezes, mas eu não! Está desde sempre nos meus planos e, talvez faça um intervalo nos estudos por agora, mas...

Af – Já percebi! E tenho uma boa notícia para ti: a universidade espera-nos!

Isabel ri euforicamente e beija-o de seguida.

Af – (sorri) Tenho outra boa notícia!

Isa – Qual?

Af – Amo-te para sempre!

Isa – Amo-te ainda mais! Para sempre, sempre, e sempre....

Afonso, apaixonado e feliz, cala a mulher com um beijo terno e inesquecível.

Fim!

ATÉ À PRÓXIMA TEMPORADA!



BREVEMENTE:

3ª TEMPORADA TAMBÉM EM PDF!!!

Os 50 primeiros episódios estarão disponíveis em breve!